

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEF.: 320271 a 320273, 321154 a 321155

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Acontecimentos imprevisíveis

Seria absurdo atribuir aos americanos que elaboraram o Pacto do Atlântico a culpa de não terem previsto acontecimentos, aliás imprevisíveis, aquando da sua assinatura. Alguns sacrificaram respeitáveis pontos de vista pessoais à política de colaboração com a Europa, política que, devido aos compromissos inerentes, lhes repugnava e em circunstâncias diferentes combateriam. Ao negociá-lo e subcrevê-lo, era-lhes impossível prever que, decorridos poucos meses, o monopólio atómico dos Estados Unidos se tornasse uma recordação do passado e que, três anos depois, os republicanos, com Eisenhower na presidência da República, tomariam conta do Poder para nele se manterem oito anos, ou que, como aconteceu com a morte de Roosevelt, no seu país, a de Estaline na União Soviética teria profundíssimas repercussões internas e externas. Com o fim do monopólio atómico dos Estados Unidos coincidiu a vitória dos comunistas chineses e a instauração do seu regime em Pequim.

As nações europeias da Europa Ocidental, depois de operarem uma rápida recuperação económica e social, puseram fim ao tripartidismo, saído da resistência, e seguiram caminhos diferentes e, por vezes, antagónicos. A Europa Ocidental, no pensamento dos autores do Pacto do Atlântico, deveria desempenhar o papel de centro de guerra fria e, eventualmente, de campo de batalha para nele dirimir o conflito russo-americano. A guerra fria, por iniciativa dos sucessores de Estaline, seu profeta, sucedeu a coexistência e hoje o perigo de um novo conflito, de proporções mundiais, não está na Europa mas na Ásia. O poder de destruição das armas nucleares tornou impensável esse conflito, mas a fatalidade da sua eclosão não pode ser posta de parte devido ao encadeamento das reacções provocadas pelas guerras locais. As teses correntes durante os últimos vinte anos foram sucessivamente abandonadas, e esse abandono impôs a revisão das doutrinas estratégicas e dos conceitos políticos que pareciam desafiar as contingências do tempo.

VISADO PELA CENSURA



DOUG LAYTON e TOMMY CHARLES, que lançaram nos Estados Unidos a «guerra santa» contra os «Beatles» ingleses, Layton e Charles, locutores da rádio de Birmingham, no Alabama (um dos Estados do Sul racista), pediram a realização de um auto-de-fé de artigos relacionados com os famosos cantores guedelhudos, nomeadamente discos e recordações.

A RÁDIO SUL-AFRICANA CONTRA OS «BEATLES»

JOHANNESBURG, 9 — (F. P.) — A Rádio sul-africana pôs os «beatles» no índice por John Lennon ter dito recentemente que o quarteto era mais popular que o próprio Cristo.

Foi aberto um inquérito cujas conclusões vão ser apresentadas à reunião do conselho de administração da «South African Broadcasting Corporation», que decidirá se esta intenção deve ou não ter carácter permanente.

A decisão da Rádio sul-africana

(Continua na 16.ª página)

QUALQUER ELEVAÇÃO DE PREÇOS COM FUNDAMENTO NA MELHORIA DOS VENCIMENTOS DOS FUNCIONÁRIOS É CONSIDERADA ESPECULAÇÃO E SERÁ IMPLACAVELMENTE PUNIDA

AVISA O MINISTRO DA ECONOMIA

numa entrevista ao «Diário de Lisboa» em que aborda largamente outros problemas dependentes da sua pasta, nomeadamente o custo da vida e a situação da lavoura, e que publicaremos amanhã e depois

Uma nota oficiosa do Governo português a pedir que o Conselho de Segurança esclareça uma sua resolução quanto à Rodésia

Do Ministério dos Negócios Estrangeiros recebemos a seguinte nota oficiosa:

«Em 27 de Abril último, foi entregue ao Secretário-Geral da O. N. U. uma nota do Governo Português solicitando alguns esclarecimentos acerca da resolução que em 9 daquele mês o Conselho de Segurança aprovou quanto à Rodésia. Dois meses depois, em 21 de Junho passado, respondeu o secretário-geral indicando que não podia elucidar as dúvidas suscitadas pelo Governo Português, e que apenas poderia dar o seu parecer se este lhe fosse pedido pelo Conselho de Segurança. Nestes termos, dirigiu-se o Governo Português ao presidente daquele órgão da O. N. U., em nota oficiosa datada de 29 de Julho e entregue em 2 do corrente em Nova York, e em que se reiteram as dúvidas anteriores e se apresentam outras que entretanto foram sugeridas pelo estudo do problema, e sobre as quais se deseja que aquele órgão se pronuncie. Para conhecimento geral, tor-

na-se publico o respectivo texto. — Lisboa, 9 de Agosto de 1966».

☆

«Lisboa, 29 de Julho de 1966 — Senhor presidente do Conselho de Segurança:

Tenho a honra de comunicar a V. Ex.ª que, por carta de 27 de Abril de 1966, o Governo português submeteu ao secretário-geral das Nações Unidas algumas reservas e formulou algumas perguntas acerca da resolução 221 (1966, referente à Rodésia, e que foi aprovada pelo Conselho de Segurança em 9 daquele mês. A carta de 27 de Abril consta do documento oficial S/7271 com o aditamento 1, circulados ao Conselho de Segurança e que se anexam.

2. Em 21 de Junho de 1966, o secretário-geral das Nações Unidas teve a amabilidade de responder à comunicação acima aludida. Em substância, o secretário-geral informou o Governo português de que, no seu parecer, não era apropriado que o Secretariado, através do seu Departamento Jurídico, satisfizesse o pedido de esclarecimento apresentado por um Governo membro quanto à validade e interpretação de decisões dos principais órgãos das Nações Unidas; e indicou que apenas esses órgãos lhe poderiam e deveriam dirigir tais pedidos. Por outro lado, o secretário-geral acrescentou que um estudo pormenorizado, preparado sob ins-

(Continua na 13.ª página)

Nota do dia

DESTREZA E HARMONIA

Ainda não se apagaram os ecos da vitória que a selecção portuguesa alcançou no Campeonato Mundial de Futebol, conquistando o terceiro lugar entre dezasseis concorrentes, e já novos êxitos coroaram a participação de representantes do nosso País em competições internacionais, embora de muito menor projecção do que o futebol. No festival de Aranda del Duero, uma canção portuguesa

obteve o primeiro prémio à frente de doze que receberam outros galardões. Numa cidade holandesa de nome tão obscuro como arrevezado, Kerkrad, uma banda de música portuguesa classificou-se em terceiro lugar entre cinquenta e três bandas de amadores idas de todos os pontos do Mundo. Temos, portanto, uma vitória desportiva e duas vitórias musicais a acrescentar ao «palmarès» das competições em que tomámos parte além-fronteiras, e que até aqui não nos tinham dado grande satisfação. Se os pontapés de Eusebio contribuíram para nos dar fama internacional, a inspiração de Carlos Canelhas reabilitou a música portuguesa ligeira de alguns desaires que tem sofrido no estrangeiro, e a Banda da Sociedade Filarmónica e Recreativa de Pêro Pinheiro coroou a obra executando com fôlego e harmonia os trechos musicais que lhe foram confiados. Não sabemos o que mais admirar: se a destreza de uns, se o talento dos outros. Seja como for, não podemos deixar de registar com satisfação êxitos que nos colocam a par das grandes potências do futebol, da música ligeira e da instrumentação filarmónica. A canção premiada em Aranda del Duero intitula-se, simbolicamente, «A Dança do Mundo». Foi, com efeito, em consequência das voltas que o Mundo dá que pudemos colocar-nos em situação honrosa nessas competições. Nem sempre é o Diabo que conduz o baile. Deus digna-se lançar, uma vez por outra, o seu olhar misericordioso sobre os pobres mortais deste País, que não estão muito habituados aos seus favores, valha a verdade. E desta vez foi sobre Pêro Pinheiro que os seus olhos límpidos, ou melhor os seus ouvidos atentos se debruçaram e ficaram, certamente, encantados, como se a Banda da Sociedade Filarmónica e Recreativa executasse um coro de anjos.

Tumultos raciais em mais duas cidades norte-americanas

LANSING (Michigan), 9.

— (R.). — A Polícia lançou bombas de gás lacrimogéneo para dispersar, a noite passada, uma multidão de 200 negros que partiu montras de estabelecimentos e atirou bombas incendiárias contra automóveis, durante a segunda noite consecutiva de tumultos raciais nesta cidade.

Tiros foram ouvidos em vários pontos, mas a Polícia afirmou que a situação estava dominada. Anunciou-se que diversas pes-

(Continua na página central)

32 PÁGINAS

JUVENIL
QUATRO PAGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO
VIDA CIENTÍFICA
GUIA TURÍSTICO

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

O INTERCÂMBIO CULTURAL LUSO-BRASILEIRO

Uma agremiação de índole exclusivamente acadêmica, fundada por estudantes portugueses universitários no Brasil, que reúne já cerca de mil, também luso-brasileiros, exercerá ampla e benéfica influência em prol do intercâmbio cultural entre os dois países. Pode-se resumir o alto objectivo da associação no propósito de divulgar a cultura portuguesa e tudo quanto se lhe relaciona, fomentando o entendimento da gente nova e pugnando pela formação e valorização das gentes através dos tempos. Vinda do Brasil, estão os estudantes António Guimarães da Silva e Cunha, presidente da associação; Francisco Carneiro de Cima, tesoureiro-geral; Joaquim de Almeida e Costa, antigo vice-presidente; e Anacleto Abreu Raimundo, director do jornal «O Lusitano», publicado através da instituição e distribuído por numerosos estabelecimentos de ensino do Brasil, principalmente no Rio, e em pontos de maior incidência académica noutros Estados brasileiros. Recebidos pelo sr. ministro da Educação, a quem entregaram uma mensagem, expuseram-lhe os seus anseios, as suas aspirações e objectivos de imperiosa concretização, incluindo bolsas de estudo a portugueses com diversos cursos superiores brasileiros, médicos, advogados, etc., recém-formados, o que mereceu o maior interesse ao sr. prof. Galvão Teles, dedicado igualmente a outros problemas postos pelos visitantes, alguns já realidade, outros planeados para eficiente solução. No domínio, dos livros, é necessário ampliar o apoio já concedido à Associação dos Estudantes Portugueses do Rio de Janeiro; devem intensificar-se as visitas ao Brasil dos organismos artísticos académicos de Coimbra, Lisboa e Porto, e para a identificação das relações culturais tem o Instituto de Alta Cultura, por diploma recente, acção mais ampla e eficaz. «Quanto à concessão de facilidades para o prosseguimento de estudos em Portugal aos alunos de diversos cursos e graus de ensino do Brasil—disse o ministro—, o próprio Acordo Cultural Luso-Brasileiro lhe permitia definir procedimento mais justo e largo, merecendo a interpretação da sua letra e do seu espírito, em ordem a proporcionar-se todos os benefícios que nesse capítulo — como em muitos ainda — o mesmo Acordo possibilita.» O sr. prof. Galvão Teles, que se ocupou da vastidão de importantes problemas relativos ao intercâmbio cultural luso-brasileiro, aludiu a um Congresso do Livro Português em perspectiva e para o qual se trabalha no Instituto de Alta Cultura; falou da expansão dos nossos livros no Brasil e revelou que se projecta a criação de um Instituto Português de Cultura no Brasil, para apoio de todas as iniciativas de índole cultural, em ligação com o Instituto de Alta Cultura, e tendo como director o conselheiro cultural à nossa Embaixada no Brasil. Os mesmos estudantes foram recebidos, também, pelo ministro do Ultramar, sr. prof. Silva Cunha.

No mesmo plano de intensificação do referido intercâmbio se situa a visita do dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Gulbenkian, que para lá partiu, a convite oficial e onde receberá as insignias de «doutor honoris causa» pela Universidade do Brasil. «Como presidente da Fundação Gulbenkian — que está exercendo no domínio internacional, momentaneamente no que respeita ao campo intelectual e cultural, uma acção cada vez de maior relevo — a minha ida ao Brasil não pode deixar de contribuir para a intensificação das relações culturais entre Portugal e o país irmão de além-Atlântico» — disse o dr. Azeredo Perdigão, á partida para o Rio de Janeiro.

TRAGÉDIA NA ESTRADA

Seguia de Lisboa para o Norte um automóvel conduzido pelo seu proprietário, o professor do ensino primário sr. José Ferreira de Pinho Bandeira, morador em Figueirosa (São Pedro do Sul), que era acompanhado pela esposa, sr. D. Maria Laura Videira Alves, também professora primária; por José Rodrigues de Almeida, filho do sr. Joaquim Rodrigues de Almeida e da sr. D. Maria da Conceição; e Joaquim Rodrigues, todos residentes também na Figueirosa. Por alturas da Cruz de Assenta, próximo da Freiria (Rio Maior), numa curva, surgiu um camião. Enfeixados um no outro, os dois veículos caíram numa ribanceira, ficando o automóvel esmagado sob o pesado veículo. Ali perderam a vida o

condutor daquele, a esposa e o sr. José Rodrigues de Almeida. O sr. Joaquim da Cruz, depois de tratado em Rio Maior, veio para Lisboa, onde está hospitalizado.

A RECEPÇÃO NO PALÁCIO DE QUELUZ

Mil e seiscentos convidados (membros do Governo, altas entidades oficiais, corpo diplomático, etc.) concorreram á luzida recepção nos salões do Palácio de Queluz, cujas decorações, em pormenores artísticos realçados por fulgurante iluminação, se harmonizavam com o requintado ambiente. Para abrir a recepção, que celebrava a inauguração da ponte sobre o Tejo, o sr. Presidente da República entrou na Sala do Trono, acompanhado pelo sr. ministro das Obras Públicas e logo seguido do sr. Presidente do Conselho. Depois do desfile pelos jardins, ostentando, também, deslumbrante iluminação, foi servida a ceia volante, num refinamento de iguarias. Faziam-se ouvir duas orquestras e o Duo Ouro Negro em canções do folclore africano. Amália Rodrigues cantou e foi calorosamente aplaudida.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

O Chefe do Estado recebeu no Palácio de Belém os srs. dr. Almeida Cota, subsecretário de Estado da Administração Ultramarina dr. Baltasar Rebelo de Sousa, presidente da comissão executiva das comemorações do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio; almirante Pereira da Fonseca, e o menino Arlindo de Jesus Bonet Martelo.

IA CASAR — A MORTE DESPOSOU-O

Regressara de Angola (para se casar) e encontrou a morte num desastre brutal que aniquilou mais três vidas pueras. Foi na estrada Tomar-Coimbra, perto do sítio do Pontão (Figueiró dos Vinhos). Seguiu ao volante o sr. Albino do Carmo António, solteiro, de 24 anos, natural de Moninhos, Aguarda (Figueiró), vindo, há pouco de Angola, para se casar. Era acompanhado pelo pai, sr. Mateus António, comerciante, de 51 anos; e pelos srs. António Simões Quintas, casado, de 71; Augusto Simões Assunção, casado, de 48; e Joaquim Silveiro, de 31, também casado, todos do lugar dos Moninhos. Ao passar no sítio da Vela, despistouse e foi embater numa camioneta de carga que seguia na sua mão, em marcha moderada, para Tomar, que era conduzida pelo sr. Abílio Tavares, casado, de 44 anos, residente na Chaiça. Acompanhava-o o ajudante sr. António Fernandes Campos, casado, de 40 anos, ambos de Alferrarede. Os quatro primeiros tiveram morte imediata e o sr. Joaquim Silveiro, em estado grave, foi hospitalizado em Coimbra. O condutor da camioneta nada sofreu e o ajudante ficou com ligeiros ferimentos.

Três feridos em acidentes de viação

Recolheram á sala de observações do Hospital de Santa Maria, com graves contusões, os srs. Manuel Santos Malcata, de 32 anos, que, em Cabo Ruivo, chocou a motoretta que conduzia com um automóvel; Faustino António Serrano, de 44 anos, que foi encontrado caído junto á sua motorizada, perto da Estalagem do Infante; e António da Silva Cabral, de 34 anos, morador na Brandoa, Amadora, que chocou a bicicleta em que seguia com uma camioneta, em Paia, Odivelas.

Acampamento de Verão em Santiago do Cacém

SANTIAGO DO CACÉM, 9. — Está a funcionar, no Pinhal da Ortiga, o grande acampamento de Verão, em que participam trezentas campistas. Instalaram-se mais de cinquenta tendas e estão presentes as vinte e seis caravanas que tomaram parte no grande «rally» que atravessou a ponte sobre o Tejo. O Acampamento prolongar-se-á até ao próximo dia 21, nele podendo participar todos os campistas inscritos na F. P. C. Reina o maior contentamento na grande família campista pela organização impecável do acampamento e pelas belezas naturais da região. Números estrangeiros estão presentes nesta manifestação do campismo-desporto, pela primeira vez realizada, em grande escala, ao Sul do Tejo.

CONCURSOS PÚBLICOS

São de 12 361, 11 681, 9365 e 5000 contos, respectivamente, as bases de licitação dos concursos públicos referentes ás seguintes obras: empreitadas de construção civil do Liceu de Garcia de Orta, do Porto, do Liceu de D. Pedro V, de Lisboa e da Escola de Regentes Agrícolas de Coimbra (2.ª fase), e fornecimento e assentamento de mobiliário para o Instituto Industrial do Porto.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): dois cestos de palha; um boné de pano para homem; um embrulho com embalagens de produtos químicos; duas máquinas fotográficas; um relógio de pulso; uma nota do Banco de Portugal; dois porta-moedas com dinheiro; uma carteira com documentos de António Antunes Correia; os bilhetes de identidade de Margarida Baptista Rodrigues, Rui Jorge Ferreira de Sousa, Fernando Braga de Oliveira, João Rodrigues Lima, Luís Manuel Ferreira Martins e Maria Antonieta Norte Vilaga; o cartão de identidade de João dos Santos Martins; duas agendas, uma com um cartão em nome de Raul Nunes Barata; um «dossier» com apontamentos; uma mala de senhora; duas cédulas pessoais em nome de Margarida Maria Ornelas Meneres Pimentel e Helena Maria Ornelas Ferreira Meneres Pimentel; uns óculos de sol; um pano de cozinha; uma camisola de malha; um sapato de criança; uma chapa do veículo IC-92-75; um tampão de roda de automóvel; uma bomba de ar para bicicleta; e argolas com chaves.



X FESTIVAL DE SINTRA

AGOSTO DE 1966

PROGRAMA GERAL

- 15 de Agosto
22 horas
Parque Municipal de Sintra
GRUPO DE BAILADOS «VERDE GAIO»
Fandango — Jogos Sinfónicos — Um tema Alentejano — Festa na Aldeia
- 16 de Agosto
21,30 horas
Teatro Carlos Manuel, em Sintra
CONCERTO SINFÓNICO
Orquestra Sinfónica da E. N.
Director: Joaquim da Silva Pereira
Solista: Aldo Ciccolini (pianista)
Obras de: Paul Dukas — Rachmaninoff — Ravel
- 17 de Agosto
21,30 horas
Palácio Nacional de Queluz
RECITAL POR ALDO CICCOLINI (pianista)
Obras de: Alban Berg — Schubert — Mussorgsky
- 19 de Agosto
21,30 horas
Palácio Nacional de Sintra
RECITAL MADEIRA MOREIRA DE SÁ E COSTA E HELENA MOREIRA DE SÁ E COSTA
Obras de: Tartini — Henri Eccles — Beethoven — Schumann — Jolly Braga Santos — Claudio Carneiro — Arthur Benjamin
- 22 de Agosto
21,30 horas
Palácio Nacional de Sintra
RECITAL IVRY GITLIS/TANIA ACHOT
Obras de: Debussy — Cesar Frank — Bartok
- 23 de Agosto
21,30 horas
Teatro Carlos Manuel, em Sintra
CONCERTO SINFÓNICO (Música Portuguesa)
Orquestra Sinfónica da E. N.
Director: Alvaro Cassuto
Solista: Sequeira Costa (piano)
Obras de: Ivo Cruz — Lopes Graça — Filipe de Sousa — Alvaro Cassuto — Jolly Braga Santos
- 24 de Agosto
21,30 horas
Palácio Nacional de Queluz
RECITAL SANDOR VEGH (violino) E HELENA MOREIRA DE SÁ E COSTA (piano)
Obras de: Mozart — J. S. Bach — Beethoven — Brahms
- 25 de Agosto
22 horas
Parque Valenças — Sintra
RECITAL DE DANÇA — ROSELLA HIGHTOWER (prima balerina absoluta) JOE SAVINO — BORIS TONIN
Coreografia de Rosella Hightower, Lau Sui Ming Maurice Bejart, Boris Tonin e Marius Petipa
Música de Claude Potier, David Erik, Webern, Kachaturian, Mirkus e popular jugoslava
- 26 de Agosto
22 horas
Igreja de Santa Maria
CONCERTO ESPIRITUAL — «CHORALE ARIETTE»
(Coral «A Coeur Joies») **DIRECÇÃO DE GUY LATROUPE**
Programa de Música Espiritual
- 29 de Agosto
21,30 horas
Palácio Nacional de Queluz
MÚSICA DE CÂMARA — ENSEMBLE INSTRUMENTAL ANDRÉE COLSON
Obras de: T. Albinoni — Jean-Joseph Mouret — Telemann — Mozart — Jean Françaix
- 30 de Agosto
21,30 horas
Teatro Carlos Manuel, em Sintra
«O DIÁRIO DE UM LOUCO» DE COGOL
Tradução de Virgínia Ramos
Música de Jorge Peixinho
Cenários e Figurinos de Sá Nogueira
Encenação de Jorge Listopad
Interpretação de JACINTO RAMOS

No «foyer» do 1.º Balcão do
TEATRO CARLOS MANUEL — SINTRA

a partir de 16 de Agosto:
EXPOSIÇÃO DE MÚSICA PORTUGUESA IMPRESSA

(compositores do século XVI ao século XX)
Organização da PRÓ-ARTE
Direcção do Dr. IVO CRUZ

Ora, diga-nos...

—Qual é o seu favorito para a Volta a Portugal em bicicleta?



• O nosso jornal já deu conta dos primeiros incidentes da «Volta». Está a andar-se não muito depressa nem muito devagar: assim, assim... O calor é o grande inimigo dos nossos modestos profissionais do ciclismo. Para alguns, talvez para a maioria, a «Volta» constitui o degrau onde fincarão o pé: espera-se

uma promoção social que se lhes

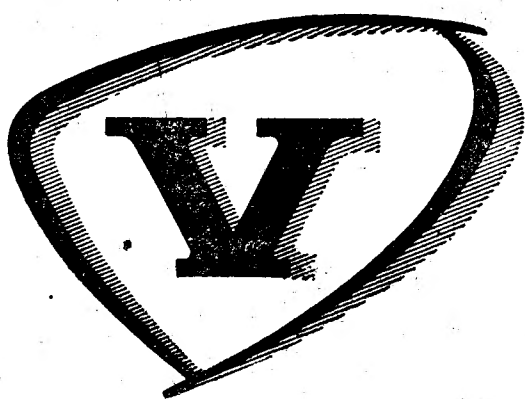
O próximo Salão Internacional de Fotografia da Costa do Sol

A Junta de Turismo da Costa do Sol promove, de 7 a 25 de Novembro, o VIII Salão Internacional de Fotografia da Costa do Sol, que abrangerá os seguintes aspectos ou modalidades relativos à zona compreendida entre os fortes de S. Julião da Barra e do Guincho, de um lado, e a serra de Sintra, do outro lado: **Fotolórico:** feiras, romarias, traje popular, pescadores, etc.; **Panorâmico:** orla marítima, campo, montanha, jardins, parques, etc.; **Mundano:** praias, casinos, hotéis, restaurantes, etc.; **Desportivo:** ténis, golfe, hipismo, vela, esqui aquático, tiro a chumbo, equitação, etc.

Cada prova a preto e branco obedecerá ao formato mínimo de 18x24 e máximo de 30x40, e cada transparência a cores no formato de 13x18 cm. Só poderão ser admitidas as obras originais que apresentem boa execução técnica e sentido artístico e não tenham figurado em quaisquer outros salões. Cada concorrente pode apresentar a concurso até o máximo de quatro provas em cada um dos aspectos previstos.

A correspondência deve ser endereçada à Junta de Turismo da Costa do Sol, no Estoril. A data limite para recepção de provas está fixada em 31 de Outubro próximo. O júri poderá classificar, de cada uma das modalidades, a preto e branco, três provas e, de entre estas, poderá atribuir os seguintes prémios: 1.º — 2000\$00; 2.º — 1000\$00; 3.º — 500\$00.

O júri classificará também dentro das mesmas modalidades, três transparências às quais poderá atribuir os seguintes prémios: 1.º — 3000\$00; 2.º — 2000\$00; 3.º — 1500\$00.



VALADARES

SÍMBOLO DA MAIS ALTA QUALIDADE EM CERÂMICA

Diário de Lisboa

COIMBRA

A REPRESENTAÇÃO UNIVERSITÁRIA NO VI COLÓQUIO INTERNACIONAL LUSO-BRASILEIRO (Em Boston)

Em Boston decorrerá, como anunciamos, no mês de Setembro, o VI Colóquio Internacional Luso-Brasileiro, que, a par da flagrantíssima actividade, se reveste da mais alta importância, com larga projecção mundial do espírito e dos problemas da comunidade portuguesa.

Foi preso um activo larápio na Figueira da Foz

Há cerca de vinte dias que, na Figueira da Foz, na zona do Bairro Novo, se cometiam vários roubos, dos quais foram apresentadas as respectivas queixas à P. S. P. Por tal motivo, o comando distrital destacou para aquela cidade um piquete de guardas. Em curso as investigações, surgiu, entretanto, uma denúncia referindo a entrada no prédio com o n.º 18 da Rua do Estendal, de determinado indivíduo, cuja presença se tornou suspeita. Quando a polícia ali chegou já ele, porém, desaparecera. Interrogada a criada, afirmou que vira, algumas vezes, o tal indivíduo, que lhe parecia ser das relações dos banhistas e sabia estabelecer, quase todas as manhãs, no Jardim Público, próximo do mercado.

Combinado com a servçal, comparecer ela no jardim, para apontar o tal indivíduo, assim se fez; e, depois de o ter identificado, foi preso e conduzido para a esquadra. Trata-se de Amaro Francisco dos Santos, de 37 anos, casado, natural de Rio Maior, e desde o princípio de Julho, a residir na Figueira da Foz, na Rua Vasco da Gama, 83, em companhia de Maria Celeste Pina de Moura, de 36, solteira, natural da freguesia de São Salvador (Torres Novas).

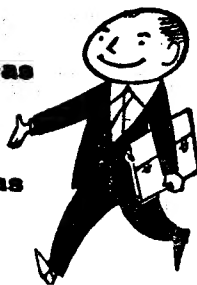
Feita uma busca na residência da Maria Celeste, que foi imediatamente detida, ali se encontraram muitos dos objectos furtados, incluindo roupas, rádios, relógios, máquinas fotográficas, etc., tudo avaliado em cerca de 70 000\$00.

As coisas apreendidas foram levadas para a esquadra e quase todas foram já reconhecidas pelos seus proprietários, que são banhistas a residir nas ruas Miguel Bombarda, da Fonte, do Viso e de Santa Catarina. A última casa assaltada foi exactamente a da Rua do Estendal.

O larápio, aliás pessoa de boa presença e com ares de banhista, assaltava as casas por meio de chave falsa, e, quase sempre, na parte da tarde, quando os seus moradores iam para a praia. Entrava e saía dos prédios com a naturalidade de pessoa das relações dos moradores.

ESQUEÇA QUE TEM PÉS

use peúgas frescas de algodão reforçadas a linho



19\$50 CADA PAR

porfiri-os

R. da Vitória, 55 - Lisboa
S. Catarina, 39 - Porto

Curso de capatazes promovido pela Brigada Técnica da XVIII Região Agrícola

Por iniciativa da Brigada Técnica da XVIII Região Agrícola, começou a funcionar na Quinta do Choupal um curso de capatazes fitossanitários, no qual estão inscritos trabalhadores agrícolas de Cantanhede, Montemor-o-Velho, Figueira da Foz e Coimbra (área da referida Região Agrícola). O curso, que durará um mês, consta de duas partes, teórica e prática, destinando-se esta ao conhecimento das máquinas de aplicação de pesticidas e outros produtos.

São instrutores do curso os srs. eng.º agr.º Julio Granja e regentes agrícolas Páscoa Pinheiro e José Emilio, e a acção desta equipa será extensiva a outras propriedades da zona do Choupal.

O objectivo de tais actividades destina-se a promover a criação de trabalhadores especializados na lavoura; e, ainda recentemente, terminaram dois cursos, em Coimbra e Cantanhede, de podadores-citricos, que tiveram a frequência, com esplendidos resultados de aproveitamento, de 34 alunos, os quais podem agora, na sua qualidade de especializados, exercer aquela actividade onde sejam requisitados, com a garantia do maior êxito.

Curso de Férias da Faculdade de Letras

No encontro de futebol *Inglterra-Resto do Mundo*, entre equipas constituídas por alunos do Curso de Férias da Faculdade de Letras, a do *Resto do Mundo* ganhou por 4-3.

Os alunos do curso ficaram muito sensibilizados com a gentileza do comandante da Escola Prática de Engenharia, de Tancos, sr. tenente-coronel Medeiros Júnior, que, além de mandar armar um pontão para que pudessem atravessar o Tejo para o Castelo de Almourol, pôs à disposição dos visitantes, barcos a motor, que lhe permitiram apreciar a paisagem e a soberba panorâmica do rio, e, por fim, lhes ofereceu um beiberete.

As aulas prosseguiram hoje com lições pelos srs. prof. dr. Fernandes Martins, sobre «Geografia de Portugal»; prof. dr. Valter Medeiros, «Língua Portuguesa»; dr. Aníbal de Castro, «Curso Geral da Literatura Portuguesa» e Explicação dos Textos Arcaicos; dr. D. Ofélia Milheiro Caldas, «Leituras Comentadas-II»; prof. Luís Reis Santos, «História da Arte Portuguesa»; prof. dr. Salvador Dias Arnaut, «Curso Geral da História de Portugal»; e dr. Vítor Aguiar e Silva, «Conversação e Redacção».

O Volkswagen mantém o seu valor

«Avaliações oficiais de carros usados» é uma publicação de Detroit, utilizada por quase todos os comerciantes de carros usados, dos Estados Unidos.

A mesma informa sobre as cotações dos automóveis usados e diz que o Volkswagen é a viatura com mais baixo índice de desvalorização, antepondo-se aos famosos carros americanos como Buick, Cadillac, Oldsmobile, Chevrolet, Pontiac e outras viaturas importadas.

Exames de aptidão em chamada especial

Para a chamada especial dos exames de aptidão à primeira matrícula na Universidade, requereram-na três candidatos: um para a Faculdade de Direito, outro para Engenharia Geográfica e o terceiro para Matemática Aplicada.

As provas estão marcadas para os dias 12 e 13, às 10 horas.

Espectáculos de teatro

Na delegação da F. N. A. T. haverá no dia 15, às 21 e 45, um espectáculo pelo seu Grupo Cénico, sob a direcção de José Simões de Almeida. Será representada a peça «Todos eram meus filhos», de Miller, dedicada aos associados daquele organismo, dos C. R. P. e dos sindicatos. Com a mesma peça apresentar-se-á o grupo no Concurso de Arte Dramática, promovido pelo S. N. I.

No dia 16, às 21 e 30, na Casa do Povo de Ceira, o seu Grupo Cénico levará à cena a comédia, em três actos, de Romeu Correia, «Sol da Floresta». A este espectáculo estará presente o júri do referido Concurso de Arte Dramática.

Bombeiros Voluntários

A direcção da benemérita corporação dos Bombeiros Voluntários deliberou conceder aos sócios, seus descendentes ou ascendentes, que com eles coabitam, a redução de 20 por cento nos transportes na sua automáca, desde que apresentem a quota do mês anterior.

Espectáculos para hoje

CINEMAS
TIVOLI — Às 21 e 30: «A rapariga do Bube» (17 anos).
ESPLANADA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS — Às 21 e 45: «Os milhões de Molly Brown» (12 anos).

Farmácias de serviço

S. Sebastião — Rua António Jardim (Tel. 28802).
Silcar — Rua Ferreira Borges (Tel. 22923).
Universal — Praça 8 de Maio (Tel. 23744).
Adriana — Praça da Republica (Tel. 23609).

ELCO — Electro Comercial e Industrial, Lda.

Comunica aos seus estimados clientes, fornecedores e amigos, que, para um melhor enquadramento do plano de Férias Anuais ao Pessoal da firma, encerra todos os seus Serviços desde 12 a 21 do corrente mês de Agosto.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

CAPITÓLIO

Laura Alves vai reaparecer

Após o seu grande êxito em «O Comprador de Horas», Laura Alves vai reaparecer brevemente ao seu público, interpretando um papel, que será mais um êxito a juntar à sua galeria de triunfos. «A Mulher do Roupão» é uma obra-prima inglesa, original de Ted Willis, cuja história de um amor ilícito, provocado pela paixão de duas mulheres pelo mesmo homem, manterá o público na expectativa, sem saber quem censurar, se a mulher se o homem. Ao lado de Laura Alves, contracenam o consagrado Rui de Carvalho e Alina Vaz, Manuela de Freitas, que fará a sua estreia no teatro declamado, Rolando Alves, outro artista de grandes méritos e os jovens actores Leonor Poeira e Vasco Morgado Jr., agora lançados no teatro profissional. Brevemente, estreia-se no Teatro Monumental, «A Mulher do Roupão», mais uma produção de Vasco Morgado.

TEATRO VILLARET

Um festival de humor

Todas as noites, em duas sessões, às 21 e às 23 horas, se repete o êxito de gargalhada «Quando é que tu casarás com a minha mulher?», farsa há dois meses em cena no moderno e confortável Teatro Villaret, para goáudio do público que a ela assiste. Interpretada por um excelente grupo de comediantes, que tem à frente Raul Solnado, a peça, que é recomendada pelo Comité Internacional do Riso, foi encenada por Francisco Nicholson. «Quando é que tu casarás com a minha mulher?», confusão hilariante que provoca entre os espectadores um autêntico festival de gargalhada, é interpretada por Maria Paula, Cortez, Isabel de Castro, Nicholson, Maria Laurent, Glória de Matos e pelo inconfundível Raul Solnado, todas as noites, com ar refrigerado e com bilhetes desde 15\$00.

(Continua na 7.ª página)

O CARTAZ MAIS SEDUTOR DA CAPITAL

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

O ESPECTÁCULO DAS MULTIDÕES
— EM SESSÃO PERMANENTE —
DAS 19 HORAS A 1 DA MADRUGADA

PASSATEMPO — A VOLTA VISTA DA FEIRA
DESPORTIVO! ALEGRE! COMPENSADOR!

VA HOJE A FEIRA E COLOQUE O VOTO QUE LHE É OFERECIDO COM O BILHETE DE ENTRADA NA URNA DO CLUBE DO SEU PALPITE

ETAPA: VISEU-PORTO

HOJE — SORTEIO DOS PRÉMIOS DA ETAPA FAFE-VISEU

MAIORES DE 6 ANOS

BEJA



AMANHÃ, 10 DE AGOSTO, ÀS 17.30, POR OCASIÃO DA GRANDE FEIRA ANUAL, A MAIOR CORRIDA DA TEMPORADA

DOIS SENSACIONAIS MANO-A-MANO COM 8 TOIROS PODEROSOS DA SOC. AGRÍCOLA SANTO ESTEVÃO (CASTA ESPANHOLA)
EXPOENTES MÁXIMOS DO TOUREIO EQUESTRE

MESTRE BAPTISTA e ENG.º JOSÉ LUPI

ESPADAS

JOSÉ TRINCHEIRA

trinfador da Monumental de Madrid

e

PEPE-MORAN

FACULTADES

Triunfador da Monumental de Cascais

FORCADOS AMADORES DE MONTEMOR-O-NOVO

CAPITANEADOS POR JOAQUIM CAPOULAS



TOIROS EM SETÚBAL

A 30 minutos de Lisboa
pela Ponte Salazar

SÁBADO, 13 DE AGOSTO

Às 22 horas

CAVALEIROS:

JOSÉ SAMUEL LUPI

- e -

LUÍS MIGUEL DA VEIGA

ESPADAS:

ÓSCAR ROSMANO

- e -

JOSÉ FALÇÃO

FORCADOS AMADORES DE ÉVORA

Toiros de CABRAL ASCENÇÃO

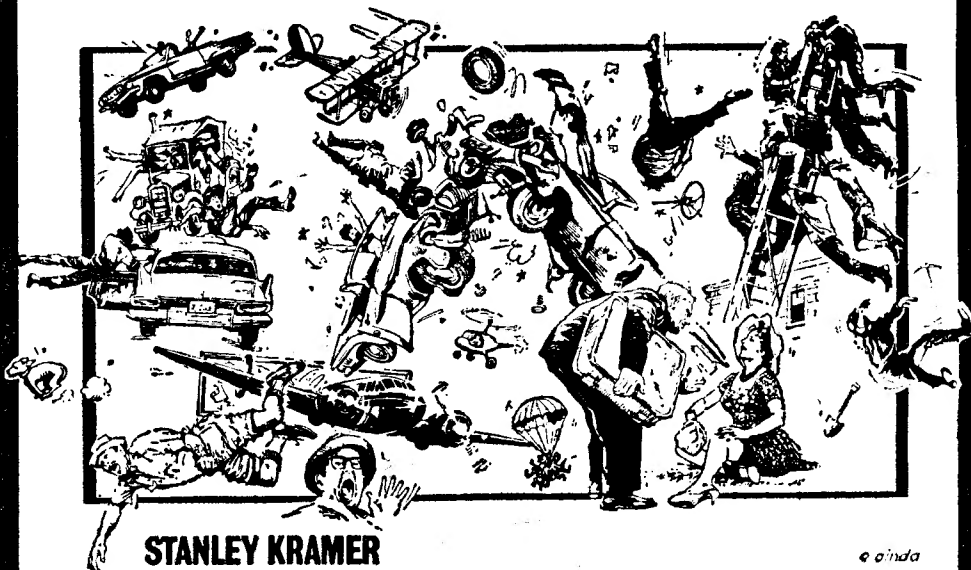
Em CANAS DE SENHORIM o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo sr. ABÍLIO MONTEIRO.

PÁGINA 4

Diário de Lisboa

HOJE no ROMA ÀS 21.45

EM SENSACIONAL REPOSIÇÃO UMA AUTÊNTICA REVOLUÇÃO DE GARGALHADA!



STANLEY KRAMER
apresenta

O MUNDO MALUCO

Gem
SPENCER TRACY

e por ordem alfabética

MILTON BERLE

SID CAESAR

BUDDY HACKETT

ETHEL MERMAN

MICKEY ROONEY

DICK SHAWN

PHIL SILVERS

TERRY-THOMAS

JONATHAN WINTERS

HILARIANTE
DO PRINCÍPIO AO FIM!

e ainda
EDIE ADAMS
DOROTHY PROVINE
PETER FALK
e
JIMMY DURANTE
Música de
ERNEST GOLD
História e argum. de
WILLIAM e TANIA ROSE
Prod. e Realiz. de
STANLEY KRAMER
Filmado em
ULTRA PANAVISION®
e
TECHNICOLOR®
Um filme
UNITED ARTISTS



Maiores de 12 anos

NINGUÉM MAIS ESQUECEU ESTE FILME E AQUELA HISTÓRIA!

HOJE no



ÀS 21.30

AMAR NÃO É PECADO

(PEYTON PLACE)



LANA TURNER

HOPE LANGE

LEE PHILIPS

LLOYD NOLAN

DIANE VARS

KENNEDY

T. RUSS

TAMBLYN

TERRY MOORE

DAVID NELSON

BARRY COE

Produtor JERRY WALD

Realizador MARK ROBSON

Argumento JOHN MICHAEL HAYES

COT DE LUXE CINEMASCOPE

MAIORES DE 17 ANOS

TERÇA-FEIRA, 9 DE AGOSTO DE 1966

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

CINCO MINUTOS POR DIA — Quatro curiosas entrevistas preencheram todo o território do «Momento Desportivo». E todas alheias ao futebol. Foi este, talvez, o primeiro e único em que não se falou no desporto das multidões. Uma vez sem exemplo, quem sabe!

O primeiro a depor foi o atleta José Henrique, que acaba de bater o «record» nacional de salto à vara. Começou por relatar a sua odisseia desde o momento em que, ao apresentar-se nos treinos do Sporting, foi mandado embora por já ser demasiado velho, com os seus 19 anos ignorantes de tudo o que fosse desporto, até ao momento em que saltou lá onde ninguém, antes dele, tinha ido.

E' vulgar a imagem dos atletas perfeitamente inibidos pela presença do entrevistador e das câmaras. Gaguejam, esfregam as mãos, coçam os joelhos, que sim senhor, que não senhor, que de facto...

José Henrique, não. Descontraído. Eufórico. «Desembaraçado» diria mais tarde, com um sorriso o apresentador da rubrica. A captar imediatamente a simpatia do espectador que não aprecia nada o género tímido. E faltava ainda a nota humana que ia fazer pender mais ainda essa simpatia para o lado do atleta. Foi quando ele, já no final de uma entrevista «a despachar», pediu para dirigir duas palavras... O apresentador vacilou. E com razão, aliás. E' sempre uma lotaria, sabe-se lá nunca o que vai sair dali...

As duas palavras de José Henrique eram dirigidas ao seu treinador Matos Fernandes e em segundo lugar ao gerente da casa onde trabalha. E esclareceu:

— Sou lavador de automóveis. Trabalho das 8 até às seis e meia. E quero agradecer-lhe porque ele me concede todos os dias 5 minutos. 5 minutos pode não ser nada, mas para mim significa muito...

Se conto aqui o que se passou ontem em «Momento Desportivo» é apenas para mostrar o heroísmo anónimo de que se fazem, entre nós, as grandes vitórias desportivas. José Henrique, lavador de automóveis, ex-operário da construção civil saltou à vara mais que ninguém entre nós. Mas, para isso, quantos obstáculos teve de saltar na vida... e sem a ajuda de nenhuma vara!

DESPORTO DEVE COMEÇAR NA ESCOLA —

Foi a seguir dada a palavra ao treinador do C. D. U. L., prof. João Coutinho. Fluentemente, a comprovar o domínio da matéria, sublinhou o atraso no atletismo nacional. E por curiosidade apontou-se a sua opinião sobre a organica do atletismo. Acha o prof. João Coutinho que o mal dessa organica consiste em se encontrar num estádio de maior perfeição do que aquilo que exige a situação do atletismo em Portugal; não o acompanha na sua realidade, preocupada em seguir muito à risca o figurino francês.

Categórico: a organização do desporto deve assentar na própria vida escolar. Nos Estados Unidos, quando se projecta a construção de uma escola, os terrenos dedicados à prática desportiva são objecto da máxima atenção do arquitecto. Em Portugal, não acontece o mesmo. As escolas são construídas — e depois, com o que resta, é que se improvisam os terrenos desportivos...

Não deixou de se referir ao facto tristíssimo de nos últimos campeonatos de atletismo, o publico ter brilhado pela ausência.

HÓQUEI E STÁ DECADENTE — Vaz Guedes, internacional de hóquei em patins, vai abandonar a modalidade.

de. Porquê? Haverá razões especiais? Desiludido? Fatigado?

Nada disso. Motivos profissionais. E depois, o hóquei em patins está em crise. Razões várias:

- Não há muitos valores
- Dirigentes qualificados que se afastaram
- Desinteresse do publico
- Desinteresse da massa juvenil.

Aliás, como Vaz Guedes sublinha, a massa jovem está divorciada não apenas do hóquei mas do desporto em geral. Apela para os jovens, para os pais. E eu pergunto: é bastante apelar?

DOIS MIL IGUAL A VINTE...

— O ultimo entrevistado foi o treinador da equipa de voleibol do Técnico, mais uma vez campeã da modalidade.

Alberto Quádrio, finalista do I. N. E. F., reconhece que o voleibol atravessa uma crise, que existe retrocesso no voleibol. Faz um apelo aos alunos do Técnico para que se interessem pela modalidade. Lamenta que, sendo aquele estabelecimento de ensino frequentado por cerca de 2 mil alunos, apenas 20 alunos compareçam normalmente aos treinos...

A intervenção do entrevistador foi aqui verdadeiramente oportuna e justa. Apontou que os estudos são difíceis e os alunos não podem, com facilidade, distrair a atenção com a prática de um desporto que tanto exige dos atletas. O que se torna absolutamente indispensável — sublinhou — é que os programas sejam elaborados de maneira a contar com a prática desportiva. Sem duvida. Tudo, nesse aspecto, está a exigir uma reverendíssima reforma...

MESMO QUE NÃO EXISTA, FAZ ARRANJO —

O monstro de Loch Ness mereceu as honras de «Títulos de Caixa Alta». Eu já sabia que o monstro era importante, mas tanto assim! Importante, com os seus 10 metros de comprimento, que talvez sejam 15, com o seu pescoço de 2 metros (para que diabo precisa o tal de um pescoço daqueles?), com o seu feitio de serpente (com mil demónios! Eu ia jurar que era o comboio da linha do Estoril fotografado quando tomava banho!) com as suas bossas que são duas, ou três, ou mesmo mais, porque, nisto de bossas, é sempre bom ter alguma sobressalente para o que der e vier... Claro que após dois anos de provas «irrefutáveis», as duvidas quanto à existência do monstro, permanecem. Há quem diga que a morte do corredor John Cobb, ocorrida no Loch Ness, se deve ao ondulado que a cabecinha do monstrozinho provocou. Vamos lá passar a morte de Cobb ao retardador a ver se não foi mesmo... Tudo se deve ter passado assim: o monstro estava muito sossegadinho, se calhar a dormir até e com sonhos cor-de-rosa. De subito, o motor do Cobb, que ia lançado a mais de 300, assustou o monstro que deve ter pensado com as suas bossas: «Que monstro será este, meu Deus!» Espadanou as águas, o barco chocou com as ondas, era uma vez.

Bom. Se existe ou não existe o monstro, pouco importancia tem. O que vale é a fantasia. A imaginação. A história da carochinha. E tudo com um ar tão sério, tão solene, tão de circunstancia que um homem, mesmo não querendo, acaba

(Continua na 27.ª página)

HOJE PODE VER...

• As 21 e 40: 7.ª Arte

O filme «Um marido em apuros», com Franchot Tone, preenche hoje a habitual rubrica «7.ª Arte». A engraçada comédia, que está ainda na memória dos cinéfilos, apesar de já há muitos anos se ter exibido entre nós, será apresentado, como de costume por Fernando Garcia.

«UM PRÍNCIPE DO MEU BAIRRO» PROSSEGUE A SUA CARREIRA AGORA COM UM HORÁRIO DE VERÃO

No cumprimento dos seus planos, «A Equipa», subsidiada pelo Fundo de Teatro, vai experimentar um novo tipo de horário de espectáculos de Verão. Assim, fará ao domingo o descanso semanal da companhia e dará todas as quintas-feiras, um espectáculo às 18 e 15, em substituição do espectáculo de sábado. Ficará, portanto, organizada (Continua na 7.ª página)

NO «ÉCRAN» GIGANTE DO

MONUMENTAL

As 15.15 e 21.30

2.ª SEMANA

O FILME MARAVILHA QUE ENTUSIASMOU O PÚBLICO!

Colle Porter

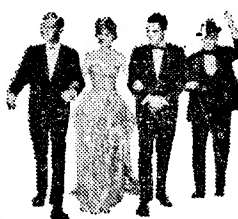
CAN-CAN

UM ELENCO FABULOSO NUMA ATMOSFERA DUMA GRANDEZ INESQUECÍVEL!

A alegria de FRANK SINATRA a graça de SHIRLEY MAC LAINE a voz de CHEVALIER e o encanto de LOUIS JOURDAN

20th CENTURY FOX

ADULTOS (M/17anos)



FRANK SINATRA

SHIRLEY

MAC LAINE

MAURICE

CHEVALIER

LOUIS

JOURDAN

E A GRANDE REVELAÇÃO

JULIET PROWSE

PRODUTOR: JACK CUMMINGS REALIZADOR: WALTER LANG ARGUMENTO DE: DOROTHY KINGSLEY e CHARLES LEDERER

Prod. associada SAUL CHAPLIN. Cor por Technicolor

EM TODD-AO 70 m/m

Ponham-nos juntos — cheiram a CRIME!

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

ALFABETO DO CRIME

(The Alphabet Murders)

com TONY RANDALL e ANITA EKBERG

ROBERT MORLEY

Argumento de DAVID PURSALL e JACK SEDDON Baseado no livro de AGATHA CHRISTIE "THE A.B.C. MURDERS"

Realização de FRANK TACCHINI Produção de LAWRENCE P. BACHMANN Maiores de 12 anos

AMANHÃ EMPOLGANTE ESTREIA

IMPERIO

UM FILME



WINCHESTER 73

Maiores de 12 anos

UMA OBRA-PRIMA DO CINEMA, QUE CONQUISTOU O PÚBLICO! A MAGISTRAL INTERPRETAÇÃO DE JAMES STEWART • SHELLEY WINTERS • DAN DURYEA • STEPHEN Mc NALLY Realiz. de ANTHONY MANN • Prod. de AARON ROS ENBERG • Argum. de R. RICHARD e D. CHASE

2.ª SEMANA

DE ÊXITO SENSACIONAL no ALVALADE

TERÇA-FEIRA, 9 DE AGOSTO DE 1966

Diário de Lisboa

PAGINA 5

**Regressou
do Ultramar
a companhia teatral
de Giuseppe Bastos
• Morgado**

Procedente da cidade da Beira, onde completou uma larga digressão por terras portuguesas de África, regressou esta mairugada a Lisboa, de avião, a companhia teatral organizada por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, que, em Angola e Moçambique, representou, em cerca de cem espectáculos, as revistas «A Ponte a Pé!», «É Canja» e «Põe-te a Pau».

O elenco, que em toda a digressão foi dirigido por Giuseppe Bastos, reuniu nomes verdadeiramente de primeira água no teatro ligeiro do nosso país: Eugénio Salvador, Humberto Madeira, Lígia Teles, Mariema, a estrela argentina Vera Sanders, Lita Costa, António Anjos, Palmira Ferreira, Mariano Franco, Natalina José, Simone Maria, Jorge Sanders, o maestro Enrique Peiró, um «ballet» internacional e um corpo de técnicos.

O regresso daqueles artistas às plateias do Continente far-se-á no Teatro Variedades, na interpretação de uma nova revista de José Galhardo e João Nobre.

**ÚLTIMAS
REPRESENTAÇÕES!**

**NO
VARIEDADES**
T 326037

**A NOITE às 21.45 h.
MAIORES DE 12 ANOS
RIBEIRINHO**

no protagonista da comédia

**A CIDADE
NÃO É PARA MIM**

UMA PEÇA CHEIA DE
GRAÇA, ESPÍRITO E
COMICIDADE

Um espectáculo
de
**VASCO
MORGADO**

15.ª

SEMANA
DE ÊXITO

No elenco: MARIA JOSE • YOLA
• MANUELA MARIA • CATA-
RINA AVELAR • GUIDA MARIA
com CARLOS DUARTE • RUI
MENDES • ANTONIO MONTEZ •
CARLOS CABRAL • VIC. GALFO

e ainda
EMÍLIO CORREIA
BALÇÃO POPULAR a 2\$50

TEATRO AVENIDA

Subsidiada pelo Fundo de Teat-
ro, a «EQUIPA», apresenta:

**«UM PRÍNCIPE
DO MEU BAIRRO»**

de Varela Silva

**3.ª SEMANA — 5.ª-feira, às
18.15, primeira matinée**
Domingos, descanso da Com-
panhia

AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova está na prova

**A CULMINAR UMA TEMPORADA
MEMORÁVEL QUE DECORREU**

SOB O SIGNO DO
O CINEMA **ENCONTRO
COM A
AVENTURA.**



APRESENTA A PARTIR DE 5.ª FEIRA

FESTIVAL 007



JAMES BOND

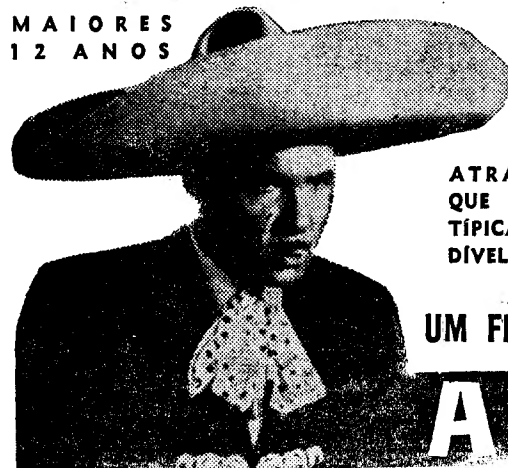
O MAIS EXCITANTE MITO DA CONTRA-ESPIONAGEM
REAPARECE

5.ª-FEIRA ÀS 21.30, NO SEU PRIMEIRO FILME

AGENTE SECRETO 007
(Dr.No)

Adultos **TECHNICOLOR**

HARRY SALTZMAN • ALBERT R. BROCCOLI apresenta **Dr.No** com **SEAN CONNERY** em James Bond e **URSULA ANDRESS** **JOSEPH WISEMAN** **JACK LORU** e ainda **BERNARD LEE**
Argum.de **RICHARD MAIBAUM** e **JOHANNA HARWOOD** Realiz.de **TERENCE YOUNG** Música composta e reg por **MONTY NORMAN** Produção de **HARRY SALTZMAN** e **ALBERT R. BROCCOLI** ECH PRODUCTIONS, LTD. UM FILME DA **UNITED ARTISTS**



UM FESTIVAL DO TALENTO DE DOIS ÍDOLOS:

LOLA FLORES E **ANTONIO AGUILAR**

ATRAVÉS DE UMA REALIZAÇÃO
QUE É UM ESPELHO DA GRAÇA
TÍPICA E DA BELEZA INCONFUN-
DÍVEL DO FOLCLORE DO MÉXICO
E DA ESPANHA

UM FILME DE ÊXITO TOTAL!

A BRUXA

UMA COMÉDIA EM ESTILO DE ESPECTÁCULO GRATO AO PÚBLICO

DELICIOSA HISTÓRIA DE DUAS VIDAS QUE QUANTO
MAIS SE ZANGAM MAIS OS SEUS CORAÇÕES SE AMAM

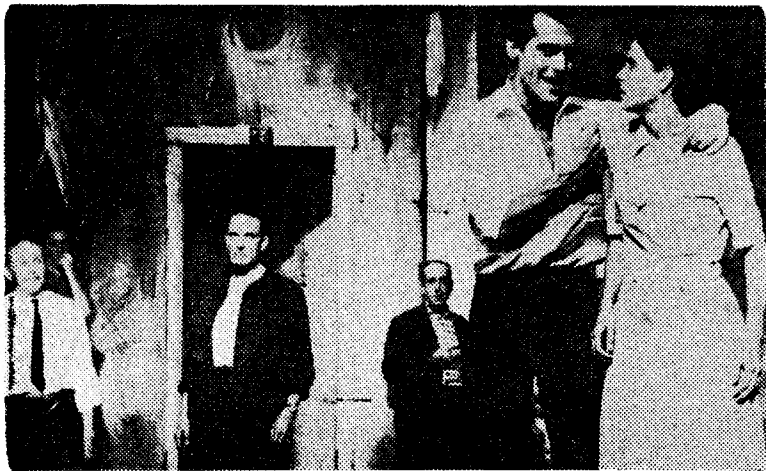
AMANHÃ - ESTREIA - ODEON CIGANA



Excl.
SONORO
FILME

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO



Uma cena da peça «Um príncipe do meu bairro»

A carreira da peça «Um príncipe do meu bairro»

(Continuação da 3.ª página)

da da seguinte maneira a carreira do original português «Um príncipe do meu bairro»: segundas, terças, quartas, quintas e sextas-feiras: espectáculos às 22 horas, mantendo-se o teatro fechado aos sábados e domingos. A «matiné» semanal passará a ser todas as quintas-feiras, às 18 e 15. Procura-se com este horário de Verão, corresponder às condições da época, que afasta da cidade, nos fins de semana, grande parte da sua população.

«Um príncipe do meu bairro», que entretanto continua a merecer o aplauso e a simpatia do público, entra em 3.ª semana, garantindo a Lisboa, em plena época de Verão, um espectáculo sério a que as brilhantes interpretações de Mariana Rey Monteiro, Paiva Raposo, Síndia Filipe, Teresa Mota, Pedro Lemos, Cecília Guimarães, etc., conferem uma qualidade que valoriza a peça de Varela Silva. As bilheteiras abrem às 13 horas.



2 SESSÕES

AS 21 HORAS E AS 23 HORAS

★ AR REFRIGERADO ★

A... PONTE

na sua agenda
um dia para vir rir

com

RAUL SOLNADO

ESTA É A EX-CRIADA DA MINHA
EX-MULHER, FUTURA CRIADA
DA MINHA FUTURA ESPOSA.
COMO CRIADA
CRIA A CONFUSÃO...

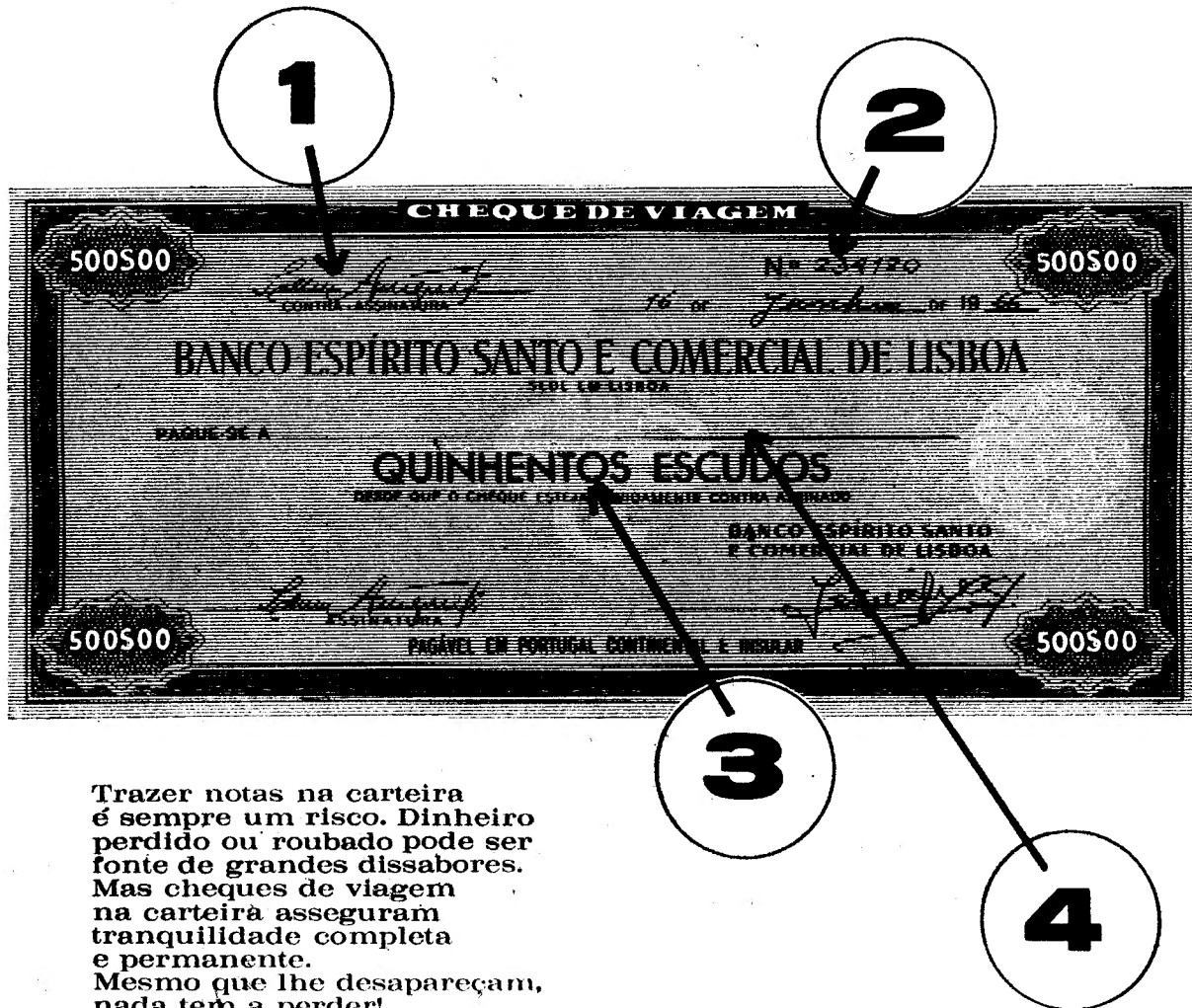


QUANDO É QUE TU CASAS
COM A MINHA MULHER?

MARIA PAULA • CORTEZ
• ISABEL DE CASTRO •
NICHOLSON • MARIA LAU-
RENT • GLÓRIA DE MATOS

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

4 RAZÕES PARA, EM VEZ DE NOTAS, TRAZER CONSIGO cheques de viagem



Trazar notas na carteira é sempre um risco. Dinheiro perdido ou roubado pode ser fonte de grandes dissabores. Mas cheques de viagem na carteira asseguram tranquilidade completa e permanente. Mesmo que lhe desapareçam, nada tem a perder!

Eis quatro boas razões para os adoptar definitivamente:

1 Só o próprio os pode utilizar

Contrariamente às notas, cada cheque de viagem só é válido quando assinado por si. Trata-se, pois, de dinheiro estritamente pessoal.

2 O número de série protege-o

A numeração dos nossos cheques de viagem é devidamente registada. Se os seus cheques se perderem ou forem roubados, os respectivos números de série habilitam-no a ser prontamente reembolsado na Sede ou qualquer Filial, Agência ou Dependência do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

3 Trata-se, verdadeiramente, de "escudos"

Pode gastar cheques de viagem do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa em hotéis, restaurantes, lojas, etc., em toda a parte de Portugal Continental e Insular.

4 Envio de dinheiro com segurança total

Bastam as suas 2 assinaturas e a inscrição, na linha central, do nome da pessoa a quem se pretende que o cheque seja pago ou do nome do Banco onde pretenda levar o cheque a crédito da sua conta.

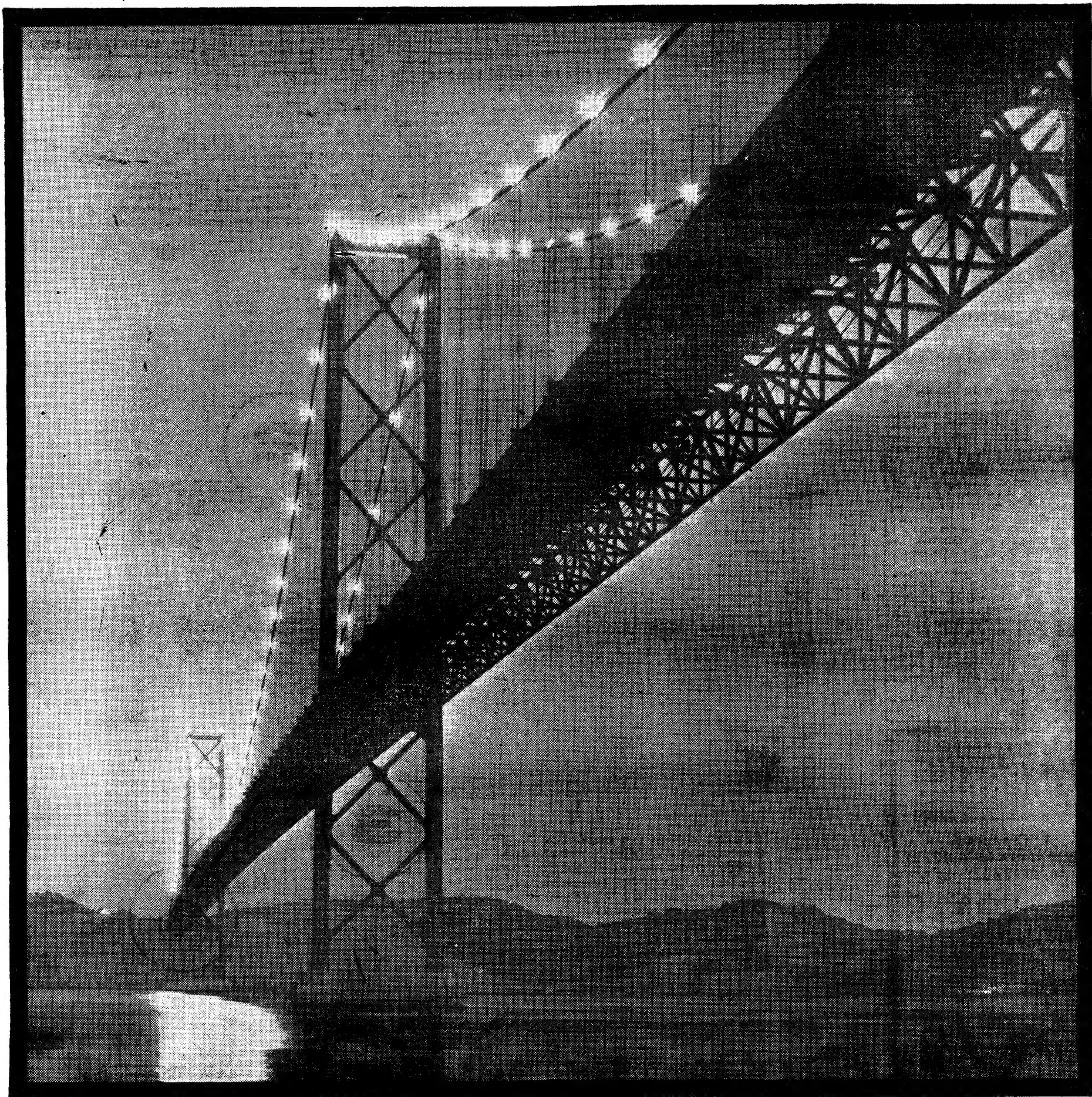
TROQUE NOTAS POR CHEQUES DE VIAGEM SEM QUALQUER DESPESA

na Sede ou em qualquer Filial, Agência ou Dependência do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, nos valores nominais de 100\$00, 500\$00 ou 1.000\$00

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

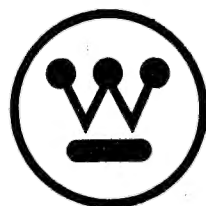




ELECTROTÉCNICOS REUNIDOS Lda.

executou toda a electrificação da ponte sobre o Tejo, viadutos e acessos, utilizando armaduras de iluminação e lâmpadas de vapor de mercúrio da sua representada

Westinghouse



FORAM UTILIZADOS EM EXCLUSIVO
CABOS ELÉCTRICOS AVILA

NOTÍCIAS DE LEIRIA

Concurso pecuário

LEIRIA, 9 — A semelhança dos anos anteriores, o Grémio da Lavoura de Leiria e Marinha Grande, sob a orientação técnica da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, auxiliada pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários, vai promover, no próximo dia 13, o seu 10.º Concurso Pecuário.

O concurso compreenderá bovinos de raça «Mirandesa» (machos e fêmeas) e suínos de raça «Yorkshire — Large White», também nas duas espécies, podendo participar gratuitamente todos os criadores de animais pertencentes à área do Grémio.

Os animais inscritos devem dar entrada no recinto do Concurso, (no Parque Municipal), até às 11 horas daquele dia. Aos criadores dos animais mais classificados serão distribuídos prémios pecuniários e aos restantes expositores objectos de utilidade.

O mercado dos cereais

O mercado dos cereais, que há várias dezenas de anos funciona na Praça Rodrigues Lobo, foi transferido para o Marachão, do lado esquerdo, onde funciona também a venda de outros artigos (panos, roupas, louças e ourivesaria) que até há pouco estavam instalados noutro local cittadino.

No respeitante à transferência do mercado dos cereais, se por um lado a sua localização era mais conveniente aqui, por se tornar mais visível, temos de reconhecer, sem quaisquer propósitos de mal dizer, que sanitariamente ficou pior instalado. Os cereais encontram-se ali expostos sobre pavimento térreo há pouco tempo revestido de uma camada de fino pó que o vento facilmente levanta. Mau grado as boas intenções, temos de reconhecer que o pavimento do Marachão não ficou beneficiado. Antes pelo contrário. Qualquer pessoa que por ali passe, facilmente o reconhecerá.

Numa época em que se envidam esforços para atrair os turistas e para que daqui levem as mais gratas recordações, a entidade competente deveria impor um pouco de bom gosto e mais apresentação nas tendas e barracas de alguns vendedores que por ocasião dos mercados se instalam no Marachão. O seu aspecto faz-nos rememorar alguns anos atrás, quando a cidade ainda parecia mergulhada num sono apático.

Medida acertada

Por mais de uma vez nos insurgimos contra os inconvenientes resultantes do abastecimento dos mercados semanais da cidade (terças-feiras e sábados), quer embaraçando o trânsito de veículos e de pessoas, quer pelo aspecto que eles oferecem.

Procurando remediar tal deficiência, é com prazer que registamos o facto de a entidade competente ter encarado o assunto, tomando as necessárias providências para pôr termo áqueles inconvenientes. O contraste actualmente é flagrante. As pesadas camionetas e outros veículos já se não vêem ali como anteriormente, e o trânsito é mais fácil nas imediações do mercado.

A venda de fruta a peso

Continua a suscitar justificados comentários a venda de fruta a peso nos mercados da cidade. Nunca, como agora, as vendedeiras usufruíram tamanhos lucros, em prejuízo das donas de casa.

Por tal decisão ser desaconselhável e anti-económica nesta região produtora de fruta, como vem sendo exuberantemente demonstrado, espera-se que sejam tomadas medidas, por quem de direito, para que a venda da fruta seja em regime livre (a conto) como sempre.

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

Hospital do Ultramar

Foi aberto um crédito especial de 350 contos, destinado a reforçar várias verbas da tabela de despesa do orçamento privativo do Hospital do Ultramar para o corrente ano.

Obrigações sorteadas

Foi hoje publicada a relação das obrigações do Tesouro, 3 1/2 por cento, 1938, sorteadas em 15 de Junho deste ano e a reembolsar desde 15 de Julho.

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda no SALÃO ROYAL em CASTELO DE VIDE no próprio dia.

FESTAS E ROMARIAS

En: Alcochete

ALCOCHETE, 9 — Começam no dia 13 e prolongam-se até ao dia 16 as Festas do Barrete Verde e das Salinas, que serão inauguradas oficialmente às 21 e 30 do próximo sábado, dia em que haverá arraial, quermesse, farras francas, concerto e noite de fado.

Em Cabeçóis

CABEÇÓIS, 9 — Effectuam-se nesta vila, de 13 a 16 do corrente, tradicionais festas, em honra de Nossa Senhora da Saúde.

Em Arruda dos Vinhos

ARRUDA DOS VINHOS, 9 — As tradicionais festas em honra de

Nossa Senhora da Salvação, de Arruda dos Vinhos effectuam-se de 14 a 18 do corrente. No primeiro dia, haverá missa, largada de touros, concerto, arraial e quermesse.

Em Mangualde

MANGUALDE, 9 — As festas desta vila effectuam-se nos dias 13, 14 e 15 do corrente. No próximo domingo, haverá alvorada, zés-pe-reiras, gigantes e cabeçudos, concerto, encontro de hóquei em patins entre duas equipas do Porto, arraial e grande festival luso-brasileiro, com os artistas Badaró, Maria Helena Paixão e o conjunto «Cinco de Ouros», de Lisboa.



NA MAIS
GRANDIOSA
OBRA PORTUGUESA
DO NOSSO SÉCULO



AVILA

FORNECEU EXCLUSIVAMENTE TODOS OS CABOS ELÉCTRICOS PARA A PONTE E SEUS ACESSOS

INSTALAÇÃO EXECUTADA POR ELECTROTÉCNICOS REUNIDOS, LDA.

FÁBRICA DE CONDUTORES ELÉCTRICOS DIOGO D'AVILA, LDA. - CAMPO PEQUENO, 21-1.º - LISBOA - TELEFONES PPC (5 LINHAS) 766194

Helanca **VESTE** sob o signo da «op art»... **fatos de banho** **Sornelo** **Helanca**
J O V E M fabricados com fio

A península de Setúbal aguarda a sua hora...

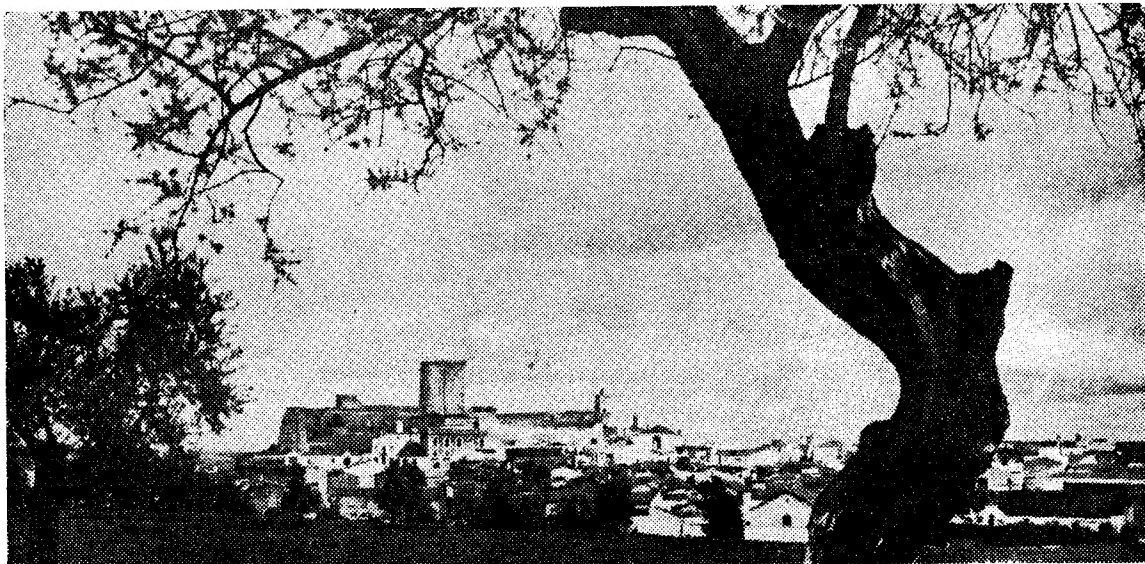
A utilização da nova ponte sobre o Tejo e a concretização, que se aguarda para breve, das disposições contidas no Plano Director da Região de Lisboa devem proporcionar, sem qualquer dúvida, renovadas possibilidades de progresso turístico na península de Setúbal. Assim se beneficia a rede de estradas, abrindo novas rodovias, conforme se prevê no concernente aos caminhos de ferro, estando assegurado, ao que parece, nos próximos anos, o prolongamento da linha de Sul e Sueste até à ponte e a construção do ramal (electrificado) da Costa da Caparica.

Apesar desta programação verdadeiramente sensacional, a possibilidade de uma demarcação de outras iniciativas, temos de convir que o arranque das obras projectadas há-de ser

acelerado, pois o tempo constitui factor muito importante. Todo o litoral da península da serra da Arrábida, do Ginjal até Trafaria, e desta vila a Fonte da Telha, Cabo Espichel, Sesimbra, Portinho e Setúbal, está mal servido de estradas, necessitando, além de uma via marginal, de rodovias de penetração, rápidas, para o interior, em ligação com os traçados principais.

O erguer de novos estabelecimentos hoteleiros e de núcleos de turismo em geral depende muitíssimo do favor do clima e das belezas naturais, da traça monumental das povoações, mas só poderão existir de modo rentável se puderem dispor de comunicações fáceis e rápidas. Além destes requisitos essenciais, pode admitir-se que, em Sesimbra ou no Portinho da Arrábida, seja possível construir ali o primeiro porto de turismo do Continente português, a fim de se permitir o ancoradouro fácil dos iates de recreio nacionais e estrangeiros, cada vez em maior numero. A demarcação de uma boa pista de aterragem (independentemente do novo aeroporto comercial previsto) nas proximidades da Fonte da Telha — e bons terrenos não faltam — será outra promoção de marcado interesse, quer para os detentores de pequenos monomotores e bimotores de turismo, quer para um eventual serviço de táxis-aéreos.

Por tudo isto, aguarda-se a elaboração do plano de fomento turístico da península de Setúbal, região das mais promissoras de todo o território metropolitano. Só então poderão ser devidamente aproveitadas as potencialidades da Lagoa de Albufeira, da Fonte da Telha, do Cabo Espichel e da serra da Arrábida, além de outras praias mais conhecidas e frequentadas: Costa da Caparica, Sesimbra, Portinho, Figueirinha e península de Tróia, onde, entretanto, se desenvolve uma obra que se afigura extraordinária. Nesse importante estudo que se aguarda, deverá ser ainda considerado, em termos exequíveis, o atravessamento constante do rio Sado, frente à capital sadina.



Vista parcial de Moura, vendo-se, ao fundo, o seu castelo, construído pelos árabes

A vila de Moura constitui dos principais atractivos do Baixo Alentejo

O melhor aproveitamento económico da vasta região alentejana conta no turismo com importante factor de promoção, embora muita gente admita que essas duas províncias não dispõem de atractivos convincentes. Além desta ideia, infelizmente generalizada, constituir erro bastante lamentável, representa estado de espírito que convém combater, pois tem sido uma das causas do atraso alentejano. Verdade seja que já se concretizam e anunciam diversas disposições de fomento, que não-de alterar, de modo decisivo, a actual panorâmica social.

Mas o escopo principal deste trabalho é o turismo alentejano. Neste aspecto, podem apontar-se núcleos urbanos do maior interesse histórico e paisagístico, como sejam, entre outros, Portalegre e Estremoz, Évora e Vila Viçosa. Reguengos de Monsaraz e Moura. Acresce um litoral ainda quase inaproveitado, que se estende desde a ponta da península de Tróia (concelho de Grandola) até Vila Nova de Milfontes, passando por praias magníficas: Santo André, Sines, Porto Covo e Milfontes, para só citarmos as principais, e sem esquecermos o extenso litoral da referida península de Tróia, onde decorrem trabalhos de exploração muito valiosos.

Temos, assim, um importante po-

tencial turístico a aproveitar, circunstância que se afirma com o maior interesse no contexto da planificação sócio-económica nacional. Faltam infra-estruturas. Escasseia o poder de iniciativa local. Mas que existem riquezas muito valiosas a explorar neste sector, disso é que a ninguém é legítimo duvidar. Sou a hora do Algarve, está a ouvir-se o toque de arranque da península de Setúbal; seguir-se-á, sem qualquer dúvida, o Vale do Sado e todo o litoral alentejano. A melhoria dos transportes será um facto, influenciada pela entrada ao serviço da ponte sobre o Tejo, frente a Lisboa.

● A vila de Moura

São muitos os atractivos que distinguem a antiquíssima vila de Moura — um dos itinerários escolhidos esta semana, que vai retirar grande benefício do processo contínuo das comunicações entre as duas margens do Tejo. Povoação do Baixo Alentejo, dista 240 quilómetros de Lisboa e 50 de Beja. Situa-se a uma altitude de 180 metros acima do nível do mar e ali vivem doze mil habitantes.

A pitoresca localidade logo se

avista do alto dos cabeços da estrada de Amareleja, encostada ao seu castelo, numa série de casinhas brancas, que traduzem a simplicidade dos seus habitantes, lavradores que dedicam quase todo o seu esforço ao cultivo das imensas planícies de trigo que, mais do que o pão de cada dia, constitui para eles a sua riqueza e quase a sua vida.

Junto de pequenas chaminés mouriscas, recordação da presença de um povo, outras mais altas se erguem, testemunhas do progresso e da existência de novas indústrias. Do castelo admira-se o magnífico panorama da vila, refrescada pelo rio Guadiana, que desaparece, silencioso, rumo às terras do Algarve.

● Um pouco de história

Moura teve origem num castro pré-histórico e atingiu o seu máximo esplendor durante o domínio romano. Do período visigótico, restam alguns vestígios arqueológicos em Moura e no seu concelho, o que prova a sua importância urbana nesses recuados tempos.

Da época do domínio muçulmano, encontram-se notáveis monumentos, muito em especial morabitos, na vila-sede e nas respectivas freguesias — Santo Aleixo da Restauração, Safara, Estrela, Sobral d'Adiça, Póvoa de S. Miguel, Santo Amador e Amareleja —, e ainda algumas inscrições árabes muito apreciáveis, uma das quais, cufica, se refere à construção de uma torre pelo poeta Al-Motamid, emir de Silves e de Sevilha.

Da sua importância como ponto estratégico é testemunho o episódio histórico de Salguia (hoje admitido pela crítica moderna, de acordo com as fontes arqueológicas). São numerosos os factos históricos que atestam o seu valor, nomeadamente a instituição da Ordem do Carmo, o Tratado das Terceiras e a brilhante defesa de Moura e seu concelho, durante o período da Restauração.

● Águas mineromedicinais

São afamadas as águas mineromedicinais da estância termal de Moura, que brotam, na área do castelo, das fontes de Santa Comba e das Três Bicas. Trata-se de águas bicarbonatadas, cálcicas e clorotadas, indicadas, es-

(Continua na página seguinte)

Notícias

da Alemanha

● A Hertz Internacional, considerada uma das maiores empresas internacionais de aluguer de automóveis, e a Deutsche Lufthansa assinaram um contrato, na cidade de Frankfurt, mediante o qual oferecem de colaboração os seus préstimos em todos os países onde actuam. «Fly and Drive» é a moderna divisa com que dois modernos meios de transporte servem o turismo internacional; o passageiro do avião pode, assim, utilizar, no ponto de desembarque, um carro de aluguer de primeira classe, conduzido por ele próprio.

● Percorrendo algumas das mais belas regiões da Alemanha, os Caminhos de Ferro Federais começaram, com as suas carreiras de autocarro, o tráfego de Verão na «Estrada Romântica», entre Würzburg e Füssen/Allgäu, passando por Rothenburg/T., Feuchtwangen, Dinkelsbühl, Nördlingen e Augsburg.

● O tráfego marítimo do Lago Constança retomou o seu serviço entre Bregenz e Constança, passando por Lindau — Friedrichshafen, com quatro novas carreiras diárias. Durante os meses de Verão, os Caminhos de Ferro Federais mantêm um intenso serviço de ligação com estas carreiras.

Milhares de famílias norte-americanas vão residir em Espanha

Calcula-se que aproximadamente trinta mil norte-americanos (Estados Unidos), licenciados das Forças Armadas e que estiveram a prestar serviço na França, depois da segunda grande guerra mundial, vão passar a residir no país vizinho, acompanhados dos familiares.

Os factores decisivos que levaram a tal atitude foram os seguintes: paz, sol e preços baratos... Os locais escolhidos para fixação das respectivas residências: «Pequena Califórnia de Espanha», em Torreblanca del Sol, Fuengirola (Málaga); praia de Mazarrón (Murcia); lago de Entrepeñas (Guadalajara); e Monte Galabaza, Aranda de Duero (Burgos).



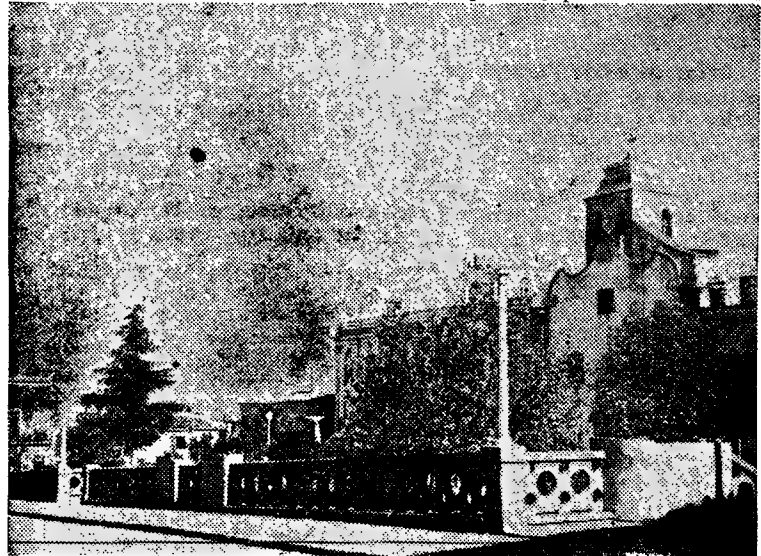
As janelas floridas proporcionam às ruas típicas de Moura aspectos de sugestiva beleza

Moura: estância termal e zona de turismo

(Continuação da página anterior)

pecialmente, na litíase renal e de bons resultados no reumatismo, dermatoses e colites atónicas.

Perto da vila-sede, a uma distância de cerca de três quilómetros, situam-se as nascentes das



A Praça Gago Coutinho, onde se situa a principal unidade hoteleira da magnífica estância termal e zona de turismo que é a vila de Moura, situada na província do Baixo Alentejo

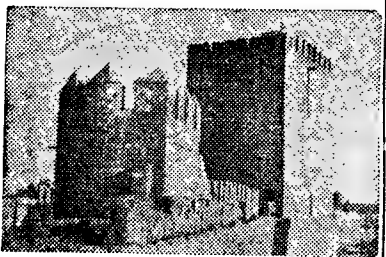
conhecidas águas de mesa de Pisões, de tipo carbonatado, cálcico.

Mais adiante, em Póvoa de S. Miguel, fica a estância termal de Santana (Herdade dos Ourives), que dista cerca de 23 quilómetros de Moura, e é servida por carreira regular de autocarros. As águas desta estância são excelentes no tratamento das doenças de reumatismo e dermatoses.

Monumentos

Para uma visita pormenorizada à região de Moura, importa saber quais os monumentos principais a observar:

Castelo — Construído pelos árabes, foi reedificado, mais tarde, por D. Dinis, que ali mandou erguer a altaneira torre de me-



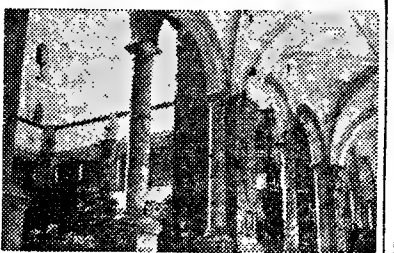
O castelo de Moura

nagem, de cujo terraço se admira surpreendente panorama.

Fonte de Três Bicas — Nela se encontra a inscrição árabe, cúfica, alusiva à construção de uma torre pelo rei-poeta Al-Mutamid.

Capela dos Rolins — No convento da Senhora da Assunção, onde existe o túmulo dos conquistadores de Moura, Alvaro e Pedro Rodrigues. O convento foi a primeira igreja matriz da vila, e na respectiva capela admira-se um arco manuelino de extraordinária beleza.

Igreja de S. Francisco — Das mais grandiosas desta Ordem, em Portugal, pelo seu valor arquitectónico. Entre outras particularidades, são de salientar o pórtico principal e a muito curiosa capela da Vieira.



O claustro do convento do Carmo

Convento e igreja do Carmo — Sede da Ordem Carmelita no nosso País. Primeiro convento carmelita que se estabeleceu na Península. Templo de acentuado valor arquitectónico e etnográfico. Rico em inscrições tumulares, capelas e pórticos renascen-

Igreja de S. Pedro — Valioso monumento da época filipina.

Igreja e edifício dos antigos quartéis — Bloco arquitectónico religioso e militar, muito raro em Portugal como construção castrense. No templo, admira-se o altar-mor, em mármore, e uma valiosa tela que se atribui à escola primitiva portuguesa.

Igreja de S. João Baptista — Pórtico de renascença manuelina, que chama a atenção pela harmonia do seu bloco cinzelado, pelas suas colunas retorcidas, picadas de bolas, terminando por dois pináculos de gótico flamejante.

Torre Moirisca — Torre de Salúquia, de onde reza a lenda que a bela moirisca se precipitou com as chaves do castelo, preferindo a morte à desonra. Tributo lhe é rendido com a figuração do seu acto nas armas de Moura.

Mouraria — Conjunto urbanístico de três ruas, uma travessa e um largo, de características árabes, considerado uma das maiores «mourarias» do País.

Igreja-Baluarte de Santo António — Existente em Santo Aleixo da Restauração, de grande valor histórico, além de outras curiosidades que contém.

Grutas da Preguiça (Sobral d'Adiga) — Podem visitar-se duas grutas inexploradas, de estalactites e estalagmites muito interessantes.

Outros motivos: algumas inscrições em honra de Agripina, diversos elementos de pré-história e da civilização romana, como o castro de Azougada, ponte romana de Brenhas, Atalaia da Coutada, Montes Juntos, antas, castros e castrejos.

Indicações úteis

Os visitantes de Moura têm, ainda, vantagem em saber de outras indicações consideráveis úteis:

FESTAS DA VILA — Em honra da Senhora do Carmo, no primeiro domingo de Outubro.

SANTOS POPULARES — São João e São Pedro.

JANELAS FLORIDAS — Em Maio, todos os anos um concurso, sob o patrocínio do Comissariado do Turismo.

FEIRAS — De 18 a 20 de Maio e 8 a 10 de Setembro.

MERCADOS — Na última segunda-feira de cada mês.

ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS — Grande Hotel e diversas pensões e restaurantes.

COMBOIOS — Ramal de Sueste-Moura-Beja, com ligação aos rápidos do Algarve e de Lisboa.

ZONA DE PESCA E CAÇA — A melhor zona de pesca e caça desportiva do Alentejo. Tem grupo organizado de pesca desportiva, no Rio Guadiana, a cinco quilómetros de Moura, num local servido por boa estrada.

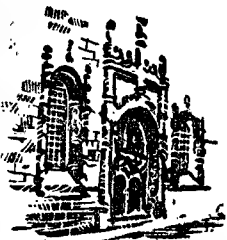
ESTRADAS «TURÍSTICAS»

No 1.º Convénio das Comissões Turísticas do Automóvel Club de Itália, efectuado em Peruggia, foi tratado o problema da classificação de estradas turísticas, isto é, de estradas recomendáveis ao turista que viaja de automóvel, por lhe permitir no seu itinerário transitar pelas localidades de maior interesse e ricas de arte e belezas paisagísticas.

Esta classificação de «estradas turísticas», além de constituir um indispensável indicativo para os que pretendem conhecer melhor as zonas pelas quais transitam e que de outra maneira lhes passariam facilmente despercebidas, permite-lhes fugir ao intenso e frequente excesso de tráfego das grandes artérias rodoviárias.

MONUMENTOS DE LISBOA

Igreja da Conceição Velha



O portal manuelino, ladeado por janelões, recorda o dos Jerónimos. Mas a sua linguagem decorativa é mais renascentista. É o que resta da antiga igreja, levantada cerca de 1520 e derrubada pelo terramoto. O grande tímpano esculpido é precioso; representa a Senhora da Misericórdia, cujo manto abriga, com outros personagens, o papa Leão X, o rei D. Manuel I e a rainha D. Leonor, fundadora das Misericórdias.



MUSEU MILITAR - SALA D. JOSÉ

DISPOSIÇÃO ACERTADA

O Município de Madrid proibiu o estacionamento de veículos na «Plaza Mayor» daquela capital, a fim de se defender e conservar melhor todo o carácter monumental daquela zona, que é motivo de visitas constantes por parte de milhares de turistas.

Bom exemplo a recolher pela Câmara Municipal de Lisboa no que respeita à Praça do Comércio — infelizmente votada a parque de recolha de automóveis ligeiros.

O Museu Militar constitui hoje um dos grandes atractivos turísticos de Lisboa. Organizado por forma a interessar o público nacional e estrangeiro, animado por um admirável surto de renovação, com a valorização constante das suas preciosas colecções, aquele museu justifica bem, na verdade, o aumento do número de visitantes que se tem registado nos últimos anos. O próprio Município reconhece o interesse que tem para a capital, como factor de atracção para os turistas, ao colaborar com a direcção do museu, na edição e na expansão deste belo cartaz, que representa a Sala D. José, na sua riquíssima decoração dourada.

MAFRA E OS SEUS ATRACTIVOS

Do sr. Bernardo Ludovice, recebemos a seguinte carta:

«Sempre atento ao «nosso» apreciado «Diário de Lisboa» — que tão deliciosos artigos me tem dado — enxerguei, num dos últimos suplementos do «Guia Turístico» em notícia da região de Mafra, larga e justa referência ao seu convento, velho de dois séculos.

«Não foi sem penalizada surpresa, porém, que reparei ter escapado ao articulista da notícia a citação ao autor do projecto daquela monumental obra, por ele próprio dirigida, e que foi o arquitecto João Frederico Ludovice.

«Sabemo-lo todos que os homens passam. As obras é que ficam...»

«Mas, uma lembrança, ligeira que fosse aquele artista, não teria sido descabida na resenha histórica da notícia, tanto mais que esta se referiu à celebridade que o monumento desfruta, não se lhe regateando a sumptuosidade do ponto de vista artístico, e enaltecendo a admirável harmonia do conjunto arquitectónico.

«No artigo em causa — que se fez ilustrar, com oportunidade, por dois «clichés», um da basílica, que é bem uma obra-prima da arquitectura clássica, e outro da vasta e bela galeria central da biblioteca — omitiu-se, afinal, o nome de quem lá deixou a sua arte, em linhas de notória pureza e que, ainda, no próprio edifício, fundou uma escola de arquitectura, com predominância da arte sacra.

«Por tudo isto a minha natural estranheza pelo esquecimento a que foi votado Frederico Ludovice, arquitecto-mor do reino, tanto mais que, aquele suplemento nos esclarece «ser para uso de nacionais e

estrangeiros», e não ter o articulista esquecido os barros da região, a nomenclatura, sortida, da sua dogaria e, até, a camionagem apropriada...

«Escrever, que seja ao correr da pena, sobre o monumento nacional de Mafra e não lembrar o seu responsável será como dissertar sobre a Igreja de Santa Maria da Vitória, que é o Mosteiro da Batalha, esquecendo Afonso Domingues.

«Nunca é de mais dar a César o que é de César».

N. R. — Nos apontamentos turísticos que se publicam nesta secção visando os monumentos nacionais não há o propósito, por descabido, de entrar em grandes minúcias descritivas ou históricas, tanto mais que, normalmente, se trata de temas por demais conhecidos. Em todo o caso, aqui fica arquivado o reparo do sr. Bernardo Ludovice, que se nos afigura depoimento digno de interesse.

EXCURSÕES INDIVIDUAIS

Conheça toda a Europa utilizando as viagens ao estrangeiro organizadas pela C. P., com todas as despesas incluídas.

Peça a respectiva brochura, ao Serviço Comercial e do Tráfego, nas Secções de Informações e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa.

As indústrias extractiva e transformadora experimentaram durante o ano de 1965 aumentos de produção de cerca de 14 por cento

O Gabinete de Conjuntura e Análise Económica da Corporação da Indústria tornou agora publicos os resultados do último «Inquérito de Conjuntura», no qual colaboraram cerca de 1750 unidades industriais, com uma produção de 35 milhões de contos e 250 mil operações ao serviço.

Segundo esse relatório, a amostra das indústrias extractiva e transformadora experimentou, em 1965, aumentos de produção de 13,8% e de produtividade de 9,4%, valores muito provavelmente superiores aos que correspondem ao universo.

Segundo o tipo de bens produzidos, os acréscimos mais notáveis deram-se nas indústrias de bens de investimento, com taxas de variação da produção de 22,6%, e da produtividade de 12,6%. Todavia, tais actividades apenas representaram cerca de 10% da produção da amostra. A taxa de variação da produção foi de 14% nas indústrias de bens intermédios e de 10,3% nas de bens de consumo. Quanto à produtividade, os acréscimos obtidos foram, respectivamente, de 10,5% e de 5,8%.

As tendências assinaladas pelos empresários fazem prever, no período Abril-Setembro, expansão mais generalizada que a observada nos seis meses anteriores. No conjunto das indústrias extractivas e transformadoras 42% da amostra prevê aumento de produção, sendo de 11% a fracção que espera tendências de efeito regressivo. No semestre anterior — Outubro de 1965 a Março de 1966 —, as tendências observadas de sentido expansionista alcançaram 34% da amostra e as de sentido recessivo 19%.

Sectores em que se prevê expansão mais generalizada

A expansão prevista será mais generalizada na indústria de bens de consumo, seguindo-se, em menor grau, a indústria de bens intermédios. A indústria de bens de investimento não registará, provavelmente, inflexões no seu padrão de evolução, mas tal facto não significa menor dinamismo, visto que no período de Outubro a Março foi nestas actividades que se observou expansão mais ampla.

Os sectores em que se prevê expansão mais generalizada a curto prazo, são a borracha, as bebidas, a tipografia e a construção de máquinas. Nestas actividades, entre 76% e 70% da amostra indica acréscimo de produção nos meses de Abril a Setembro, em relação ao semestre precedente. Neste último período, as tendências observadas nestes sectores foram também francamente positivas (entre 74% e 66%).

Com previsão de aumento expressa por 65% a 50% da amostra, há o mobiliário, as transformadoras diversas, a construção de material de transporte, os produtos metálicos, a construção de máquinas e material eléctrico e os produtos minerais não metálicos.

Nos têxteis, a haver melhoria, não deverá ser muito sensível, dado que o único factor favorável previsto é o da menor extensão da amostra em regressão. Nas químicas e derivados do petróleo e carvão, comparando as tendências observadas e previstas, notam-se desligamentos de sentido contrário, um orientado para o reforço da componente expansionista e o outro de sinal oposto, da modo que se poderá concluir não haver perspectivas de melhoria acentuada na evolução de tão importante sector.

Dificuldades conjunturais na indústria têxtil algodoeira

A intensidade da procura e o nível dos «stocks» são considerados normais pela maior parte da amostra. De entre as indústrias que apresentam conjuntura marcada, afastada desse quadro de normalidade, destacam-se os têxteis. Neste sector, as dificuldades aparecem reflectidas pelas percentagens da amostra com «stocks» altos (37%), com aumentos de «stocks» entre Outubro e Março (40% dos casos) e acusando baixa procura (45%).

Os problemas mais graves dentro dos têxteis surgem na indústria algodoeira, com «stocks» altos de 47% da amostra, aumento dos «stocks» em 52% e procura baixa em 50%. Com excepção das sedas artificiais e sintéticas, em que a procura era normal, nas outras indústrias têxteis assinalava-se fraca intensidade da procura em fracções da amostra compreendidas en-

tre 25% (lanifícios) e 77% (têxteis não especificados).

Um outro sector com perspectivas pouco animadoras, devido a baixa procura (36% da amostra), é o das indústrias de calçado e vestuário.

Exp. são das exportações

As tendências de exportação mostram que os empresários confiam na melhoria das suas posições nos mercados externos. As previsões de aumento da exportação abrangem 44% da amostra e as de diminuição 21%, enquanto que as correspondentes tendências observadas foram, respectivamente, de 39% e 31%. A exportação de bens de investimentos continuará a processar-se de modo a beneficiar,

muito vincadamente, a grande maioria da amostra que lhe diz respeito. Mas, são os incrementos prováveis referentes aos bens de consumo e aos bens intermédios que influenciam as previsões expansionistas da oferta nacional nos mercados externos.

As exportações de conservas de frutos e produtos hortícolas — na quase totalidade conservas de derivados do tomate — continuam a beneficiar de forte procura externa. Quanto às conservas de peixe, é de admitir a extrapolação da tendência observada.

Nos têxteis de algodão, a maior parte da amostra — 52% — observou diminuição da exportação, verificando-se aumento apenas em

(Continua na 17.ª página)

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Helena Soares dos Santos Angelo

Faleceu, no passado dia 4, a sr.ª D. Helena Soares dos Santos Angelo, de 56 anos, natural do Porto, casada com o sr. Alvaró Angelo dos Santos e mãe das meninas Ana Maria Soares Angelo dos Santos e Maria Helena Soares Angelo dos Santos. O funeral, a cargo da Agência Barata, realizou-se no dia seguinte para jazigo de família no cemitério de Benfica. Amanhã, pelas 9 e 30, na igreja de S. João de Deus, é celebrada missa pelo seu eterno descanso.

Artur de Brito Fernandes

Faleceu o sr. Artur de Brito Fernandes, de 72 anos, natural de Lisboa, comerciante, casado com a sr.ª D. Lubélia Helena Aboim Freire Fernandes, pai da sr.ª D. Maria Teresa Freire Fernandes Jacinto, casada com o sr. Guilherme Luís

Jacinto. O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Lda, da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja de S. João de Brito, para o cemitério do Alto de S. João.

Armando Cesar Bettencourt Pimenta

FUNCHAL, 9 — (L.) — Faleceu, na sua residência o sr. Armando Cesar Bettencourt Pimenta, gerente da firma Blandy Brothers & Co. Ltd. e antigo funcionário da filial do Banco N. Ultramarino nesta cidade. O falecido contava 64 anos, e era irmão das sr.ªs D. Maria Isabel Barbeito Pimenta Gonçalves dos Reis e D. Maria da Conceição Barbeito Pimenta, e do sr. João Augusto Bettencourt Pimenta, funcionário da inspecção do Banco Nacional Ultramarino, no Ultramar, há pouco chegado a esta cidade.

(Continua na 17.ª página)



SKOL refresca o mundo

SKOL é uma cerveja internacional produzida segundo as mesmas normas rigorosas em todo o mundo. Experimente-a e fique a saber como se pode saber bem! Beba SKOL.



SKOL

a CERVEJA Internacional

A nota oficiosa do Governo português

(Continuação da 1.ª página)

truções suas, não considerava fundamentada qualquer das reservas que ao Governo português havia suscitado a aludida resolução 221 (1966). Foi o mesmo estudo, todavia, conservado confidencial pelo secretário-geral, pelo que o Governo português e todos os demais Governos membros se encontram privados de elementos que sem dúvida ofereceriam o maior interesse para elucidar os problemas em causa. Em anexo, também se junta cópia da carta do secretário-geral a que se está fazendo referência.

3. Como o secretário-geral afirma que devem ser os órgãos das Nações Unidas a consultá-lo e a submeterem-lhe questões de natureza legal, respeitantes à validade e interpretação de decisões daqueles, e porquanto por outro lado não se possui infelizmente conhecimento do estudo particular que foi elaborado por determinação do secretário-geral, tenho a honra de formalmente solicitar a V. Ex.ª que o Conselho de Segurança, como um dos principais órgãos das Nações Unidas, submeta ao secretário-geral as reservas levantadas e os problemas postos na carta do Governo português de 27 de Abril último, que consta do documento S/2771 e aditamento 1, pedindo-lhe que através do Departamento Jurídico se pronuncie sobre a matéria. Para todos os efeitos úteis, dão-se como integralmente reproduzidas aqui as considerações expostas na carta de 27 de Abril.

4. Em resultado, todavia, do exame que o Governo português tem continuado a fazer da resolução

221 (1966) e de 9 de Abril, e das reflexões que esta tem provocado, deseja-se agora acrescentar às reservas e questões postas na carta de 27 do mesmo mês algumas outras dúvidas que são objecto das considerações que seguem.

5. Da análise do debate do problema da Rodésia no Conselho de Segurança, em Abril de 1966, poderá concluir-se que aquele órgão terá resolvido encerrar o assunto à luz do capítulo VII e terá decidido, embora a resolução aprovada não seja explícita nesse particular, agir nos termos do artigo 42 da Carta. Afigura-se que o artigo 42 da Carta poderá ser entendido como autorizando o Conselho de Segurança a tomar certo número de medidas, que se indicam; mas não parece autorizar que se confie às forças de qualquer Estado membro, como tais e a título nacional, a adopção e execução das mesmas medidas. Reconhece-se que o Conselho de Segurança pode utilizar forças de um ou mais Estados membros; mas, como se depreenhe do artigo 43, tais forças não poderão agir na sua qualidade de forças nacionais mas apenas em quanto ao serviço do Conselho. Há portanto uma clara e fundamental distinção a fazer entre uma acção empreendida pelas Nações Unidas e a acção empreendida por um Estado, não estando esta última prevista na Carta, pelo que terá de ser havida como não permitida. Como o Conselho de Segurança, na sua resolução de 9 de Abril, entregou a forças britânicas a execução de algumas medidas sem que tais forças hajam perdido o seu estatuto nacional, o Governo português tem dúvidas sobre se foram

correctamente aplicados os artigos 42 e 43 da Carta, à luz das considerações acima, parecem haver sido violados pela decisão do Conselho de Segurança.

6. Do facto de as forças britânicas manterem integralmente o seu estatuto nacional, e só esse, e não se encontrarem ao serviço das Nações Unidas, nem subordinadas a esta ou integradas numa cadeia de comando que emane daquelas, resultam ou podem resultar consequências da maior gravidade. Com efeito, as forças britânicas em causa sentem-se autorizadas a tomar medidas de natureza compulsória e, portanto, a aplicar sanções contra aqueles que, na opinião exclusiva do Comando britânico, infringem ou desrespeitam as ordens dadas por aquele. Poderá acontecer que o país ou países, ou os seus nacionais, que sejam objecto de tais medidas e sanções, tenham um ponto de vista diferente do do Comando britânico e não concordem com a aplicação das mesmas e com a interpretação que o referido comando tenha da Carta e da resolução do Conselho de Segurança. Se e quando se produzir uma tal situação, põe-se o problema de saber para que instância podem recorrer a vítima ou vítimas das medidas de força que o Comando britânico resolve aplicar ou instituir. Não haverá utilidade em recorrer para o Governo britânico porque o Comando em causa age em nome daquele; e não será viável nem prático recorrer para o Conselho de Segurança que, não tendo meios próprios de investigação e acção, terá de julgar pelos elementos fornecidos pela delegação britânica. Se, além disso, o ofendido não for membro do Conselho de Segurança que, não tendo meios próprios de investigação e acção, terá de julgar pelos elementos fornecidos pela delegação britânica. Se, além disso, o ofendido não for membro do Conselho de Segurança, e se este acaso resolvesse não autorizar aquele a participar num eventual debate do problema concreto, que surja, ficaria o ofendido sem a menor audição e defesa, além de que, em qualquer caso, a delegação britânica dispõe sempre de um voto no Conselho que o ofendido ou lesado não possui. Terá de se concluir, nestes termos, que o Conselho de Segurança, num conflito que classificou de grave nos termos do capítulo VII da Carta, confiou a adopção de medidas de força a elementos nacionais de um país, que não estão subordinados ao Conselho, e perante aquele ou aqueles que foram objecto dessas medidas de força, nada mais lhes restando do que procurarem defender-se pelos meios ao seu alcance. Acresce que, no caso em apreço, as forças pertencem a um país que é parte directa e profundamente interessada no conflito. Afigura-se que esta situação constitui uma clamorosa denegação da equidade, e por isso o Governo português pergunta se o Conselho de Segurança entende que a Carta autoriza que forças nacionais, interessadas num conflito, tomem medidas de força contra terceiros sem que a estes seja facultado recurso ou defesa legal para órgãos independentes.

7. Por último desejo comunicar a V. Ex.ª que, como resultado das medidas votadas pelo Conselho de Segurança e aplicadas pelas forças britânicas, a economia da Província de Moçambique está sofrendo prejuízos graves. Está o Governo português em posição, se o Conselho assim o solicitar, de fornecer indicações concretas e fundamentadas sobre tais prejuízos, suas causas e seus montantes. De momento, porém, o Governo português pretende apenas saber se se prevê a aplicação do artigo 50 da Carta, que atribui ao país prejudicado o direito de consultar o Conselho de Segurança com vista à solução de problemas económicos especiais que resulte da execução de medidas de força votadas por aquele órgão da O. N. U.

8. Nestas circunstâncias, muito agradeço que o Conselho de Segurança solicite do Secretariado um parecer legal sobre as questões e dúvidas levantadas na carta de 27 de Abril último e nesta própria, e habilite o Governo português oportunamente com a resposta obtida.

9. Agradeço igualmente que V. Ex.ª tomasse as medidas necessárias para que esta carta seja imediatamente circulada por todos os membros do Conselho de Segurança como documento do Conselho nas condições habituais.

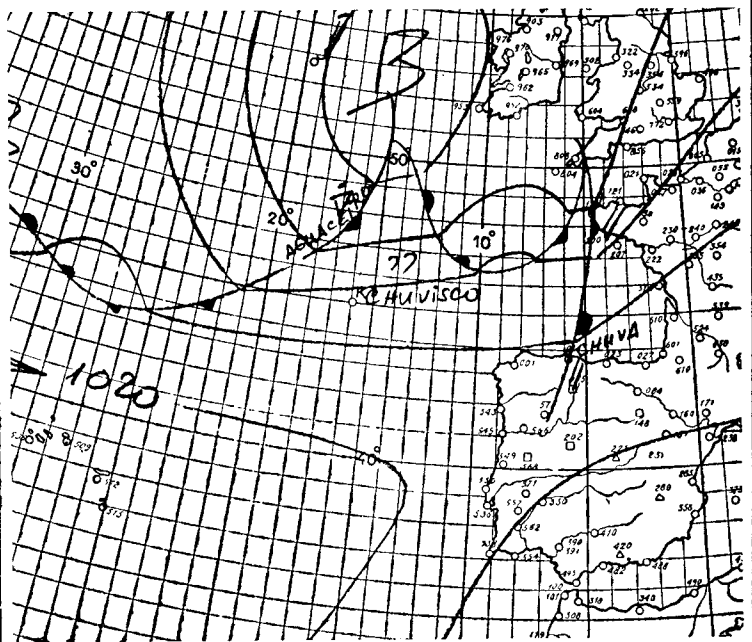
Aproveito a oportunidade para apresentar a V. Ex.ª os protestos da minha mais alta consideração. — a) *Franco Nogueira* — ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 32°; mínima: Anadia, 9°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



O PODER AQUISITIVO DOS TRABALHADORES SINDICALIZADOS É MAIOR EM LUANDA QUE EM LISBOA NO QUE DIZ RESPEITO AOS PRODUTOS ALIMENTARES

O poder aquisitivo dos trabalhadores sindicalizados é maior em Luanda do que em Lisboa, no que diz respeito aos produtos alimentares de primeira necessidade. Com base em estatísticas de 1963, e achando o quociente dos índices dos salários pelos índices dos preços, verifica-se que em Lisboa o trabalhador, com o salário de uma hora, só podia comprar 38 % das mercadorias que ao trabalhador de Luanda era dado comprar com o salário do mesmo tempo de trabalho.

Esta é a conclusão de um interessante trabalho sobre «Níveis de salários em empresas particulares do distrito de Luanda, da autoria de Antunes Valente, publicado no último número da revista «Ultra-mar».

O salário médio praticado no distrito de Luanda era, em fins de 1963, de 3875\$39, ligeiramente acima do salário médio da província, que era de 3493\$17, bem como aos mínimos em vigor. Para o cálculo da média de salários pagos no distrito de Luanda, foram utilizadas as seguintes médias gerais dos vencimentos de 9860 trabalhadores, entre 17512 sindicalizados: pessoal de escritório — 4553\$87 de média geral dos vencimentos mensais; pessoais das empresas comerciais e industriais — 3442\$39; pessoal das empresas agrícolas e pecuárias — 3328\$32; profissionais da indústria cerâmica — 3653\$20; profissionais da indústria hoteleira, pastelaria e confeitaria — 2482\$40; profissionais da indústria de construção civil — 2637\$94; profissionais dos estabelecimentos farmacêuticos e hospitalares e dos laboratórios — 5601\$01; profissionais de artes gráficas — 2912\$36; profissionais de cabeleireiro e institutos de beleza — 1686\$53; profissionais de oficinas metalúrgicas e de reparação de automóveis e estações de serviço — 3794\$86; profissionais de camionagem e carros de aluguer — 3866\$80; profissionais de alfaiataria, modas e costura — 1977\$17; profissionais de indústria de tabacos — 3829\$38; profissionais de indústria têxtil — 2387\$17; pessoal das ourivesarias e relojarias — 4546\$42; diversos — 4722\$89.

Como se observa, a mais baixa média geral de vencimentos pertence aos profissionais de cabeleireiro e institutos de beleza (1686\$53) que esse obteve a partir das seguintes médias mensais de vencimentos pagos: cabeleireiro especializado — 4375\$00; manicure — 1300\$00; praticante de cabeleireiro — 1400\$00; ajudante de cabeleireiro — 1425\$00; aprendiz de cabeleireiro — 650\$00. A média mais elevada pertence aos profissionais dos estabelecimentos farmacêuticos e hospitalares e dos laboratórios (5601\$01) e obteve-se a partir das seguintes médias mensais de vencimentos pagos: ajudantes técnicos de farmácia: de 1.ª — 4690\$62; de 2.ª — 3850\$00; de 3.ª — 3666\$66; praticante de farmácia — 2255\$00; farmacêutico — 6083\$33; estagiário — 1756\$25; analista — 11.045\$; preparadora — 3758\$00; ajudante

de laboratório — 4156\$00; ajudante de amostrador — 1560\$00; engenheiro químico — 17.118\$93; director técnico — 5653\$84; enfermeira parteira — 5000\$00.

Em segundo lugar, por ordem decrescente, situa-se a média dos vencimentos «diversos» (4722\$89) que se obteve a partir das mais disparas médias gerais de vencimentos mensais (por exemplo, 480\$00 para servente e 23.318\$75 para geólogo).

O poder aquisitivo das remunerações

No citado estudo observa-se que estão ainda em vigor tabelas de remunerações mínimas aprovadas há perto de dez anos e que o facto de elas não terem sido objecto de alteração perante um aumento assustador do custo de vida, leva a pensar que os poderes públicos brevemente hão-de encarar de novo o problema.

Relativamente ao poder aquisitivo das remunerações, faz-se notar naquele trabalho: «Tínhamos para Angola, em 1963, como valor médio do salário horário, determinado com base nas profissões comuns de países africanos, a importância de 15\$53 e, como média do salário/hora, calculado com base no valor médio do salário mensal da totalidade das profissões da província, o valor de 16\$79 para trabalhadores adultos, sensivelmente superiores, em qualquer dos casos, á de Lisboa, que era de 7\$71. Tomando o mês como 26 dias e 8 horas diárias de trabalho e considerando a importância de 3875\$39 como média dos salários mensais pagos, era de 18863 o valor médio do salário, horário do distrito de Luanda».

E apresentam-se dados estatísticos sobre preços de produtos alimentares de primeira necessidade, praticados, ainda no ano de 1963, em Lisboa e Luanda, por se saber que o factor alimentação significa bastante na avaliação dos índices do custo de vida, embora só por si não possa evidenciar o verdadeiro poder aquisitivo dos trabalhadores. Para uma visão mais justa seria efectivamente necessário considerar outros factores, tais como o vestuário, a habitação, o ensino e outros serviços.

Mas os dados estatísticos apresentados não deixam de ter interesse, pelas razões já referidas. Assim, verifica-se que a relação entre os índices de preços e de salários era como se segue: Luanda (distrito) — índice de preços 100; índice de salários 100; Lisboa — índice de preços 106; índice de salários 41.

Os preços dos produtos alimentares em Lisboa e Luanda, citados no estudo já mencionado, eram (em 1963) os seguintes, por quilograma: pão — 3\$40 em Lisboa e 5\$00 em Luanda; farinha — 6\$00 em Lisboa e 8\$50 em Luanda; arroz — 5\$20 em Lisboa e 6\$84 em Luanda; carne de vaca do lombo

sem ossos — 29\$00 em Lisboa e 26\$00 em Luanda; carne de canelão com ossos — 31\$00 em Lisboa e 29\$00 em Luanda; carne de vitela com ossos — 31\$00 em Lisboa e 29\$00 em Luanda; carne de porco com ossos — 33\$80 em Lisboa e 29\$00 em Luanda; peixe fresco — 32\$00 em Lisboa e 12\$00 em Luanda; peixe seco — 15\$00 em Lisboa e 5\$00 em Luanda; margarina — 24\$00 em Lisboa e 30\$50 em Luanda; feijão branco e encarnado (seco) — 5\$30 em Lisboa e 5\$75 em Luanda; batatas — 1\$70 em Lisboa e 3\$50 em Luanda; ervilhas secas — 8\$00 em Luanda; couves — 6\$00 em Luanda; açúcar branco — 5\$60 em Lisboa e 4\$35 em Luanda; café em pó — 12\$00 em Lisboa e 39\$00 em Luanda; sal de cozinha — \$60 em Lisboa e 1\$80 em Luanda; óleo de amendoim (litro) — 14\$10 em Lisboa e 15\$00 em Luanda; sabão (LOC g) — \$60 em Lisboa e 8\$30 em Luanda (barra); cigarros (20) — 5\$70 em Lisboa e 4\$00 em Luanda; ovos (1) — 1\$30 em Lisboa e 1\$65 em Luanda.

Como dissemos, achando o quociente dos índices dos salários pelos dos preços, verifica-se que o salário de uma hora de trabalho só permitia ao trabalhador de Lisboa comprar 38% das mercadorias que o de Luanda podia adquirir com o que ganhava no mesmo tempo de trabalho.



O rev. João Ferreira, assistente nacional adjunto do C. N. E., expõe o programa do Encontro

Vai efectuar-se este mês o I Encontro Nacional de Dirigentes do Corpo Nacional de Escutas

Nos próximos dias 13, 14 e 15 de Agosto, o Corpo Nacional de Escutas efectua, em Fátima, o I Encontro Nacional de Dirigentes, desde já se contando com mais de quatrocentos participantes.

O Corpo Nacional de Escutas — conforme expôs, esta manhã, aos representantes da imprensa, o rev. João Ferreira, assistente nacional adjunto, que se encontrava ladeado pelos srs. eng.º Fernão Pacheco, secretário do Encontro, e António Xavier de Oliveira, que também o orienta — foi fundado em 1923 por D. Manuel Vieira de Matos, arcebispo primaz. Até 1959, a associação não contava mais do que seis mil filiados. Diversas circunstâncias tornaram possível, nos últimos anos, um surto de franco crescimento, pelo que o C. N. E. conta actualmente com cerca de doze mil filiados e mais de dois mil dirigentes. Especialmente desde 1952, a grande preocupação dos responsáveis pela agremiação foi a formação de dirigentes — e daí nasceu a ideia da efectivação do I Encontro Nacional de Dirigentes, nos dias acima mencionados, com a seguinte finalidade: oração, estudo e convívio.

Aprovado o plano no Conselho Nacional de Julho de 1965, iniciou-se a sua organização em Novembro do ano passado, tendo-se inscrito quatrocentos dirigentes, entre os quais trinta e dois sacerdotes e cem senhores, dirigentes de lobitos, os filiados mais novos da associação.

O escutismo encarecido por dois prelados

Do programa do Encontro (a efectuar no Seminário do Verbo Divino) interessa destacar especialmente duas conferências — uma do sr. D. Manuel de Almeida Trindade, bispo de Aveiro («O valor espiritual do escutismo»), e outra do rev. José Honorato Rosa, director do Instituto Superior de Serviço Social de Lisboa («O valor pedagógico do escutismo»). Oitenta e cinco comunicações serão apresentadas pelos escuteiros no decurso do Encontro.

Durante a realização do Encontro, estarão patentes, para informação dos participantes, stands sobre radioamadorismo, colecções filatélicas, fotografia, imprensa e publicações, Ultramar e formação de dirigentes. Procurou-se, também, por meio de gráficos, proporcionar aos participantes do Encontro um contacto muito concreto com certos aspectos de vida da associação, revelados através de dados estatísticos: a maior parte dos companheiros são estudantes e operários; grande numero de dirigentes são empregados de escritório, e as suas habilitações literárias fixam-se no quinto ano liceal; muitos dos exploradores são estudantes; etc.

Os participantes no Encontro são, na sua maioria, do continente, mas há-os, também, da Madeira, Angola e Moçambique.

ZEBU

CASINO ESTORIL

APRESENTA
TODAS AS NOITES

**YAFFA
YARKONI**

A MAIS FAMOSA
VEDETA
DA CANÇÃO
DE ISRAEL



PIFAR SHANG

ADMIRAVEL EQUILIBRISTA CHINES

ANTÓNIO ROCHA

VOZ EXPRESSIVA DO FADO

**EDITH GEORGES e o seu
«OH LÁ LÁ SHOW»**

AUTENTICA EMBAIXADA DE «CHARME» PARISIENSE

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40\$00. Todos os dias, jantar 80\$00 (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE» AS 17 HORAS
Chá completo — 25\$00 (Taxas e impostos não incluídos)

OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM NO
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

O eng. Carlos Alves falou no Rotary sobre o desenvolvimento industrial do País

A reunião de hoje do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, presidiu o dr. Carlos Elias da Costa, tendo secretariado o dr. Angelo de Almeida Ribeiro e estando o protocolo a cargo do eng.º Severo Cunha.

Entre a numerosa assistência, encontrava-se, como convidado do Clube, o deputado dr. Puril da Silva.

O dr. Carlos Elias da Costa, depois de cumprimentar todos os convidados e rotários visitantes, trocou muitos galhofados com rotários de clubes estrangeiros. Deu depois a palavra ao rotário eng.º Carlos Alves, que proferiu largas considerações acerca do «Desenvolvimento Industrial do País».

Durante a sua interessante palestra, o eng.º Carlos Alves relatou muitas das suas bem alicergadas ideias sobre os problemas da indústria nacional.

Ao terminar, o ilustre presidente da Associação Industrial Portuguesa foi calorosamente aplaudido pelas assistências.

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos cons. us. se, a ts.
**GRANDE OURIVESARIA
DA MODA**
RUA DA PRATA, 257

GRANDE CORRIDA

ÀS NOVAS MOEDAS DE 20\$00

ANIMOU HOJE EM LISBOA E NO PORTO

O MOVIMENTO DO BANCO DE PORTUGAL

Insólita multidão invadiu hoje, em Lisboa e no Porto, as dependências do Banco de Portugal, para obter a nova moeda de 20\$00, comemorativa da inauguração da ponte sobre o Tejo. A moeda, como se sabe, foi lançada em circulação na portagem da Ponte, por especial deferência da Casa da Moeda e do banco emissor. A partir de ontem, no entanto, o Banco lançou-a no mercado monetário, trocando cerca de mil contos, mas só hoje verdadeiramente começou a corrida dos colecionadores.

Veze sem conto os funcionários do Banco tiveram esta manhã que responder à mesma pergunta: feita por grande número de inusitados frequentadores do estabelecimento: — Onde é que se vende a moeda da Ponte?

Naturalmente, os funcionários nem se davam ao trabalho de esclarecer que a nova moeda não se vendia — apenas se trocavam. Desde as nove e meia da manhã,

homens e senhoras de todas as condições sociais, e entre eles de certo alguns dos que tudo aproveitam para um «negociozinho» ocasional, aglomeraram-se diante dos «guichets» de trocas.

Máximo: 5 moedas por pessoa

Nada menos do que 10 empregados do Banco, em Lisboa, procederam à troca de moedas, numa actividade dinâmica e ininterrupta. O Banco de Portugal decidiu trocar apenas um máximo de 5 moedas a cada pessoa. Não foi possível, até ao encerramento dos serviços para o almoço dos funcionários, organizar «bichas» dos interessados, como seria conveniente à boa ordem das operações de troca. Em consequência os lugares, ao longo do passeio de entrada no estabelecimento, disputavam-se a soco e empurrões, entre constantes apertos. No passeio fronteiro os mais prudentes aguardavam a sua oportu-



Junto ao edifício do Banco de Portugal formou-se, logo de manhã, uma extensa «bicha»

trocas efectuadas pelo Banco de Portugal, só em Lisboa.

Extensa: bichas no Porto

PORTO, 9 — Esta manhã no passeio da Praça da Liberdade, junto

ao Banco de Portugal, formaram-se três extensas bichas de pessoas que procuravam adquirir as moedas, hoje postas em circulação, comemorativas da inauguração da ponte de Lisboa.

Os «coleccionadores» estendiam-se até ao fim do referido passeio e contornavam depois a Rua Dr. Artur de Magalhães Basto e um bom pedaço ainda da Rua do Almada.

Num ápice, mais gente se foi juntando e, a breve trecho, era uma autêntica multidão a procurar comprar as reluzentes moedinhas de 20\$00. Em escassas horas entraram nos cofres do Banco de Portugal uns bons milhares de escudos, em troca da cobiçada recordação.

O Governo espanhol condecorou o cônsul de Portugal na Corunha

CORUNHA, 9. — (E.) — O cônsul de Portugal na Corunha, dr. Henrique de Melo Barreto, que recentemente, por ocasião da Festa de S. Fernando, padroeiro da juventude espanhola, fora condecorado pelo general Franco, com a medalha de prata da «Frente de Juventudes», foi agora novamente distinguido pelo Chefe do Estado espanhol, em comemoração do XXX aniversário da revolução de 18 de Julho, com a comenda com placa, da Ordem de Cisneiros.

Tumultos raciais nos E. U. A.

(Continuação da 1.ª página)

soas, incluindo guardas, ficaram feridas, embora nenhuma com gravidade. Uma rapariga negra foi atingida por uma bala numa das pernas.

A Polícia declarou que as desordens envolveram somente jovens negros, embora automóveis cheios de brancos tenham sido vistos a seguir para os bairros negros, aparentemente «procurando socorros».

Na noite anterior, tinham-se registado recontros entre bandos de negros e de brancos.

GAS LACRIMOGENO E TIROS NO MISSISSIPPI

GRENADA (Mississippi), 9. — (F. P.). — A Polícia do Mississippi fez uso de granadas de gás lacrimogéneo e disparou tiros de revólver — que, parece, não causaram feridos — para dispersar um grupo de negros que pretendiam insubverter-se nas listas eleitorais em Grenada — segundo indicação de fonte integracionista.

A Polícia grenadina e o comandante da Polícia de Transito do Mississippi em Jackson afirmam não ter conhecimento do incidente.



PASSEIOS TURÍSTICOS NO BARCO «ESTORIL-SOL» LISBOA-CASCAIS-LISBOA

DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS
Partida às 9 e 45 do TERREIRO DO PAÇO
(Pontão dos Cadilheiros) PREÇO — 60\$00

«UMA HORA NO TEJO»
(LISBOA VISTA DO RIO)

TERÇAS, QUINTAS-FEIRAS E SABADOS
10.10-11.20-14.50-16.17.10

DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS
14.50-16.17.10

Partidas do Terreiro do Paço (Pontão dos Cadilheiros)

PREÇO — 25\$00

INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — Telef 26 07 30

TERÇA-FEIRA, 9 DE AGOSTO DE 1966



Milhares de pessoas formaram esta manhã, muito cedo, uma bicha interminável em torno do edifício do Banco de Portugal, à espera de vez para obterem moedas comemorativas da inauguração da ponte sobre o Tejo. (Telefoto)

Cinco condenações em Madrid por actividades políticas ilegais

MADRID, 8 — (A. N. I.) — Um tribunal especial de ordem pública condenou hoje cinco indivíduos acusados de actividades políticas ilegais em penas de prisão que vão de três meses a dois anos.

A pena mais severa, de dois anos de prisão e 10 mil pesetas de multa, foi aplicada a Arcadio Gonzalez Alonso, acusado de fazer propaganda ilegal, e que fora absolvido por falta de provas, em Abril, no tribunal de Ponferrada.

Por ter gritado frases subversivas em Alicante, um dos acusados foi condenado a seis meses de prisão. Foram condenados a três meses de prisão dois bascos, acusados de, em Abril, terem participado em manifestações ilegais.

lunidade e desfrutavam o espectáculo.

Trocados mais de dois mil contos de moedas

Pouco antes de o Banco encerrar para o almoço, o respectivo governador esteve a informar-se, com o tesoureiro, sobre a forma como o serviço de trocas da moeda comemorativa estava a decorrer.

Foi impossível saber qual o valor das moedas trocadas durante a manhã, mas tudo leva a crer que o montante supera o de todo o dia de ontem, o que eleva a mais de dois mil contos a importância das

NA SAPATARIA

ZEBÚ

NÃO PAGA LUXO...
PAGA SO QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

O 21.º aniversário do «Despacho 100»

Em comemoração do 21.º aniversário da promulgação do «Despacho 100», do sr. almirante Américo Thomaz, então ministro da Marinha, a União de Sindicatos dos Oficiais, Mestranga e Marinhagem da Navegação Marítima promove amanhã as seguintes solenidades: às 9 horas, missa de sufrágio pelos mortos das Marinhas de Portugal, na Igreja das Chagas, sendo celebrante monsenhor Moreira das Neves; às 10 horas, romagem à cripta do túmulo da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, no cemitério do Alto de S. João, para colocação de uma coroa de flores em memória dos mortos das Marinhas de Portugal; e à tarde, cumprimentos dos corpos gerentes da referida União ao Chefe do Estado e aos ministros da Marinha e das Corporações e Previdência Social.

ZEBÚ

Pesadas baixas americanas durante uma batalha com guerrilhas do Vietcong

SAIGÃO, 9. — (R.). — O Comando militar dos Estados Unidos comunicou hoje que uma grande força do Vietcong infligiu pesadas baixas a tropas americanas durante uma batalha de duas horas que se travou ontem nas montanhas centrais do Vietnã do Sul.

Os americanos, com efectivos de uma companhia, depuraram com o gozo intenso dos «vietcongs», em superioridade de três para um. As guerrilhas retiraram ao chegarem reforços americanos.

Tratado de paz malaio-indonésio

DJAKARTA, 9 — (R.). — O ministro dos Negócios Estrangeiros indonésio, Adam Malik, revelou hoje, nesta capital, que a Malásia e a Indonésia assinaram, na quinta-feira, um tratado de paz. Malik disse ainda que o vice-primeiro-ministro malaio, Abdul Razak, chegará a esta capital, nesse dia, de manhã para a assinatura do tratado.

Razak conferenciara primeiro com o presidente Soekarno e, depois, travou conversações com o chefe supremo do exército, general Suharto.

O vice-primeiro-ministro malaio avistara-se, também, com Malik e outros componentes do «praesidium» indonésio, antes de volta, na sexta-feira, para Kuala Lumpur.

Malik fez estas declarações após uma sessão de emergência do «praesidium», às primeiras horas de hoje.

Perderam-se dois helicópteros americanos na área situada a cerca de 256 quilómetros ao norte de Saigão.

No Vietnam do Norte, aviões de salvamento americanos recolheram dois pilotos americanos cujos aparelhos tinham sido abatidos ontem. Um dos aviadores saltou em pára-quedas de um avião a jacto, de reconhecimento, «RF-101 Voodoo», que foi derrubado a 160 quilómetros ao norte de Hanoi. O outro piloto, um «F-105 Thunderchief», que se despenhou a 88 quilómetros a noroeste de Dong Hoi.

A agência noticiosa norte-vietnamita afirmou que seis aviões americanos foram abatidos, ontem, sobre o norte, e aumentou o total de aparelhos abatidos no domingo de sete para nove. Os Estados Unidos anunciaram que um total «record» de sete aviões fora abatido nesse dia.

Entretanto, tropas sul-vietnamitas comunicaram a descoberta de 100 cadáveres de «vietcongs» e a morte, em combate, de mais 50 guerrilheiros, após dois dias de escaramuças no vale de Que Son, a 560 quilómetros ao norte de Saigão.

O peso argentino foi desvalorizado

BUENOS AIRES, 9 — (F. P. e R.). — O peso foi desvalorizado, ontem à noite, e passou de 202 pesos por um dólar, para 215 (venda) e 218 (compra).

A notícia desta desvalorização, foi fornecida pelo ministro da Economia, Jorge Salmei.

Trata-se da primeira grande disposição financeira tomada pelo regime do general Juan Carlos Onganía, que ocupou o Poder em Junho último no meio de crescentes perturbações políticas e económicas.

gão. As tropas governamentais avançaram anteontem através do vale dominado pelos «vietcongs», depois dos serviços secretos terem comunicado que os comunistas se estavam a concentrar na área.

OS «BEATLES» NO INDEX

(Continuação da 1.ª página)

provocou uma procura «sem precedentes» dos discos dos «Beatles» — afirma o representante de uma grande discoteca de Johannesburg.

Entretanto, os alunos de um colégio foram convidados pelo director a fazerem um auto-de-fé, com os seus discos dos «guedelhudos», no campo de jogos da sua escola, depois de terem assistido a um serviço religioso destinado a reafirmar a sua fé em Deus.

«Os «Beatles» são ateus e, como responsável por uma escola cristã, entendo que os alunos não devem ter qualquer contacto com eles» — declarou Van Coller, director do colégio Florida Vhoerskool, a 10 quilómetros de Johannesburg. Por outro lado, Van Coller resolveu que o famoso quarteto britânico seria banido definitivamente da sua instituição.

Por sua vez, o bispo anglicano da cidade, o rev. Leslie Stradling, declarou ontem que considerava o caso como «indiferença divertida».

A ADMISSÃO DA ESPANHA NA N. A. T. O. SUGERIDA EM WASHINGTON

WASHINGTON, 9 — (A.N.I.). — O afastamento da França da N. A. T. O. veio tornar mais acentuada a necessidade de se admitir a Espanha na organização — disse ontem, em Washington, o deputado democrático L. F. Skies.

Skies acrescentou: «A Espanha levitaria para a N. A. T. O. uma importante força militar, num momento em que quase todas as nações, com excepção dos Estados Unidos e da Alemanha Ocidental, reduziram os seus compromissos para com a organização atlântica».

Analisando a decisão do Governo espanhol de proibir os voos de aviões britânicos sobre o seu território, Skies disse que essa decisão deriva de não estar a Espanha disposta a correr riscos consequentes de Gibraltar como «base incluída numa aliança militar internacional da qual a Espanha não faz parte».

O «TIMES» RECEIA CONCESSÕES INGLESA QUANTO A GIBRALTAR

LONDRES, 9 — (R.). — O «Times» diz hoje que a excessiva

DIÁ A DIÁ O EXÉRCITO E OS NEGROS

Em 1948 o presidente dos Estados Unidos, Harry Truman, tomou uma decisão que veio a ter profunda influência na posição militar do seu país. A ordem para abolir a segregação racial no recrutamento e alistamento dos combatentes americanos fez-se sentir desde a guerra da Coreia, a qual começou em Junho de 1950, de maneira que hoje pode dizer-se que, se não fosse adoptada aquela medida niveladora, o valor combativo das unidades americanas seria muito menor. As intervenções dos Estados Unidos em duas conflagrações mundiais tornaram a sua aplicação indispensável, citando-se formações de negros, como a 92.ª divisão de Infantaria, que não cumpriram o seu dever perante o inimigo em virtude da distinção de cor dos seus componentes. Depoimentos recentes confirmam essa impressão, autenticada pelo testemunho de chefes militares de indiscutível competência.

Escrevendo na revista «Exército», o professor e sociólogo Charles Moskos revelou o seguinte: «Se a segregação racial não fosse abolida antes de se ter intensificado a campanha a favor dos direitos civis dos negros, teríamos hoje incidentes penosos a lamentar. Os conflitos entre brancos e negros suceder-se-iam com grave prejuízo para a eficiência das unidades». Aquela revista, que se publica no Michigan, goza de grande prestígio nos meios mi-



HARRY TRUMAN

litares e, na generalidade, reflecte os pontos de vista dos seus chefes. O professor Moskos procedeu a um vasto inquérito entre soldados, marinheiros e aviadores, e baseou as suas conclusões nos elementos de informação que recolheu. «O exército e as forças armadas — diz ele — tornaram-se assim o único meio em que se realiza a perfeita igualdade racial nos Estados Unidos»; eis a conclusão do seu artigo, que causou sensação.

O presidente Johnson deve ter gasto 2175 contos com o casamento de sua filha Luci

NOVA YORK, 9 — (A. N. I.). — A revista norte-americana «Women's Wear Daily», proibida de fazer a cobertura da cerimónia do casamento de Luci Johnson, por ter publicado, sem autorização, uma descrição do vestido da noiva, calcula em 75 mil dólares (2175 contos) o total que deve ter gasto o presidente Johnson com o casamento da sua filha mais nova.

Para chegar a esta verba, a revista começa pelo preço das flores e conta as horas extraordinárias, no sábado, pagas a 400 polícias, os salários de todos os secretários que trabalharam, durante semanas, em regime de «full time», o encorral, três postos de primeiros socorros, o lanche de casamento e champagne para 700 pessoas e o acompanhamento feito por um coro de 110 figurantes, órgão, carrilhão, banda dos fuzileiros norte-americanos e a orquestra de Peter Duchin.

Além disto, os Johnson ofereceram a Luci o «crunch» de Lewis Place, no valor de 56 mil dólares (1600 contos), próximo do rancho que o presidente possui no Texas.

A revista «Playboy» foi apreendida

CHICAGO, 9 — (F. P.). — O director da revista «Play Boys», Hughes Hefner, disse estar muito surpreendido com a acção judicial intentada contra a sua revista pelo cineasta Roger Vadim.

A pedido de Roger Vadim, foi apreendido em Paris o número da revista em que figuravam fotografias de Jane Fonda, mulher de Vadim, nua e de frente.

Hughes Hefner diz que as fotografias foram tiradas durante as filmagens de uma película interpretada por Jane Fonda e que, segundo lhe disseram, a versão francesa do filme contém cenas em que a actriz aparece tão despida como nas fotografias publicadas pelo «Play Boys».

A Marinha dos E. U. A. recorre aos contrabandistas de armas

SAN FRANCISCO, 9 — (A.N.I.). — A guerra do Vietnam absorveu tão completamente a produção norte-americana de pistolas automáticas que a Marinha dos Estados Unidos teve de recorrer aos contrabandistas de armas para o seu fornecimento.

A crítica situação é revelada numa carta dirigida à comissão de supervisão da Armada, em San Francisco, pelo oficial encarregado da compra de armamento do contratorpedeiro «Pickings», que se encontra estacionado em Hunters Point.

O oficial pede a devolução das pistolas automáticas que a Polícia apreendera recentemente por se tratar de armas de contrabando.

Coração artificial implantado numa mulher

HOUSTON, 9 — (A. N. I.). — Desde anteontem, uma mulher de 37 anos vive com um coração artificial, implantado durante uma operação de três horas e meia no Hospital Metodista de Houston. Até agora, encontra-se bem — anunciou o administrador-geral, Ted Bowen.

É a terceira operação cirúrgica de substituição das válvulas mitral e aórtica, realizada este ano no hospital, por uma equipa chefiada pelo dr. Michael DeBakey, mas nos dois casos anteriores os doentes morreram dias depois.

A doente sofria há anos de um enfraquecimento progressivo do coração, provocado por reumatismo nas válvulas mitral e aórtica.



NO BRASIL, o aumento do custo de vida tem provocado manifestações como esta de donas de casa, no Estado da Guanabara

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA

motor

SAI AS QUINTAS-FEIRAS

Os «Nacionais» de Remo tiveram escasso interesse

Na pista do Rio Novo do Príncipe, em Cacia, realizaram-se ontem à tarde (as eliminatórias disputaram-se de manhã) as provas referentes à segunda e última jornadas dos campeonatos nacionais de remo.

O publico, a desinteressar-se de ano para ano, compareceu em numero bastante reduzido. E teve razões de queixa da organização, que acusou várias deficiências. O sinal de largada, por exemplo, não foi dado por processo igual em todas as provas.

Segue-se um resumo das provas da jornada de domingo: esclarecendo-se que os juvenis percorreram 1200 metros, enquanto as restantes categorias as distancias foram de 2000 metros.

«Shell» de 2 com timoneiro (juvenis) — 1.º, e unico concorrente, Clube Naval de Lisboa, 6 m, 59 s e 1/5.

O tempo gasto é aceitável se se tiver em conta que esta tripulação alinhou sem competidores.

«Shell» de 2 sem timoneiro (juvenis) — 1.º, C. Naval de Lisboa, 6 m, 33 s e 4/5.

Belíssima corrida da unica equipa em prova que, ao contrario dos seus colegas que os antecederam, souberam respeitar o publico.

«Double Scull» (juvenis) — 1.º, G. Desportivo da C. U. F., 6 m, e 20 s. Tempo interessante de dois remadores de boas perspectivas para este género de provas.

«Shell» de 8 (juvenis) — 1.º, Sport Clube do Porto, 5 m, e 6 s. Eis uma tripulação de muito futuro que se empregou como se estivesse em compita com fortes adversários. Muito bem, juvenis do Sport!

«Shell» de 2 com timoneiro (juvenis) — 1.º, C. Naval de Lisboa, 12 m, 35 s, e 2/5. Tempo absolutamente impróprio de atletas mesmo com a atenuante de não haver competidor.

«Scull» (juniores) — 1.º, C. U. F., 8 m, 57 s, e 1/5. Prova muito brisa dos cufistas que não quiseram defraudar o publico.

«Shell» de 8 (juniores) — 1.º, C. U. F., 7 m, e 21 s.; 2.º, S. C. do Porto, 7 m, 48 s. Vitória repousada dos cufistas que tiveram frágil opposição da parte dos portuenses.

«Shell» de 2 com timoneiro (seniores) — 1.º, C. U. F., 8 m, e 1/5.

25 s.; 2.º, Clube dos Galitos, 8 m, 36 s, e 1/5; 3.º, S. C. do Porto, 8 m, e 52 s.; 4.º, Clube Ferroviário de Portugal, 8 m, 57 s e 4/5.

A C. U. F. comandou sempre a prova, até á meta. Isto apesar de os altifalantes anunciarem insistentemente que o voga dos cufistas estava a evidenciar nitido esgotamento...

«Shell» de 1.º sem timoneiro (seniores) — 1.º, C. Naval de Lisboa, 12 m, e 31 s. Novamente sem competidores, os lisboetas voltaram a defraudar o publico, correndo como tartarugas.

Não seria aconselhável que no futuro em provas de um só concorrente se estabelecessem tempos mínimos?

«Double Scull» (seniores) — 1.º, Clube Náutico de Viana, 7 m, 24 s, e 3/5; 2.º, C. U. F., 8 m, e 11 s. Empolgante prova dos vianenses que por não terem competidor á altura não conseguiram bater o «record» da pista como era seu intento.

«Shell» de 8 (seniores) — 1.º, Sporting Caminhense, 6 m, 34 s, e 1/5; 2.º, C. U. F., 6 m, e 40 s.; 3.º, Galitos, 7 m, e 4 s.; 4.º, Clube Fluvial Portuense, 7 m, e 7 s.

Final difícil para os caminhenses em virtude da empolgante pontafinal dos cufistas que quase conseguiram ultrapassar os adversários.

Concurso para sapador bombeiro-recruta

Está aberto concurso de admissão para sapador bombeiro-recruta do B. S. B.

Os sapadores bombeiros-recrutas terão o vencimento mensal líquido de 1200\$00 durante o período de oito meses (instrução de recrutamento) e de 1400\$00 após esse período, tendo ainda direito a fardamento e alojamento.

Os candidatos serão ainda submetidos a rigoroso exame médico e os considerados aptos para o exercício da função serão condicionalmente admitidos ao concurso.

O aproveitamento do rio Zambeze

O Governo-Geral da provincia de Moçambique foi autorizado a contratar a elaboração do projecto do aproveitamento hidroeléctrico de Cabora-Bassa, no rio Zambeze, por quantia não superior a 20 000 contos pagáveis escalonadamente até 1972.

«Diário de Lisboa»

O Centro Escolar da Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém, na sua ultima reunião magna, deliberou, por unanimidade, exarar em acta um voto de louvor e de agradecimento pela colaboração prestada pelo «Diário de Lisboa» ás actividades escolares daquele estabelecimento no ano lectivo findo.

O aumento de produção das indústrias extractivas

(Continuação da 12.ª página)

26%. Prevê-se que a tendência expansionista seja desta última ordem de grandeza, mas os empresários que, provavelmente, serão afectados pela diminuição de encomendas do exterior, abrangem 36% da amostra. Assim, a crise da exportação parece assumir ainda relevância justificativa de vigilância cuidadosa.

Na indústria corticeira, as previsões indicam um abrandamento das exportações das indústrias preparadora e transformadora da cortiça, acompanhada da evolução bastante mais positiva das exportações de granulados e aglomerações.

Coordenação deficiente entre o desenvolvimento da indústria e o sector primário

As dificuldades de abastecimento experimentadas pela indústria são, particularmente fortes nos ramos que transformam produtos das actividades primárias não extractivas — agricultura, silvicultura, pecuária e pesca — o que não pode deixar de reflectir deficiente coordenação entre o desenvolvimento industrial e a reconversão das nossas actividades tradicionais de índole não industrial. A gravidade do facto está no carácter estrutural desta deficiencia, a qual vem sendo apontada em todos os inquéritos, não se afigurando á indústria que a sua acuidade tenha diminuído nestes últimos anos. Desta modo, não surpreende que acusem dificuldades de abastecimento 99% da amostra na industria de lacticínios, 96% nos resinosos, 65% e 60% na conservação de frutos e produtos hortícolas, de conservas de peixe, de descasques de arroz e de serração de madeiras, e mais de 50% nas conservas de carne.

No conjunto da indústria extractiva e transformadora, apenas 33% da amostra trabalhava a plena capacidade. Considerando os aumentos possíveis nas restantes unidades, o grau de utilização da capacidade da amostra é de 77%.

As indústrias de bens de investimento são as que utilizam em mais elevado grau a capacidade disponível (83%). A seguir, colocam-se as indústrias de bens intermédios, com um grau de utilizações da capacidade de 79%. Finalmente, nas indústrias de bens de consumo, a taxa é de 71%.

A utilização da capacidade disponível a curto prazo estava compreendida entre 90% e 80% nas seguintes actividades: extractivas, têxteis, papel e artigos de papel, material de transporte, tipografia, madeira e cortiça e mobiliário, construção de máquinas, máquinas e material eléctrico, metalúrgicas de base, curtumes, borracha, produtos minerais não metálicos, vestuário e calçado. Com baixos índices de utilização, encontram-se os produtos metálicos (63%), as transformadoras diversas (59%) e as bebidas (57%).

O equipamento existente é o principal impeditivo do aumento de produção

Os factores impeditivos do aumento de produção, no conjunto da amostra, são, por ordem de importância, o equipamento (25%), a falta de pessoal qualificado (8%), a falta de matérias-primas (6%) e a falta de pessoal não qualificado (3%).

A limitação imposta pelo equipamento é mais importante nas indústrias de bens intermédios que nas restantes, o que é natural em face do predomínio de processos capital-intensivos. A falta de pessoal qualificado é sempre mais grave que a de não qualificado. Esta última carencia, apenas assume relevo nas indústrias de bens de consumo (6%). As dificuldades de abastecimento constituem importante estrangulamento da produção (12%) no caso das indústrias de bens de consumo.

Por actividades a saturação do equipamento faz-se sentir, sobretudo, no papel e artigos de papel (49%), nos produtos minerais não metálicos (40%), nos têxteis (39%) e nas químicas e derivados do petróleo e carvão (35%). A falta de pessoal qualificado é o factor limitativo mais saliente nas extractivas (51%), nas máquinas e material eléctrico (36%), nos curtumes (32%), no mobiliário (22%) e produtos metálicos (17%).

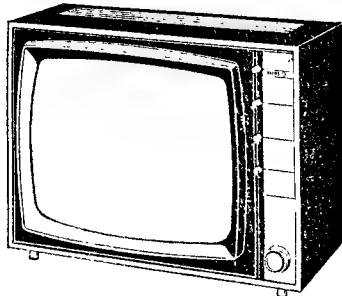
A falta de mão-de-obra não qualificada é um entrave sério para as extractivas (32%), o vestuário (17%) e a serração de madeiras (31%). No tocante ás matérias-primas, assinalam-se estrangulamentos nas alimentares (24%), nos curtumes (27%), na madeira e cortiça (11%) e nas máquinas e material eléctrico (10%).

Boas perspectivas para a criação de empregos

As variações numéricas de pessoal fabril, observadas de Outubro a Março e previstas para Abril-Setembro do corrente ano, traduzem-se por taxas de variação de +0,1% e +4,3% em relação aos efectivos existentes em Dezembro de 1965.

De Outubro a Março a taxa observada nas indústrias de bens de consumo foi negativa (-2,6%) e positiva de bens intermédios (0,6%) e de investimento (4,8%). As previsões para Abril-Setembro indicam um crescimento muito forte nos efectivos das indústrias de bens de consumo (11,1%) mas nas restantes actividades crescimentos relativos muito inferiores: 1,2% nas indústrias de bens intermédios e 3,1% nas de bens de investimento.

A análise regional indica que nos distritos de Lisboa e Braga se observaram ligeiras contracções do emprego fabril, traduzidas pela taxa negativa de 0,2% e de 0,3%, respectivamente. No que toca ao período Abril-Setembro do corrente ano, de acordo com as informações recolhidas, prevêem-se acréscimos elevados nos distritos de Lisboa (8,4%) e Porto (4,3%). No distrito de Aveiro, prevê-se acréscimo mais elevado que o semestre anterior (2,7% em vez de 2,2%); no de Braga, indica-se crescimento moderado (0,6%); e, no de Setúbal, recessão ligeira (-0,4%). No conjunto dos restantes distritos prevê-se um aumento de 5,0%.



TELE-RECEPTORES PHILIPS

MENORES PREÇOS MAIORES FACILIDADES

Bardo

AVENIDA DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 124-B

NECROLOGIA

(Continuação da 12.ª página)

Custódio Roberto

Faleceu o sr. Custódio Roberto, de 62 anos, natural de Igreja Nova (Ferreira do Zêzere, reformado da Companhia Carris de Lisboa. O extinto deixa viúva a sr.ª D. Joana Lopes Roberto e era pai das sr.ªs D. Maria do Rosário Lopes Roberto Pereira, D. Lucinda da Conceição Lopes Roberto Bugar e dos srs. Carlos Augusto Lopes Roberto e Dionísio Lopes Roberto. O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, ás 16 horas, da igreja de S. João de Deus (capela A, para o cemitério do Lumiar.

SUFRÁGIOS

Eng.º Alvaro Pedro de Sousa

Na igreja de Santo António do Estoril foi hoje rezada missa de sufrágio, por alma do sr. eng.º Alvaro Pedro de Sousa. Com o mesmo fim, foram também rezadas missas na igreja da Encarnação, ás 12 e ás 15 horas.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 66 2772 - 28 00 27

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA

motor

SAI AS QUINTAS-FEIRAS

descanse... descansado!

Como habitualmente, a nossa casa forte, com todos os dispositivos de segurança, está á sua disposição para guarda dos seus valores e arrecadação de volumes. Instalações melhoradas e ampliadas.

FÉRIAS SÃO FÉRIAS

Vá tranquilo! Nós olhamos pelo que é seu.



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
UM CASO ESPECIAL NA BANCA PORTUGUESA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

SINDICATOS DA MARINHA MERCANTE

MISSA DE SUFRÁGIO

A União de Sindicatos dos Oficiais, Mestrança e Marinhagem da Navegação Marítima convida os filiados nos Sindicatos Unidos, suas famílias e demais pessoas e entidades, que o desejem, a assistirem á missa de sufrágio pelos mortos das Marinhas de Portugal, que se celebra no próximo dia 10 do corrente, quarta-feira, pelas nove horas da manhã, na igreja das Chagas.

SÁBIOS E CIENTISTAS

Uma das múltiplas facetas que traduzem o completo desconhecimento revelado pelo cidadão comum acerca das profissões científicas é o uso indiscriminado das designações «sábios» e «cientistas». E, porém, completamente injustificada essa identificação. Sendo vejamos. Sábios, por definição, é todo «aquele que sabe muito». Pois bem, então, quem trabalha em ciência não é necessariamente sábio! É muito lisonjeiro constatar essa consideração pelos trabalhadores científicos, mas sejamos razoáveis e logo veremos que é insustentável. A sapiência é um atributo de raros indivíduos, independentemente do seu domínio de actividade, mas cientista é todo aquele que trabalha em ciência. Em ciência há sábios, mas não apenas sábios. Há, actualmente, milhares de indivíduos, homens e mulheres, que devotam a sua vida à ciência, desde modestos laboratórios afectos a estabelecimentos industriais até aos grandes centros de investigação — e todos são cientistas.

Haverá, provavelmente, neste erro manifestação da influência francesa, tão patente em múltiplos aspectos da nossa cultura. De facto, utilizam os franceses normalmente o termo «savant» para designar os homens de ciência, porém dando-lhe uma acepção muito mais lata que a inculcada ao termo português. Não devemos, portanto, deixar-nos arrastar pela analogia, uma vez que a correspondência não é total.

Mas a esta questão de terminologia podemos, porém, associar um outro aspecto de insuficiência da nossa linguagem. Temos de constatar que no domínio científico carece o nosso idioma de imensos termos de primeira importância. Isso indica que há que criar vocábulos portugueses para os termos científicos, tarefa sem dúvida ingrata, mas por isso mesmo inadiável.

É já tempo de abolir determinados vocábulos científicos ou técnicos quase habitualmente utilizados. É preciso procurar termos correspondentes aos «output», «feedback», «background», etc., etc., que pululam em textos portugueses. Haverá até termos que talvez seja preferível adoptar pura e simplesmente.

Em suma, há que propor traduções. Levá-las ao conhecimento de todos cuja colaboração possa ser útil. Discutir as traduções propostas. E, então, adoptá-las na vida corrente. É sobretudo as revistas de especialidade (bem escassas, infelizmente, no nosso país) que compete tomar a iniciativa.

Não esqueçamos que um esforço nesse sentido é também um apoio para a criação de uma tradição científica nacional. E isso é tarefa de primeira importância! — M. J.

Renovação do ensino das matemáticas (III)

por NICOLE PICARD

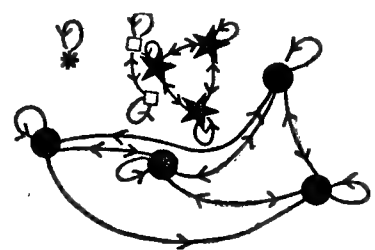
Por outro lado, o estudo intuitivo dos conjuntos não tem apenas o fim utilitário de chegar ao conceito de número, permitindo ainda, desde tenra idade, uma iniciação à lógica, indispensável a todo o pensamento organizado. Ora, no que respeita à estruturação do espírito da criança, constata-se, para idades iguais, uma enorme diferença em função do meio social de origem. Grande número de crianças não pôde, no estado de coisas actual, encontrar no seu meio familiar o complemento cultural necessário ao pleno desabrochar da sua inteligência. O ensino da noção do conjunto das operações sobre conjuntos e, igualmente, da noção fundamental de relação que aquelas está indissoluvelmente associada, incutindo à criança, desde a escola infantil, hábitos de classificação, de ordem e de comparação, dar-lhe-ão assim possibilidades de desenvolver ao máximo as suas aptidões próprias.

De facto, estes métodos têm sido já aplicados desde a escola infantil, graças a jogos e a manipulações. Fez-se isso nomeadamente em Inglaterra, em França, na Bélgica, na Europa do Norte, nos Estados Unidos.

Em matemática, a noção de «relação» não pode ser dissociada da de conjunto. Uma relação pode ser representada por um «gráfico».

Assim, se representarmos por — a relação «ter a mesma forma que» entre discos de borracha colados sobre uma folha de

papel, obteremos o seguinte gráfico:



A experiência mostra que, desde os 6 anos de idade, as crianças são capazes de representar relações não orientadas (um traço em lugar de uma flecha).

A «reflexividade» (cada elemento tem a mesma forma que ele próprio) é ainda demasiado subtil para elas; aos 8 anos, pode ser compreendida sem dificuldade.

O interesse das «representações» (gráficos, esquemas, diagramas, quadros) é o de permitir à criança exprimir através de desenhos aquilo que seria inteiramente incapaz de exprimir por palavras. Nas escolas onde tem sido experimentada uma pedagogia apoiada em tais representações, pôde-se constatar que não só desde os 6 anos as crianças eram capazes de fazer os seus esquemas, mas ainda de deles tirarem consequências e de fazerem assim um primeiro esboço de raciocínio. Isto é interessante não só em pedagogia, mas também no que diz respeito ao conhecimento do pensamento da criança e da sua evolução.

A utilização das relações desde o início da escolaridade tem sido experimentada na Bélgica e em França; os resultados são muito interessantes.

Uma situação pode ser facilmente matematizada se ela puder ser posta sob uma forma directamente acessível ao raciocínio lógico.

Isto foi experimentado nos países já citados e igualmente na U. R. S. S., onde se empreenderam interessantes investigações.

A experiência mostra que, com a condição, bem entendido, de utilizar materiais que permitam manipulação, a álgebra pode ser ensinada desde os 8 anos de idade. Ela permite, de facto, uma grande economia de pensamento. É muito mais simples utilizar, na própria resolução dos problemas tradicionalmente postos na escola primária, uma álgebra fácil, de preferência a uma complicada aritmética habitualmente ensinada.

Seria longo demais é fastidioso passar em revista todas as investigações em curso; algumas, estudam a introdução da geometria (em particular, na Bélgica, no Canadá, em Itália, nos Estados Unidos), outras apoiam-se em experiências simples de mecânica e física. Do mesmo modo, não podemos citar todos os países onde as investigações estão em curso, tais como a Dinamarca, Noruega, Polónia, Hungria e muitos outros.

Claro que nenhum dos métodos atrás citados constitui uma panaceia; cada país deve fixar certos objectivos e escolher os métodos em função dos fins, com a condição de que estes estejam sempre ligados às possibilidades de estruturação da criança.

Nos países em vias de desenvolvimento, o problema da educação põe-se de outra maneira, mas com uma acuidade talvez ainda maior que nos países industrializados.

O problema mais urgente a resolver pelos responsáveis da educação naqueles países é o que diz respeito aos objectivos. Num grande número de países, val ser necessário formar, nos próximos anos, um grande número de educadores. Isso acarretará, sem dúvida, muitas dificuldades mas, paradoxalmente, este países têm sobre os países industrializados uma vantagem: têm que formar e não que reformar. Não têm mesmo a necessidade de descondicionar centenas de milhares de professores ha-

bituados a certos conceitos e a certos métodos.

Os responsáveis pela educação nestes países são em geral pessoas muito empenhadas. É preciso que sejam informadas dos métodos que acabamos de ver, para que, logo à primeira, o ensino das matemáticas — que vimos ser também um factor de desenvolvimento da inteligência — se torne aquilo que é desejável que seja: não um condicionamento de técnicas caducas, mas uma abertura do espírito e um desenvolvimento de aptidões.

Ainda mais, este ensino novo, sendo fundamentado nas experiências pessoais das crianças, permite respeitar as características das diferentes civilizações, apoiando-se precisamente sobre um contexto social familiar tanto às crianças como aos adultos. Por caminhos talvez diferentes dos nossos, poderão assim chegar à ciência. Com efeito, pode chegar-se a uma estrutura matemática por diferentes derivações de outras estruturas mais elementares. É preciso que cada um escolha a derivação mais adequada.

Pode ser empreendido um trabalho muito frutuoso, fazendo intervir não só matemáticos, lógicos e psicólogos, mas também sociólogos e etnólogos.

Não se duvide de que uma investigação empreendida dentro deste espírito traga os seus frutos.

TERMÓMETRO DE PAPEL

Para conhecer a temperatura duma superfície é, agora, apenas necessário colocar uma etiqueta... Acabam de ser concebidas etiquetas adesivas termométricas que se aplicam instantaneamente sobre qualquer objecto de que se deseja conhecer a temperatura, numa gama de valores que vai de 37° a 600° C. Cada etiqueta comporta uma ou várias pastilhas brancas, termo-sensíveis, envolvidas numa camada plástica especial ou num metal resistente a temperaturas elevadas. A cor da pastilha muda para negro em menos dum segundo, e de maneira irreversível, quando foi atingida a temperatura de referência.

A precisão do processo é de $\pm 1\%$. As etiquetas foram estudadas para resistir a solventes, gorduras, óleos, determinados líquidos corrosivos e água a ferver; suportam, igualmente, vazio elevado e radiações nucleares. Neste momento, estão a ser feitas investigações para que estes dispositivos possam ser utilizados tanto a temperaturas elevadas, da ordem do 1000°, como a temperaturas baixas (-100°).

UM NOVO ARN

Quando uma célula se multiplica activamente, detecta-se no seu material ribonucleico uma grande proporção de ARN ribossómico e uma proporção menor de ARN de transferência.

Segundo uma comunicação à Academia das Ciências de França (em Fevereiro de 1966), Colobert e Louisot ao estudarem células particulares, as células KB em fase estacionária de crescimento, encontraram dois componentes de ARN de pequeno peso molecular. Um destes componentes, existindo na proporção de 16%, era o famoso ARN de transferência. O outro, era um ARN novo, de constante de sedimentação diferente e de composição análoga à do ARN dos ribossomas.

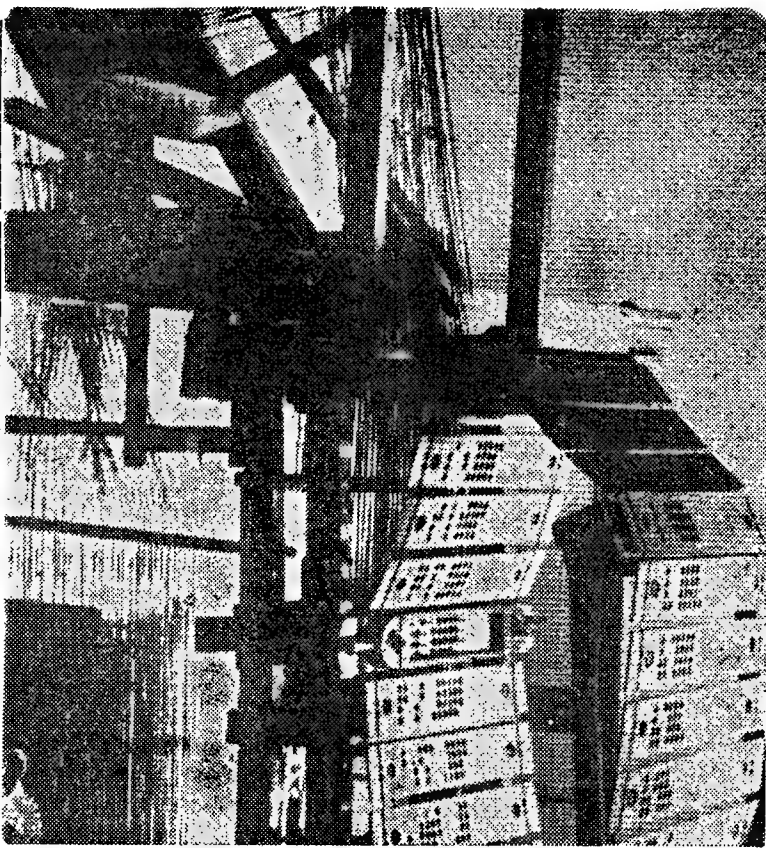
Este ARN, que ainda não tem um nome especial, seria um «ARN de repouso», característico da célula quando esta não está em período de divisão, de actividade fisiológica.

ILUSÕES ÓPTICAS DOS COSMONAUTAS

Os cosmonautas têm ilusões ópticas. Segundo o investigador britânico R. Gregory, chefe do Laboratório de Percepção do Departamento de Psicologia da Universidade de Cambridge, poder-se-iam utilizar radares individuais que ajudariam os cosmonautas a ter uma melhor percepção das distâncias e das formas no espaço, o que lhes facilitaria enormemente as tarefas quando tiverem de atingir estações espaciais, ou ainda na exploração do solo lunar.

Na maior parte dos casos, o cérebro humano restabelece, em três dimensões, as informações recolhidas a duas dimensões, pelos olhos, quando se trata de objectos afastados. Esta «transformação» é automática, graças à perspectiva e ao conhecimento que o homem possui das dimensões e das formas reais dos objectos. No espaço, a percepção visual pode ser inteiramente falseada pelo jogo da luz ofuscante do Sol contrastando brutalmente com a noite total. O cérebro do cosmonauta não está em condições de avaliar as distâncias e as formas reais. Segundo os psicólogos ingleses pode produzir-se um fenómeno de inversão da percepção, pelo qual objectos afastados parecem próximos e inversamente. As formas geométricas confundem-se.

Um radar pessoal poderia servir, em certa medida, de «sexto sentido» e emitiria sons que o cérebro registaria, permitindo ao astronauta avaliar exactamente as distâncias e as formas dos objectos espaciais.



BASE DOIS : 1101 = 13

$$(1 \times 2) + (1 \times 2) + (0 \times 2) + (1 \times 2) = 13$$

A numeração de base 10, fundamentada no número de dedos das mãos, acabou por triunfar sobre todas as outras nos cálculos correntes. Mas alguns povos serviam-se da numeração de base 2 ou sistema binário, ou de base 3. Colsa curiosa, o sistema binário, que talvez tenha estado na alvorada pré-histórica do cálculo, é utilizado pelos calculadores electrónicos ultramodernos. Serve-se de quantidades que representam, ora a unidade, ora o número 2, ora as potências de 2. Nos cartões perfurados que alimentam os calculadores, os números binários, que são combinações de 0 e 1, são figurados por casas perfuradas, ou não. A invenção do cartão perfurado remonta a há cerca de 250 anos; já em 1804 o tear automático, inventado pelo mecânico francês Joseph Jacquard, utilizava cartões perfurados que passavam diante das agulhas do tear (ver figura). Só as agulhas que se achassem de frente de um furo podiam efectuar a tecedura.

ESTUDO DE CRISTAIS COM PROTÕES

Em investigações recentes sobre a dispersão de partículas electrificadas por meio de cristais, descobriu o físico soviético Anatoly Tulinov um fenómeno a que deu o nome de «efeito de sombras». Consiste na formação de uma imagem numa placa fotográfica por

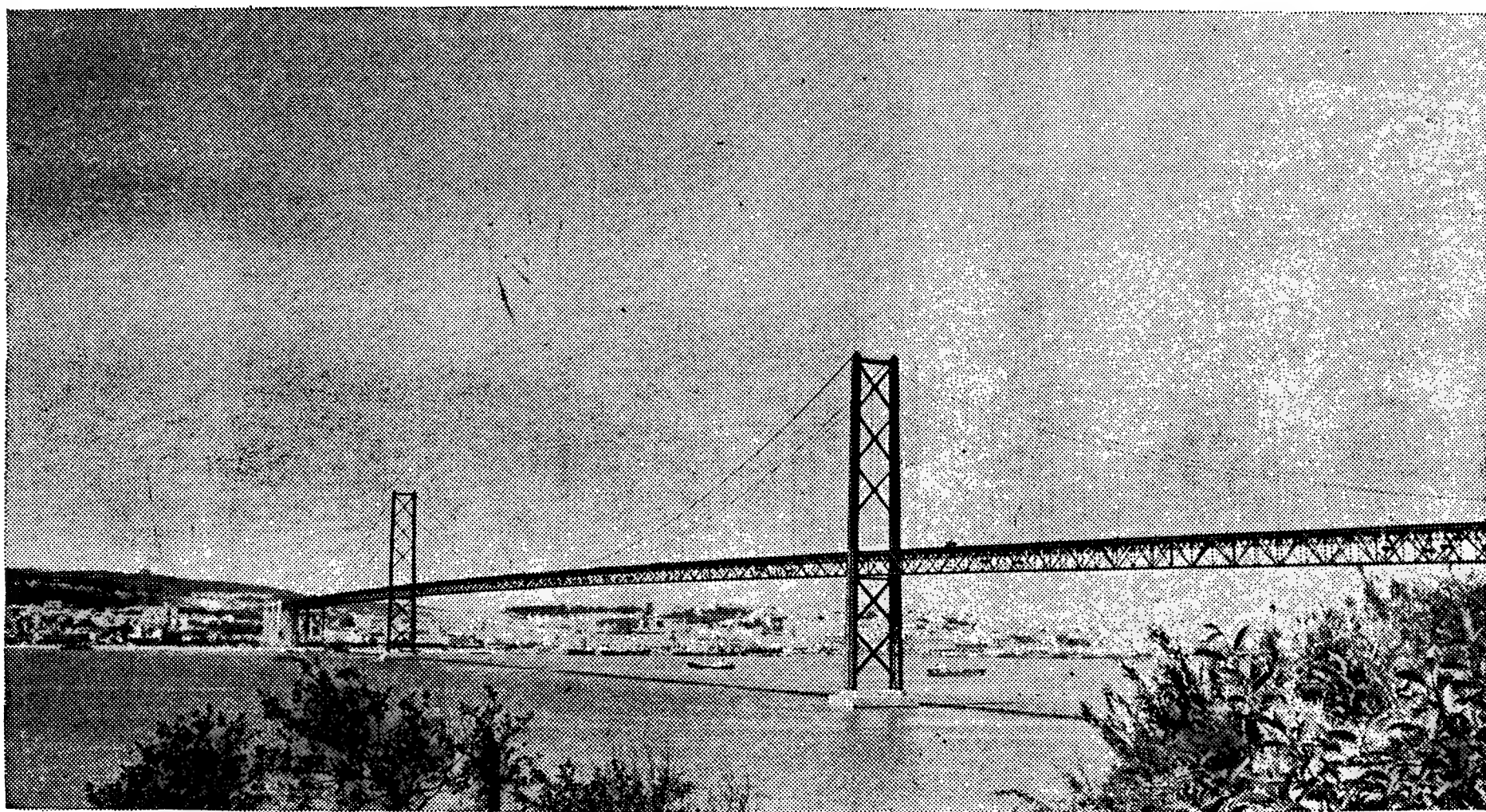
incidência de um feixe de protões sobre um cristal. Essa imagem, constituída por sombras, traduz a estrutura interna do cristal, que se pode inferir da fotografia através da análise da disposição e forma dessas sombras. O prof. Tulinov deu às imagens obtidas por este processo o nome de «protogramas».

Antevê-se, desde já, a utilização deste método para a determinação da vida provável dos reactores nucleares.



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

o banco que em PORTUGAL
financiou a construção da
PONTE SALAZAR



O Banco do Povo ao serviço de Portugal

PROPRIEDADES

— VENDAS —

1.000 c. ESTORIL, luxuosos acabamentos, todas as comodidades modernas, 6 assoalh., coz., 3 c. banho, 2 despensas e roupa. Garagem privada e grande terraço.

VENDE:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º
Telefs.: 367444 e 323172

ANDARES

215 c. ESTORIL, prontos a habitar, óptimos acabamentos, c/ 2 assoalhadas, coz., c. banho e desp. Junto da praia e mercado.

580 c. ALVALADE, em prédio de construção de luxo, c/ 4 assoalh., coz., 2 c. banho, roup., despensa e marquise.

VENDE:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º
Telefs.: 367444 e 323172

MORADIAS

1.000 c. COSTA DO SOL, entrada independente para 2 inquilinos, tendo cada 6

ass., coz., c/ grandes armários, 2 casas de banho, despensa, garagem, jardim e quintal. Vista de mar. Duas sacadas por inquilino. Boa construção, esmerados acabamentos.

1.450 c. BAIRRO DA ENCARNAÇÃO, nova com 11 assoalh., coz., 3 c. banho, despensa, lava-lo e hall. Louças de cor, escada em mármore, aquecimento eléctrico montado, puxada T.V., 2 telefones internos, 2 campainhas de chamada. Tem quintal e garagem para 4 carros. Modernos móveis, cofre monobloco, móvel televisão e todo o recheio.

3.500 c. RESTELO, acabamentos de luxo, com 9 assoalh., coz., 4 c. banho, 2 despensas e 3 roupeiros. Aquecimento central, grande jardim, garagem e terraço.

VENDE:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º
Telefs.: 367444 e 323172

PRÉDIO NO RESTELO VENDE-SE

Uma das construções de mais categoria e de mais requintado gosto. Revestido a azulejo cerâmico, com rica e vasta entrada a mármore. 13 inquilinos a 3 grandes divisões assoalhadas, 1 grande salão, vários roupeiros, 1 belíssimo hall, casa de banho e despensa. Acabamentos de luxo. Rende 336 Contos e vende-se na base de 6,3 %.

FACILITAM-SE 1800 CONTOS A LONGO PRAZO E A JURO MUITO BAIXO

TRATA A

Nortenha

Praça da Alegria, 58-2.º
Telefs.: 362228-366812

Contacto



ANÚNCIOS

LOJAS

ALUGA-SE

— 2 lojas, alugam-se em conjunto ou separadas. s/

trespasse. Rua Heróis Quionga, n.º 6 (próx. do Chile). Chaves no 1.º, Esq. Trata C. do Carmo, 6, 2.º, Esq. Sala B. Tel. 367878.



PROPRIEDADES

PRÉDIO: por 7.500 contos, luxuoso imóvel à R. Ferreira Borges, hab. c/ 6 amplas c. assoalh., 2 c. de banho, roupeiro, etc. Requintados acabamentos e todo forrado a evinil. Facilita-se parte a juro baixo. Isento 4 anos e rende 410.000\$00.

Trata A LUZAFRICA. Calç. do Carmo, 6, 2.º Tel. 324524.

PRÉDIO em Benfica por 2.400 contos, isento, construção e acabamentos de luxo, só de habitação, composto de 5 pisos, c/ 10 inq. e port., c/3 assoalh., coz., c. banho e desp. Revestido a evinil. Rende 132.000\$00. ORCOSI, R. 1.º Dez.º 45. T. 36744 / 323172.

CAPITAIS

OFERECEM-SE:

EMPRÉSTIMO SOBRE AUTOMÓVEIS

Máximo sigilo
No prazo de 1 hora
TELEFONE 32.84.91

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JA A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

SOBRE PRÉDIOS

OPERAÇÕES RAPIDAS, EM CONDIÇÕES SEM PARALELO

Consulte o nosso Departamento de Empréstimos Hipotecários

NORTENHA

Lisboa—Praça da Alegria, n.º 58, 2.º
Telefs. 362228 - 366731 - 366812



FRIGORÍFICOS

R. CONDE REDONDO, 119-A
Telefone 43709 — LISBOA

ABAT-JOURS

FABRICANTES

Av. António Serpa, 9-A, 9-B
(ao Campo Pequeno)



FRIGORÍFICOS

ANDARES

VENDEM-SE

EM LISBOA

RUA MUNICIPAL, LOTE 4 (ao Bairro da Madre Deus)

Em prédio de boa construção e acabamentos com 3 casas soalhadas, sendo uma de gola, cozinha casa de banho e hall. Alugadas por 1.000\$00 mensais. Preços desde 180 contos.

RUA MARIA ANDRADE, 11 (aos Anjos)

Em magnífico prédio de construção moderna, acabamentos de 1.º forrado a evinil, compostos de 2 e 3 casas soalhadas, cozinha, casa de banho despensa e grande hall. Preços desde 260 contos. Prontos a habitar.

ESTRADA DA LUZ

Em prédio de óptima construção, composto de 8 pisos com 2 inq por piso, tendo cada inq. 3 e 4 casas soalhadas, cozinha, despensa grande roupeiro, hall e 2 casas de banho. Acabamentos de luxo, pavimentos em parquet de madeira exótica, louças e azulejos em bicolores e todas as casas pintadas ao gosto do cliente. Preço 290 a 330 contos com sisa e escritura.

AO CAMPO GRANDE — Rua D, Lote 1075, Quinta das Mouras (à Alameda das Linhas de Torres)

Em magnífico e grande imóvel, revestido a evinil, acabamentos de 1.º composto de 3 e 5 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho roupeiro e grande hall. Preços 270, 380 e 470 contos. Prontos a habitar.

JUNTO AO CAMPO GRANDE, Alameda das Linhas de Torres, frente ao n.º 34

ANDARES DE LUXO em magnífico prédio, construção em cimento armado, composto de habitações com 2, 4 e 5 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho despensa, roupeiros em todos os quartos e hall. Madeiras exóticas. Tintas de plásticos. Preços 280, 300, 500 e 600 contos. Pronto a habitar.

A RUA MARQUES DE FRONTEIRA, Praceta da Calçada dos Mestres, n.º 2 e 5

Em magníficos prédios de construção em cimento armado, compostos de 3 e 4 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall. Preços 300 a 400 contos

NA ESTRADA DE BENFICA, 400, Lote 3

Em prédio de luxo com 3, 4, 5 casas soalhadas, cozinha casa de banho, despensa, hall, marquise e roupeiro. Preço 300, 320, 400 e 500 contos. Em construção

RESTELO — AVENIDA ILHA DA MADEIRA, N.º 48 (Junto ao Ministério do Ultramar)

Em excelente imóvel de construção em cimento armado. Acabamentos de bom gosto. Composto de 3, 5 casas soalhadas, cozinha, copa, 2 casas de banho, despensa, roupeiro e estendal. Preços 300 a 530 contos.

NA ESTRADA DA LUZ (Junto à 2.ª Circular) Lote 1

Em prédio de boa construção, com óptimas vistas. Composto de 3 casas soalhadas, tendo uma delas gola, cozinha, despensa, marquise, hall e casa de banho. Em acabamentos. Preço 320 contos.

RUA H, À ALAMEDA DAS LINHAS DE TORRES, LOTE 8

Em prédio de magnífica construção composto de 5 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, hall e marquise. Preços 400, 500, 550 e 560 contos. Em acabamentos.

A ALAMEDA DAS LINHAS DE TORRES, Rua F, Lote A (Quinta das Mouras)

Em magnífico imóvel de construção de luxo, composto de 5 casas soalhadas, cozinha despensa, marquise, 1 lavabo e 2 casas de banho óptimos acabamentos com pavimentos em cortiça, louças de cor e caixilharia em alumínio anodizado. Preço 470 contos.

NOS OLIVAIS

Em prédio de construção em cimento armado, bons acabamentos, composto de habitações tipo «Duplex» com 6 divisões assoalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, roupeiro e 2 halls. Aquecimento e todos os requisitos modernos. Preço 520 contos. Pronto a habitar.

A LAPA — Rua Ricardo Espírito Santo, Lote 1-A

Magnífico imóvel de construção de luxo, com 6 casas soalhadas, cozinha, copa, marquise, hall, roupeiro e 2 casas de banho. Óptimos acabamentos com pavimentos em cortiça, madeiras interiores em cor polida. Preços desde 600 contos.

NA AVENIDA DA REPÚBLICA, N.º 60

Em prédio de grande volume, construção de luxo, acabamentos de requintado gosto. Revestido a evinil Composto de 5 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, hall e roupeiro. Grandes varandas. Preços desde 650 contos. Facilita-se parte.

EM ALGÉS

RUA DR. ANTÓNIO GRANJO, LOTE 1

Em magnífico prédio de construção em cimento armado, revestido a evinil, composto por 2 casas soalhadas, cozinha, despensa, marquise, e casa de banho e outros com 4 soalhadas, cozinha, despensa, marquise, 2 casas de banho completas e roupeiros. Preços de 190, 320 e 370 contos, respectivamente. Prontos a habitar.

CRUZ QUEBRADA

CALÇADA CONDE DE TOMAR, LOTE 1

Em prédio de construção em cimento armado, com acabamentos de 1.º, habitações com 3/4 casas soalhadas. Preços 220 e 320 contos

SÃO JOÃO DO ESTORIL

Junto à Estação em magnífico prédio de construção em cimento armado, acabamentos de 1.º Habitações com 6 divisões soalhadas, cozinha 2 casas de banho, despensa, roupeiro e hall. Preço 470 contos

NO ESTORIL

Magnífica situação, em prédio de luxo, habitações com 4, 5 e 6 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, roupeiro, marquise, lavabo e hall. Preços: 200, 300, 310, 330, 340, 350, 500 e 520 contos.

AMADORA E QUELUZ

Em prédios de boa construção, prontos a habitar. Vários preços. **NOTA — TODOS OS ANDARES PODEM SER VISTOS DIARIAMENTE NOS LOCAIS.**

TRATA:

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2. andar

LISBOA

TELEF. 369384 5/6



SIOSA Line

SERVIÇO EXPRESSO

O PAQUETE RÁPIDO «CARIBIA»

— 24.495 TONELADAS —

EM 28 DE AGOSTO PARA:

LA GUAIRA, KINGSTON, CURAÇAO e TRINIDAD

Reserva de lugares em todas as classes

Cozinha e criados portugueses

CADA VIAGEM... UM BELO CRUZEIRO!

12 DIAS DE VIAGEM A LA GUAIRA

AGENTES GERAIS

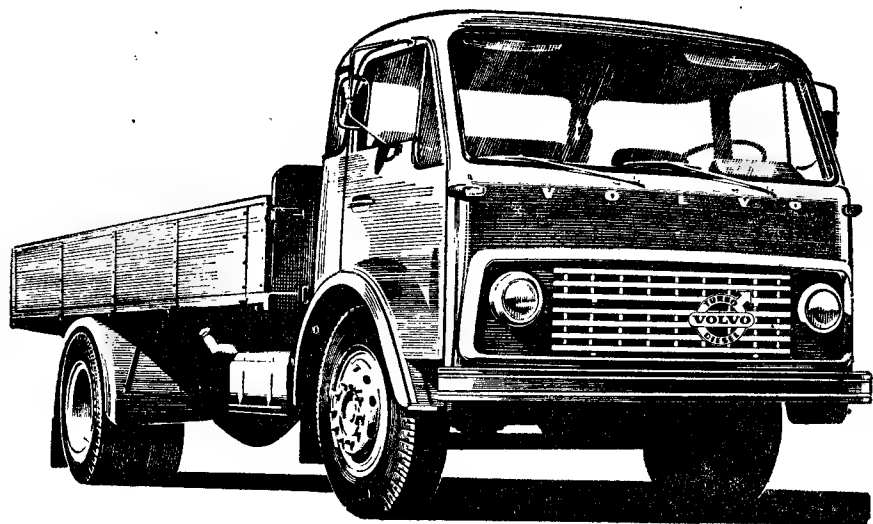
SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.

72-D, Avenida D. Carlos I — Telefones 665054 — 672319

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalho, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

• Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •



VOLVO

REPRESENTADA EM PORTUGAL PELOS SEUS AGENTES GERAIS E EXCLUSIVOS

AUTO-SUECO, LIMITADA

anuncia a abertura do seu Stand de Exposição e Vendas, em Lisboa, na Rua José Estêvão, 76-C, com os telefones n.ºs 539591/94

NA SUA PRÓXIMA AQUISIÇÃO DE UM AUTOMÓVEL, DE UM CAMIÃO, OU DE UM AUTOCARRO, NÃO SE ESQUEÇA DE QUE

QUEM TEM UM VOLVO TEM UM AMIGO CERTO ÀS SUAS ORDENS

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS

Se pretende comprar de qualquer marca ou modelo, no seu próprio interesse não o faça sem ver no LISBOA-STAND. Faç. troca e pag. Rua Passos Manuel, 17-D-E

AUTOMÓVEIS americanos e europeus como novos e em conta. Rua Aetor Taborda, 13-A.

AUTOMÓVEIS ALUGUER S/ CONDUTOR. Novos, escritório. L. St. Bárbara, 5-B. Telefone 734657

UTILITÁRIAS

OPEL CARAVAN 1960, Isabel, 1961; Term Emula Fiat 600 multipla de 1958; Faç. Troca e Pagt.

MARCELO

Av. João Crisóstomo, 47-C.

FIAT 600 D 1962 op. estado, 1.º dono, Rua Arroios, 19-A.

LANCIA APPIA c/ novo garantia Guerin - Rua Arroios, 19-A.

SIMCA ARONDE op. estado, Rua Arroios, 19-A.

KADETTE 1964 c/ novo, 1.º dono - Rua Arroios, 19-A.

FURGONETAS abertas, óleos, gasolina; Utilitárias FK Transit, 6 a 9 lugares; Volkswagen 9 lugares; Austin 850. Trocas e facilidades no pagamento. R. D. Francisco Manuel de Melo, 12.

FIAT 1500, 66; Mercedes 190, 63; Cortina GT, 65; Vauxhall VX 490, 64; Opel Kapitän, 60; Zephyr 4, 62; Taunus 12 M, 66, 64, 63 e 60; Opel Rekord, 64, 61 e 58; Volkswagen, 62, 60; Opel Karavan, 64 e 56; Karmann Ghia, 60; Renault Floride, 60; Volvo Amazon, 58; Simca Etoile, 61; BMW 700, Sport, 61; Triumph Herald, 61; Fiat 2100, 60; Taunus 17 M, 62, 61 e 59; Auto Union 1000 S, 62; F. K. 1250, 9 lug., 60; Faç. pag. e trocas.

CRISAUTO

Lda., Av. João Crisóstomo, n.º 13-A

ALFA Romeo Giulietta T. L., ult. mod.; Volkswagen 1961; Opel 1958, Simca Elysée, 1960; Fiat 500, 1959; Faç. troca e pagt.

MARCELO

Av. João Crisóstomo, 47-C

Automóveis s/condutor Veja os n.ºs preços e carros a estrear ou impecáveis. Av. João Crisóstomo, 80. Tels. 50060-51042.

COMPRAS

DE TODAS AS MARCAS a pt. pag. M. ABRANTES. Av. Dr. Ant. José Almeida, 34-A.

ALUGUER:



NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 - Automóveis Amoreiras - Av. João Crisóstomo, 89
- 73.4657 - L. St. Bárbara, 5-B
- 58.0330 - Jomil-Auto - Rua Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 - Ze Carlos - Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42.890 - Taxis Universo, Lda. - Av. República, 26
- 55.3843 - Auto-Argos - P. Olegário Mariano, 62
- 53.7476 - REIUR - R. Rodrigo da Fonseca, 56-1
- 73.1919 - SILVA E IIAO - R. St. Bárbara, 81-B-D
- 72.7654 - Auto-Moimental do Areeiro, Lda. - Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-B
- 83.5730 - INTERAUTO - R. Carvalho Araújo, 102-A

JOMIL-AUTO

Automóveis de aluguer sem condutor. Preços inferiores aos das tarifas oficiais em vigor. CARROS NOVOS. Tels. 580330-49612. Rua Ponta Delgada 40-A-B

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE. Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO Comércio e Indústria, S. A. R. L. 95. Rua Nova do Almada 99 LISBOA

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunicamos a C. P. que até aviso em contrário, efectuar-se-á aos sábados a automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) às 13.40 h. e chegada às 18.55 h.; a Vila Real de Santo António-Guadiana, às 19.55 h.; a Portimão, às 19.06 h. e a Lagos, às 19.32, regressando aos domingos, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana, às 19.35 h.; às Faro, às 20.31 h.; de Lagos, às 19.48 h. e de Portimão, às 20.13 h., com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço), à 1.30 h.

• Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

NOVO!... MOTOR <DIESEL>

PETTER

O ÚNICO QUE COMPETE COM MOTORES A PETRÓLEO em

• economia, eficiência • dimensões e peso...

EM TODAS AS APLICAÇÕES

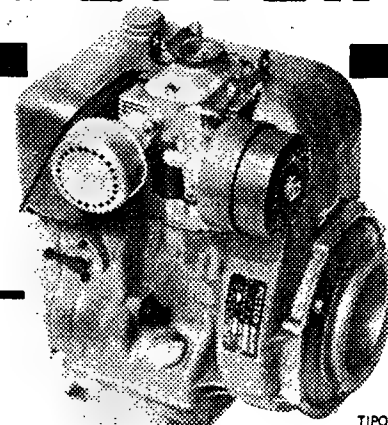
MOTO-BOMBAS - GERADORES ELÉCTRICOS - BETONEIRAS - VIBRADORES, ETC.



COMETNA

COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S. A. R. L. SUCESSORA DE «ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)»

EXPOSIÇÃO E VENDA: Baquiar de Duro, n.º 38 - Telefone 66 47 88 - LISBOA



TIPO AA 1

1,5 a 3,5 C.V. 1500 a 3600 r.p.m. 750 a 1800 r.p.m.

Diário de Lisboa

PAGINA 21



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«IMPERIO» a sair em 20 de Agosto às 16 horas

Com escala prévia por LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.

«BENGUELA» a sair em 20 de Agosto

Com escala por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 14 a 18 do corrente.

«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 26 de Agosto às 12 horas

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 19 a 23 de Agosto.

«GANDA» a sair em 31 de Agosto

Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMÉDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 24 a 29 de Agosto.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 12 de Agosto e 16 de Setembro às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: FENERIFE, LA GUAI-RA, CURAÇAU e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 - Tels. 369621/8 - PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 - Telef. 23342

V E M A L I S B O A

HOSPEDE-SE NA PENSÃO RESIDENCIAL

«BOM CONFORTO»

OS MAIS CONFORTÁVEIS APOSENTOS COM BANHOS PRIVATIVOS

R. Douradores, 83, 3.º Dt. - Telef. 34128

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal

SAI AS 5.ª FEIRAS

«UMA OCASIÃO ÚNICA»

por CLAUDE DUPRÉ

RESUMO — Jacques Bernard, industrial milionário, está a passar um período de repouso na sua vivenda de férias, única construção existente numa pequena ilha da Bretanha. Convocou os seus principais colaboradores para uma reunião. São eles, Luc Servin, Sylvie, secretária de Bernard, e noiva de Luc, Max Rean e sua mulher Eva, e ainda o engenheiro Louvel. Luc Servin está convencido de que o patrão lhe entregará a direcção do negócio. A saída da reunião, porém, Max Rean ganhou a corrida: foi praticamente designado sucessor de Jacques Bernard. A decepção é grande para Luc e Sylvie. Max parece um indivíduo de mentalidade duridosa. Os colaboradores e colegas detestam-no.



teme os famosos «documentos». «Val envenenar o ambiente da fábrica», pensa Luc. «O patrão devia ser avisado...». Mas Bernard pode pensar que Luc quer defender a sua posição pessoal. O orgulho do noivo de Sylvie está em carne viva. Não se rebaixará ao ponto de mendigar um cargo que lhe recusam! Assim que a coisa for oficial, despede-se. Esta tarde, amanhã... O patrão parece adivinhar as suas intenções. «Esta tarde não trabalhamos», diz. «Está muito calor».

6 — Depois do almoço o tempo humido, a anunciar trovoadas, incomoda toda a gente. Luc, com os nervos em franja, recolhe ao quarto para pôr em ordem os seus ficheiros. Sylvie, triste e desamparada, vai dar um passeio pela ilha. Caminha ao acaso, contorna uma cabana abandonada e pára de repente: dez metros mais à frente está Eva Rean, deitada de bruços e a soluçar. Estremece ao ouvir os passos de Sylvie e volta para ela o rosto exangue: «Desolpe... Tive uma cena terrível com o meu marido...» Um soluço interrompe-a por momentos. «Não posso mais. Apetece-me morrer...». A infeliz está sem forças. Precisa de alguém a quem confiar as suas atribuições. «Se soubesse...», diz. «Max é um homem asqueroso. Casou comigo por causa do dinheiro. E não posso pedir o divórcio...». «Porque não?», exclama Sylvie. «Max arranhou tudo a sua maneira», explica Eva. «Dispôs o contrato matrimonial de tal forma que o divórcio me deixaria arruinada... E entregavam-me os nossos filhos... Acrescenta em tom desesperado: «Se você soubesse tudo... Não, não pode compreender!».



5 — Uma hora depois os hóspedes do Forte Velho reúnem-se para jantar. Eva Rean, mal disposta por causa do calor, não comparece. A mesa a atmosfera é pesada. Só Max está eufórico. «Quando recebi a convocatória não hesitei», diz para Bernard. «Dei uma saltada a Paris e trouxe todos os documentos que nos poderiam ser de alguma utilidade...» Luc faz uma careta de desprezo. Max é um tipo sujo. Tem a mania dos relatórios, das notas, dos inquéritos sobre o pessoal. Toda a gente



8 — «Faz mal», responde zangadamente a rapariga. «O mar está picado». E afasta-se sem mais delongas, satisfeita por se haver livrado do importuno. O mar está ainda mais picado do que pensava. Ao longo vêm-se os barcos de pesca arrear as velas. Aproxima-se uma tempestade! Sylvie pára de remar, indecisa. Olha à sua volta: Max continua a nadar, agora mais lentamente. «Sylvie, Sylvie!», grita o meio das águas. Sylvie tenta alcançá-lo com o barco. Quando chega ao ponto provável onde ele deveria estar, Max desapareceu sem deixar vestígios.



7 — Sylvie deixa Eva minutos depois. Reconforta-se como pôde. «Este Max é um monstro», pensa para si própria. «É fácil imaginar as ameaças com que aterrorizou a mulher... Se os filhos lhe são entregues em caso de divórcio, é porque Eva teve qualquer amante. E Eva adora os filhos...» Meia dúzia de passos andados, Sylvie chega a uma pequena enseada onde constroem um barracão para os barcos. Murriel Bernard gostava do mar, era uma mulher muito alegre... Sylvie senta-se numa basteira e começa a remar. Nesse momento surge Max. «Isso é que é passeio!», grita o tipo da margem. «Posso acompanhá-la a nado?».

A FEIRA DE ARTESANATO ABRIRÁ DEPOIS DE AMANHÃ NO PITORESCO PINHAL DO ESTORIL

Encontra-se bastante adiantada a construção dos pavilhões onde, no Estoril, serão expostos os mais representativos trabalhos do artesanato português, na feira que vai realizar-se, pela terceira vez, por iniciativa da Junta de Turismo da Costa do Sol, com a colaboração da Câmara Municipal de Cascais, da Sociedade Estoril-Sol e da Sociedade Estoril-Plage.

No pitoresco pinhal do Estoril, junto ao ténis, terá o público oportunidade de apreciar os famosos trabalhos de barro negro, de Joaquim Fernandes Pontes; bonecos regionais, de J. M. Alves da Silva; estatuetas de seixo, de Damião Borges; candeeiros de cortiça, de M. B. Mendes Lopes; artigos em bunto, de Inácio Ourives; colchas, carpetes, almofadas e alforges, de António Henrique Lopes; ferro forjado, cobs, cerâmica, cestaria, etc., do Centro de Artesanato Beltrão; bonecos, de Rosa Ramalho (Barcelos); bordados manuais, artigos regionais do Ribatejo, bordados da Madeira, ferragens, cestaria e os mais variados trabalhos dos Açores, Madeira e províncias ultramarinas. Não faltarão também, restaurantes, danças, cantares e música.

Trata-se de uma iniciativa de grande valor, pois a par da publicidade que proporciona aos nossos incomparáveis artigos artesanais, constitui uma fonte de estímulo para todos os nossos artigos, que, espalhados pelos mais diversos re-

cantos do País, mantêm uma tradição ao cultivarem esta actividade.

A III Feira do Artesanato Português abre depois de amanhã e estará aberta até ao dia 4 de Setembro.

Créditos especiais para S. Tomé e Príncipe

Para reforçar verbas consignadas a objectivos previstos no programa de financiamento do Plano Intercalar de Fomento, inscritas na tabela de despesa extraordinária do orçamento geral em vigor na província ultramarina de São Tomé e Príncipe, foram abertos dois créditos especiais: um de 1815 e outro de 14 contos.

Funcionalismo público

Um despacho ministerial hoje publicado declara, segundo resolução do Conselho de ministros, a habilitação do curso de Comércio, regulado pelo Decreto número 20 420, como suficiente, em paralelo com o curso dos liceus, para o efeito de provimento em lugares de aspirante dos serviços dependentes da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos.

POLICLÍNICA DE ALMADA

Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39-4.º E. Telef. 270219

DR. AIRES JUNOT — Crianças — Consultas diárias às 15 h.

PROF. FERNANDO DE PÁDUA — Coração. Electrocardiografia — às 16 h.

DR. AMILCAR CASEIRO — Garganta e ouvidos — 3.ª e 6.ª às 9 h. e Sáb. às 15 h.

DR. F. TOSCANO RICO — Olhos — 3.ª e 5.ª às 17 h.

DR. AFONSO RIBEIRO — D. nervosas e mentais — 4.ª às 18 h.

DR. MENESSES FERREIRA — Pele e Sifilis — 4.ª às 16 h.

DR. MARCELA FERNANDES — Senhoras. Partos — 2.ª, 4.ª e 6.ª às 10.30 h.

DR. JOSÉ MALHEIRO — Boca e dentes — 2.ª, 4.ª e 6.ª às 17 h.

DR. FERNANDES CRUZ — Radiografias — Dias úteis às 15 h.

DR. LUÍZES MEYER — Agentes Físicos — Dias úteis às 16 h.

DR. CARVALHO DE ALMEIDA — Análises Clínicas — 2.ª, 4.ª e 6.ª às 8.30 h.

Domingo, 14 de Agosto Excursões da C. P. LISBOA a CURIA, PRAIA DE MIRA, LUSO, MEALHADA e volta

(Compreendendo: viagem em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado), circuito turístico por estrada e almoço no Grande Hotel da Curia)

Preço em 1.ª classe ... 230\$00

LISBOA a COIMBRA-B. e volta (só transporte em caminho de ferro)

Preço em 1.ª classe ... 100\$00

LISBOA a CURIA, e volta (só transporte em caminho de ferro)

Preço em 1.ª classe ... 111\$00

Partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia), às 8.10 horas, com chegada à mesma estação às 23 horas. Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124, 1.ª) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

Publicações

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

O número 5 da «Informação Económica», do Banco Português do Atlântico, insere o texto integral do Código do Imposto de Transacções, de grande utilidade, visto que ele obrigará a sua consulta, repetidas vezes, por parte de muitas empresas.

«INDÚSTRIA PORTUGUESA»

O último número da revista «Indústria Portuguesa», órgão da Associação Industrial Portuguesa, traz na capa uma imagem parcial do conjunto de edificações da Feira Internacional de Lisboa, que ocupam agora 42 000 metros quadrados e outra dum aspecto do sector de metalurgia e mecânica geral na Feira. Entre outros artigos publica os seguintes: «As relações económicas luso-brasileiras»; «A livre empresa e a sua contribuição para a Comunidade luso-brasileira»; «Missão empresarial ao Brasil com frutuosa resultados para o desenvolvimento das relações luso-brasileiras»; «Um inquérito da A. I. P.: A emigração e o desenvolvimento industrial»; e «O imposto de mais-valia», pelo dr. António Cândido Monteiro Guerreiro.

«ELECTRICIDADE»

Temos presente mais um número da revista «Electricidade», da Empresa Editorial Electrotécnica Edel Lda. que insere, entre outros, os seguintes trabalhos: «Os transportes e a industrialização»; «O problema tarifário»; «A tecnologia moderna dos quadros de distribuição de baixa tensão», por Rui Cordeiro; «Dois novos sistemas para a realização de instalações eléctricas», por Henrique Mendes Correia da Cunha; «A indústria do cimento em Portugal», por J. Salgado.

«JORNAL DA MARINHA MERCANTE»

O n.º 289 do «Jornal da Marinha Mercante» traz na capa um aspecto da visita do Chefe do Estado e do ministro da Marinha ao novo paquete «Angra do Heroísmo»; e insere a reportagem da passagem por Lisboa do paquete «ferry-boat» de Maurício de Oliveira e, entre outros artigos os seguintes: «A fase de arranque da refinaria da Sabor no Porto destinada à produção de combustíveis e óleos lubrificantes»; «Panorama marítimo internacional»; e «Um novo porto de minérios que bate todos os «records».

OUTRAS PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

- «O Clarim», de Macau, número especial comemorativo do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio.
- Boletim da Associação Industrial de Angola.
- «Engenhos», órgão do Sindicato Nacional dos Engenheiros Auxiliares, Agentes Técnicos de Engenharia e Condutores.
- «N.º», órgão de divulgação e cultura dos Colégios N.ºs Alvaes, de Tomar.
- «South African Panorama», oferta da «South African Airways».
- Boletim do «International Business Equipment», em inglês, alemão e francês.
- «El Observador de la O. C. D. E.», publicação da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económicos, que se publica em Paris.
- Relatório anual da «Demag».
- «Der Lichtbogen», editado pela «Chemische Werke Huls A. G.», de Marl.

HORÁRIO DOS COMBOIOS

ZONA CENTRO

Comunica-se a C. P. que além do serviço regular, no período de 9 de Agosto a 30 de Setembro, e apenas às 3.ª e 6.ª-feiras, é estabelecido entre LISBOA, PORTO e PARIS, para transporte de passageiros de serviço internacional, um comboio com o seguinte horário:

	Cheg.	Part.
Lisboa (Santa Apolónia)		7-00
Pampilhosa	10-07	
Porto (São Bento)		7-12
Pampilhosa	9-38	
Guarda	13-30	
		10-35
Castelo Branco		10-00
Guarda	13-29	
		13-53
Vilar Formoso	14-40	15-22
Paris (Austerlitz)	16-05	

DEFENDA-SE DO PERIGO

LEMBRE-SE

O AMORTECEDOR COMO DARA

MELHOR ESTABILIDADE

MELHOR DIRECÇÃO

MELHOR COMODIDADE

CARREGAVEIS • REGULAVEIS • REPARAVEIS

UM MODELO ESPECIAL PARA CADA TIPO DE CARRO

Distribuidores para Portugal — Sociedade Geral de Importação, Lda.

Avenida António Augusto de Aguiar, 23-A — Telefone 781131

FRIGORÍFICOS

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas

Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas

Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas

Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas

Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas

Dr. Casimiro Afonso — Doenças das crianças — As 18 horas

Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas

Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas

Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas

Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — As 5.ª feiras, às 15 h.

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 9 de Agosto de 1936 publicava:

«BARCELONA, 9. — O processo contra o general Godeu vai ser separado do processo geral contra os restantes sublevados, a fim de acelerar o julgamento. Informa um comunicado governamental que se vai proceder à acção do general com o capitão de artilharia Lopez Varela, que se encontra ferido no hospital militar, por haver divergência nas suas declarações sobre quem é responsável pelo movimento.»

ANEDOTAS

• Numa pequena aldeia da Beira Baixa, o padre apercebe-se de alguns miudos, reunidos, em volta de um cão perdido. Ele aproxima-se e pergunta:

— Então, meninos, que se passa? — Estamos a ver quem diz a mentira maior. O que a disser ganha o cão.

O padre franze as sobrancelhas: — Isso é uma lamentável maneira de se divertirem. Na vossa idade, dizer uma mentira, mesmo para rir, era uma ideia que nunca me ocorreria.

Então, o mais esperto dos miudos pôs-se a gritar:

— O sr. padre ganhou o cão! O sr. padre ganhou o cão!

• Um parolo ouvia falar muito em pijamas. Um dia entrou numa loja e perguntou:

— Tem pijamas?

— Tenho, quer ver?

— Quero. Mas para que é que eles servem?

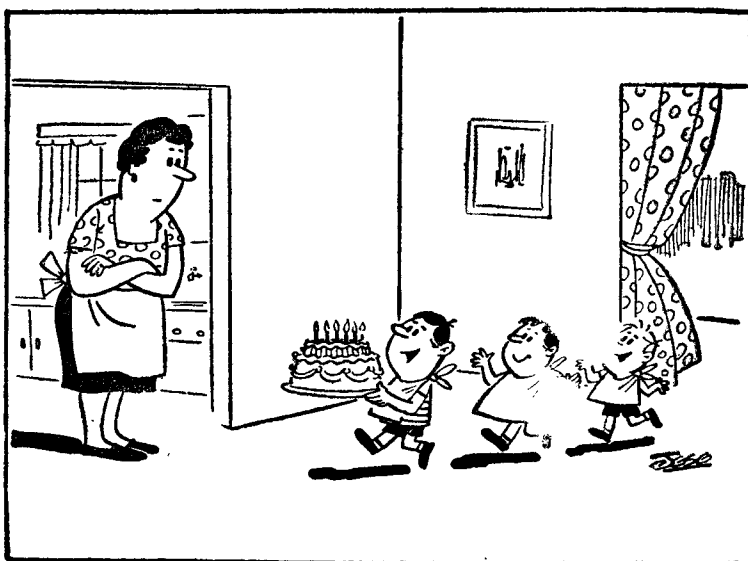
— Para vestir à noite. Quer levar um?

— Não! Não! Eu à noite quase nunca saio de casa.

• O Silva acaba de se suicidar. O seu melhor amigo chega a casa e pergunta à mulher:

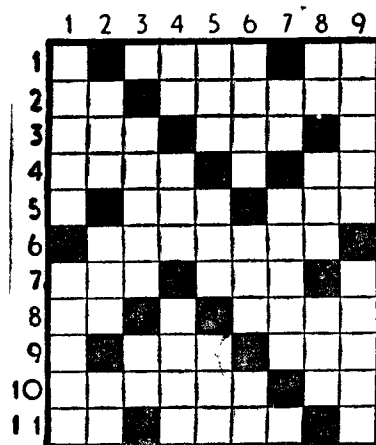
— Meu Deus, que é que lhe passou pela cabeça?

— Uma bala de revólver!

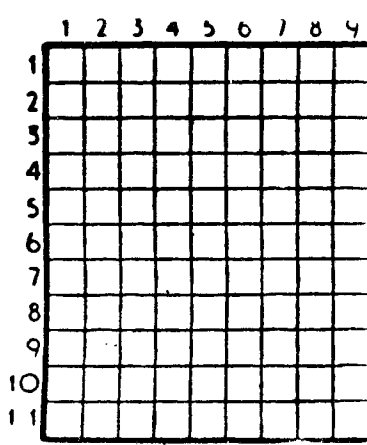


— Parabéns, mamã!

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 4188



melago. Ribeira do distrito de Portalegre. 6 — Separa. Artigo definido. Apellido. 7 — Grande quantidade. Verbal. 8 — Cálculo. Devorar. 9 — Em partes iguais. Rio de Itália. Concerto musical nocturno.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8032
HORIZONTAIS: 1 — Pio. Sarga. 2 — Or. Semeor. 3 — Tá. Amir. 4 — Turim. Ode. 5 — Úmeros. Om. 6 — Sinai. 7 — Um. Aturas. 8 — Eis. Adias. 9 — Sras. As. 10 — Ardias. Er. 11 — Soara. Ela.
VERTICAIS: 1 — Portuguesa. 2 — Ir. Ume. Mirro. 3 — Três. Sada. 4 — Sáfria. Sir. 5 — Se. Monta. Aa. 6 — Ama. Saudas. 7 — Remo. Iris. 8 — Caldo. Aa. El. 9 — Arremessara.

EFEMÉRIDES Agosto

- 1828 — Dia 9 — Parte uma expedição miguelista à Madeira.
- 1884 — Primeiras experiências com o dirigível de Krebs e Renard.

EXCURSÃO DA C. P. DOMINGO, 21 DE AGOSTO FESTAS DA SENHORA DA AGONIA EM VIANA DO CASTELO

LISBOA A VIANA DO CASTELO, E VOLTA, em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado).

Preço em 1.ª classe: 160\$00
Partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia), às 5.40 horas do dia 21, com regresso à mesma estação às 7.17 horas do dia 22.
Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), na Agência de Viagens da E. G. T. (Rua do Arsenal, 124. 1.º) e nos Despachos Centrais do Camião de Lisboa.

CURIOSIDADES

• A maior central atómica da Europa

A maior central atómica geradora de energia da Europa será construída por uma das principais empresas alemãs produtoras de electricidade junto do rio Weser. O custo total do empreendimento foi calculado em 500 milhões de marcos; e a construção, a efectivar num período de 5 a 8 anos, situar-se-á num areal com um milhão de metros quadrados.

• Comunicações por cabo submarino

Foi agora estabelecida ligação, por meio de cabo submarino, entre a Venezuela e os Estados Unidos da América do Norte. As comunicações inaugurais foram feitas entre La Casona e Washington, respectivamente, pelos presidentes dos dois países.

O moderno sistema de comunicação, agora posto ao serviço e ligado a Venezuela a todo o Mundo, substitui o que era utilizado, anteriormente, por meio de canais da Rádio e através do qual foram feitas, no ano passado, 67 000 ligações,

calculando-se que agora esse número aumente para 200 000 por ano.

• Singular e tremenda vingança

O americano Samuel Burns deixou, quando morreu, ao seu pior inimigo, John Smith, uma enorme moradia.

A principal condição testamentária a cumprir era que não fosse vendido um unico dos quarenta e oito quadros com o retrato dele, colocados nas paredes, nem qualquer das suas noventa e cinco fotografias. O beneficiário recusou terminantemente o legado.

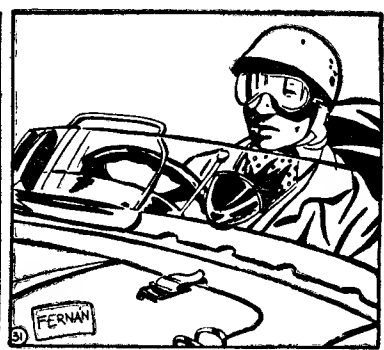
• O circo-escola

Na «Cidade dos Rapazes», que o padre espanhol Silva fundou em Orense, funciona — criado, também, pelo mesmo sacerdote — o circo-escola, cuja estreia em Barcelona foi um êxito.

Da actividade artística circense fez o padre Silva autêntica carreira à base de cinco cursos, incluindo ginástica, prática de idiomas e uma cultura geral de valorização dos rapazes. Depois do Natal, o circo-escola exhibir-se-á em várias cidades da Europa Central.

FACTOS REAIS

«Os grandes mortos do volante»



Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4187

HORIZONTAIS: 1 — Estas. Mac. 2 — Som. Cala. 3 — Lapas. 4 — LA. VAI. Ca. 5 — Armão. Sás. 6 — M.am. Pott. 7 — Ode. Pelar. 8 — Ró. las. Rá.9 — O. Abica. 10 — Sado. Oia. 11 — Asi. RUSSO.
VERTICAIS: 1 — E. Clamoroso. 2 — SS. Arido. AS. 3 — Tal. Mãe. Adi. 4 — Amavam. Ibo. 5 — Pão. Pai. 6 — Cai. Pescou. 7 — Mas. Sol. Ais. 8 — Al. Catar. As. 9 — CANASTRAS.

Provérbio: LÁ VAI O RUSSO E AS CANASTRAS

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8033

HORIZONTAIS: 1 — Região da África antiga entre Cartago e a Mauritânia. 2 — Prefixo que designa afastamento. Nivelara. 3 — Seguias. Porção de peixe que se vende em leilão. 4 — Moeda portuguesa de Dio. Pão de certos animais. 5 — Engraxa. Porco. 6 — Basta. Sufixo que designa estado. 7 — Nota musical. Frutos silvestres. 8 — Viração. Feiteira. 9 — Patrões. Pátria. 10 — Tremores de terra. Batráquio. 11 — Gancho com que do tecto se suspendem lustres.

VERTICAIS: 1 — Freguesia do concelho de Santana (Madeira). Crença. Antes de Cristo. 2 — Varinha com que os maestros regem as orquestras. Falda. 3 — Imposto de transmissão. Gostam muito de. 4 — Cidade da antiga Caldeia. Abreviatura de átomo. Armadilha. 5 — Doença. Alcool de

5 — Alfonso Cabeza de Vaca, célebre navegador português, conhecido entre os amigos pelo diminutivo de Fon, tinha 28 anos, um físico de galá de cinema e muito dinheiro. Portago pilotava aviões e jogava polo, além de ter sido cavaleiro de obstáculos e especialista de bobsleigh nos Jogos Olímpicos.

6 — Grande de Espanha misturado com os mecânicos holandeses, apaixonou-se pelo automobilismo de competição em 1954. Não foi logo admitido no «grande circo» dos reis do volante, que o consideravam um amador e um

dileitante algo desvairado, suficientemente rico para pagar do seu bolso as emoções das corridas. Entretanto Portago, bem sucedido em tudo quanto resolvia fazer, não tardou a dar mostras do seu valor. Quando a «écure» Ferrari finalmente o admitiu (em 1956), os colegas puseram de parte todas as restrições.

7 — A sua ambição suprema consistia em ganhar o campeonato mundial de condutores, e tê-lo-ia certamente conseguido se a morte o não houvesse surpreendido, a 12 de Maio de 1957, na estrada de Mantua, poucos quilómetros

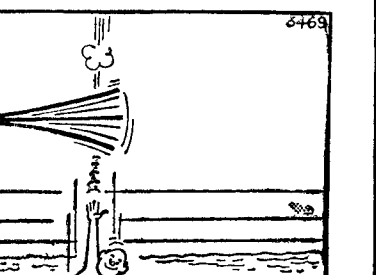
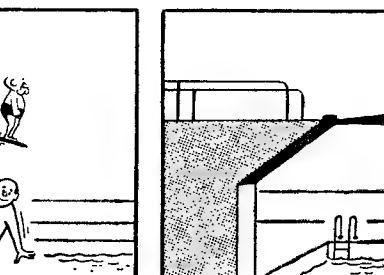
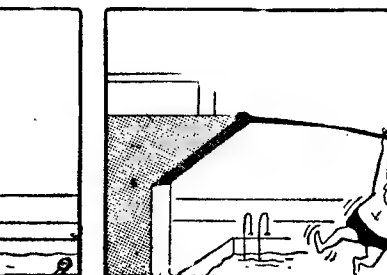
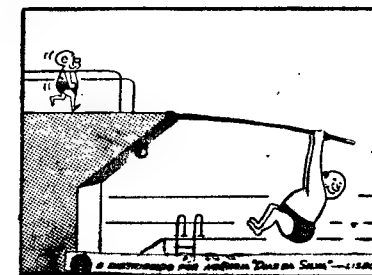
antes do final das «Mil Milhas». Foi numa das rectas mais compridas de Itália, bordejada de salgueiros e faias. Um grupo de espectadores assistia ao desfile velocíssimo dos bólides. De súbito um carro vermelho ziguezagueou na estrada e carregou sobre o publico a 280 quilómetros horários. Era o «Ferrari» de Portago. Quando alguém se lembrou de socorrer o piloto e o co-piloto, estavam mortos. O mesmo destino tiveram treze espectadores.

8 — Esta tragédia causou grande emoção em Itália. Toda a gente sabia que as «Mil Milhas» são

uma corrida perigosíssima. A história da prova mencionava um morto e 6 feridos em 1954, 17 feridos em 1955 e 7 mortos e 12 feridos em 1956. O massacre de 12 de Maio de 1957 fez transbordar a raça. Deputados interpelaram o Governo. Foram suspensas todas as competições automobilísticas até ao fim do ano. O drama de Portago, com o seu total de 15 mortos, ameaçou a própria continuidade das «Mil Milhas». Três anos depois, porém, as estradas zumbiam novamente com os protótipos de pista.

(Continua)

AVENTURAS DO TIC CARLOS



A Volta a Portugal em Bicicleta

COMENTÁRIO DA TERCEIRA TIRADA

O portuense Mário Silva não querendo viver do passado resolveu vestir-se de amarelo

Por FERNANDO SOROMENHO
(nosso enviado especial)

Terminado o recreio, começou a aula. E logo diante das primeiras perguntas, um tanto inocentes, a matéria demonstrou andar um bocadote esquecida. O professor, cuja identidade ainda não foi divulgada, torceu o nariz e para seleccionar os melhores alunos tratou de chamar o médico, na tentativa de apurar o índice atlético que é necessário para se suportar as duras lições que se avizinham. O curso é sério e nele não têm lugar os fracos de corpo e os fracos de espírito.

A turma, composta de sessenta e seis unidades, foi estudar para a estrada, a fim de colher, no contacto com a natureza, os tão necessários ensinamentos práticos. Foram todos exemplares de disciplina. Por montes, vales, planícies, junto ao mar e junto à fronteira espanhola, ninguém saiu da formação. Tudo unido, talvez com medo de se perder. De vez em quando, um mais atrevido adiantava o passo, mas logo regressava ao conjunto, envergonhado da sua insólita atitude. Ou então, quando cantava a água fresca, que caía da abrupta encosta da serra, os mais prestimosos deixavam o seu meio de locomoção — algo parecido com um triciclo — no asfalto escaldante e lá iam encher a garrafinha para assim poderem des-sedentar-se na restante passeata.

Mas como não há bela sem senão, um tal Mário Silva, um jovem que vivia da fama de não há muito tempo ter conseguido excelentes notas, quer em português, quer em espanhol, quer em francês, resolveu ser mais afoito do que os companheiros. E, porque na altura, se explicava geografia, el-lo a esgueirar-se aos colegas para ir mostrar onde ficava realmente Fafe. Mas não foi ele o primeiro a lá chegar. Manuel Correia, que corre de boca aberta, um curioso como ilusório esgar de sofrimento, antecipou-se-lhe no derradeiro instante, no que foi imitado por Fernando Mendes, que, quilómetros antes, quando recebia a merenda da praxe para caminhadas de duzentos quilómetros (ontem, foram 213), se estabeleceu na estrada, ficando a queixar-se de dores na cabeça, porque foi com essa parte do corpo que tabelou no asfalto viscoso e efervescente.

A turma terminou a excursão exausta. A suar as estopinhas e maldizendo a ideia de quem se lembrou de organizar tão cansativa jornada, a subir e a descer, logo no primeiro dia de trabalho. E o resultado (média de 33,163) comprova as dificuldades de todos. Para alunos da instrução primária seria brilhantíssimo. Mas para os do curso universitário é ridículo. Mas aceitam-se atenuantes, visto que, mesmo assim, muitos conseguiram boas classificações e, que, desde já, os colocou em posição vantajosa em relação a outros. Desfolhando-se a caderneta (para quem ainda não entendeu este arrazoado analógico, esclareço que, na cir-

cunstância, a caderneta é a classificação geral), notam-se já diferenças que são susceptíveis de compêlir certos encarregados de educação a mudarem de atitude relativamente aos seus pupilos. O Mário Silva, por exemplo, sugere um carinho especial, porque o Leão — apenas «feras» a pedalar — se sentiu mal disposto, apouquentado por vômitos. Os seus companheiros, o Castro e o Freitas, na tenta-

Média modesta (33,163)
num percurso cansativo
que deixou afectados
vários corredores

tiva de o ajudarem deixaram de responder a perguntas fáceis.

Usando outra linguagem, direi que a tirada de ontem, entre Vila do Conde e Fafe, constituiu penosa demonstração velocipedica que não dignifica os pergaminhos de profissionais, talvez porque a mutação das «corridas domésticas» para uma corrida de envergadura é demasiado brusca. A caminhada ao longo do Atlântico, sob temperatura propícia, reclamava outra velocidade inicial, um ritmo mais consentâneo com a frescura do ambiente. Mas todos preferiram «enrolar a manta», preguiçosamente. E quem anda

devagar cansa-se depressa. Sobretudo, quando o calor começa a apertar e o entusiasmo parece sentir os efeitos de mordada invisível.

O resumo dos 213 quilómetros não se afasta do seguinte: 66 «excelentes» trepadores nos altos de Pedroso e da Portela (Acúrsio e Sérgio Páscoa, dois roladores autênticos, cortaram as respectivas metas com um sorriso nos lábios...); escaramuças timoratas inconsequentes, a desgastarem apenas os músculos; marcação implacável do Benfica ao Sporting e vice-versa; ideias firmes de Mário Silva que, no primeiro terço da tirada, transmitiu uma intenção premeditada; defesa indômita da camisola amarela por parte de Peixoto Alves, que acabou por ceder numa ligeira ladeira de pavimento empedrado, a 13 quilómetros da meta, talvez porque os colegas da equipa iam distraídos (Fernando Mendes despetou para poder incorporar-se no tria formado por Mário Silva, Manuel Correia e Gevaert); três belgas atormentados pelo calor; dois brasileiros sem a preparação adequada para uma Volta a Portugal; e o único individual a justificar o convite do médico para abandonar a competição.

Poderá ainda acrescentar-se que o Benfica, apesar da perda da camisola amarela, se mantém no primeiro lugar. E o Sporting inscreveu o seu nome na lista dos vencedores, graças a excelente «sprint» de Manuel Correia; João Roque persiste num plano discreto, sem perder, todavia, a noção das realidades. Conservar energias é o que esta fase da Volta indica; que as «promessas», Manuel Jorge (F. C. P.) e Américo Silva (Benf.)

(Continua na página seguinte)



O sportinguista Manuel Correia adiantou-se a três companheiros de fuga e cortou a meta, em Fafe, à frente

A HOSPITALIDADE MORA EM FAPE

A Volta não tem razões de queixa em determinados aspectos. De um modo geral, ninguém lhe nega hospitalidade. Uns mais do que outros, mas todos credores de reconhecimento. Os portugueses são assim. Incapazes de acolherem mal. Quem quer que seja. Este é um dos motivos de orgulho, entre tantos, felizmente, que distingue o povo português de outros. E nunca é preciso forçar a nota, por que tudo é natural. Absolutamente des-safectado.

De novo, em Fafe, após dois anos de interrupção, foi-me grato verificar que, sem desdouro para ninguém, a hospitalidade mora, realmente, na simpática vila minhota. Torna-se impossível narrar, em pormenor, as atitudes de vincado traço carinhoso que sensibilizou aqueles que, com efeito, são humanos. No topo da organização, o Grude Nun'Alvares, com os seus 250 associados. E, a seguir, o comércio, a indústria, enfim, as autoridades de menor ou maior representação de Fafe. Numa palavra — todos os fafenses.

Em dez dias, pôs-se de pé o maquinismo complicado da recepção

e para tanto moveu-se esforços, mobilizou-se os recursos que eram essenciais para se concretizar aquilo que deslumbrou os membros da caravana da Volta.

Uma chuva de prémios testemunha, melhor do que o registo pormenorizado, a verdade dos factos. 40 taças, dinheiro, máquinas de barbear, tecidos, meias, camisas, etc., totalizando cerca de 150 prémios rechearam uma lista e frise-se não esqueceram as pessoas que trabalham no juri e o que é mais significativo e importante os jornalistas e os representantes da Rádio e da Televisão. Nunca vi coisa semelhante nestas andanças. Os meus camaradas belgas, que se deslocaram a Portugal para efectuar a reportagem para os seus jornais, estavam positivamente embasbacados com a torrente de prémios, oferecida por Fafe.

Solicitei os nomes para aqui os publicar, mas, polidamente, os visados recusaram-se. Preferiram permanecer no anonimato para assim ficarem imantados num sentimento de solidariedade dos seus conterrâneos. O que interessa é Fafe. Bairrismo? De maneira nenhuma. Apenas humildade. Vontade espontânea de ser prestável. De bem receber para nada receber em troca. Ainda há quem goste de apoiar o ciclismo na nossa terra. O problema resume-se apenas a uma planificação de trabalho. A tempo e horas.

Fafe, entretanto, candidatou-se já a ser incluída na Volta do próximo ano. E prepara-se para poder realizar uma tirada contra-relógio, pois dispõe de percurso adequado. É de crer que a Federação Portuguesa de Ciclismo sancione a pretensão. Amor com amor se paga.

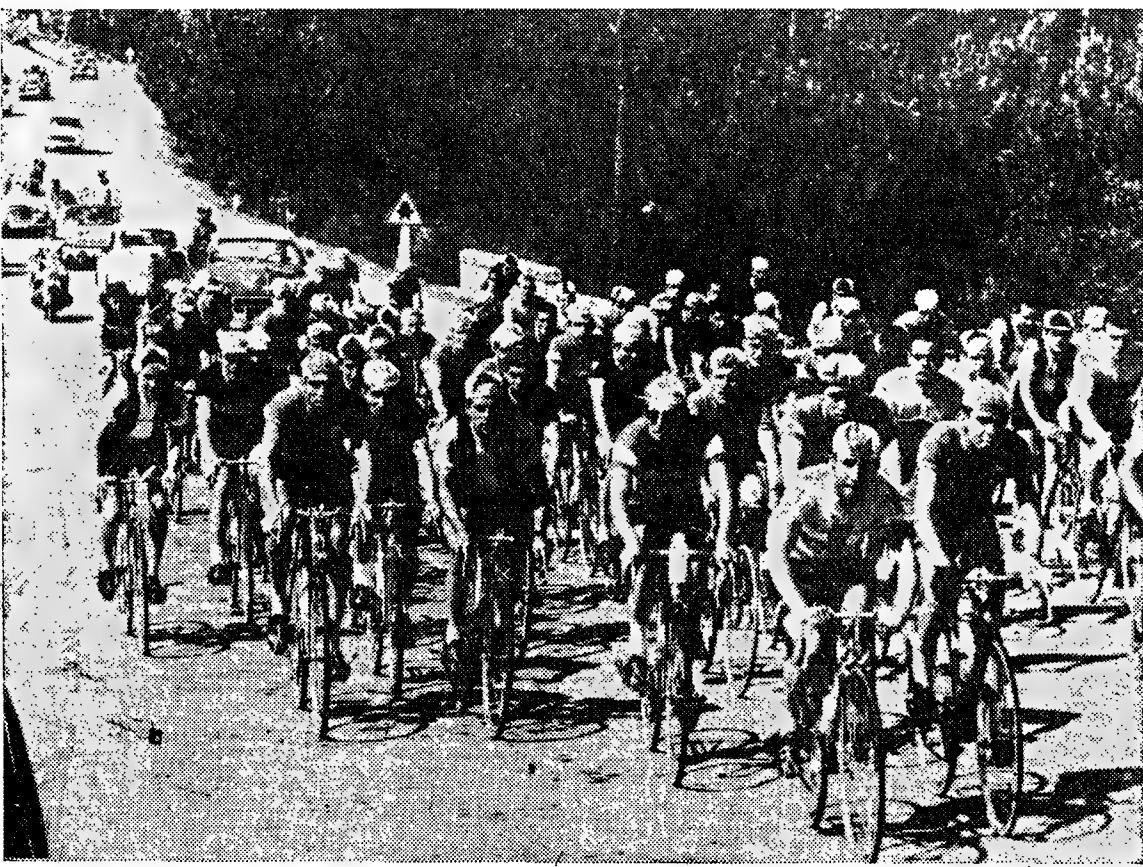
Exatões

● «Ciclistas precisam-se. Mas também precisam-se de remadores». Foi o que ouvi em Caminha, ao antigo dirigente do Sporting C. Caminhense, ainda não há muito um dos baluartes do remo nacional. A solução do estrangeiro é responsável pela debilidade que tanto entristece os caminhenses...

● A partida de Vila do Conde, Peixoto Alves, que, para esta Volta, veio com 55,5 quilos de peso, confessou-me: «Finalmente, vou poder passar em Palmeira, minha terra natal, envergando a camisola amarela». Passou, foi aplaudido e ficou radiante da vida. Mas sabia que, decorrida uma hora e picos, a camisola amarela lhe sairia do corpo...

● Outra, de Peixoto Alves. A 60 km da meta, em Ponte da Barca, o benfiquista conseguiu incor-

(Continua na página seguinte)



Os corredores a caminho de Fafe, num pelotão de que Peixoto Alves (então com a camisola amarela) era o comandante

Números e nomes à partida para a tirada de hoje

A MARCHA DA PROVA AS BAIXAS DA PROVA

o que foi percorrido...

	km
1.ª Pista das Antas	9
2.ª Circuito de V. do Conde	36
3.ª Vila do Conde-Paiva	213
	258

...e o que falta percorrer

	km
4.ª Fafe-Viseu	218
5.ª Viseu-Porto	146
6.ª Pista das Antas	9
7.ª V. N. de Gaia-Agueda	128
8.ª Pista de Sangalhos	5
9.ª Curia-Guarda	155
10.ª Guarda-Penhas da Saúde	57
11.ª Fundão-Cast. Branco (*)	48
12.ª Castelo Branco-Cartaxo	197
13.ª Cartaxo-Lisboa	160
14.ª Pista de Alvalade	9
15.ª Lisboa-Estremoz	195
16.ª Estremoz-Beja	155
17.ª Beja-Tavira	151
18.ª Pista de Tavira	9
19.ª Tavira-Loulé (*)	60
20.ª Loulé-Santiago do Cacém	202
21.ª Santiago do Cacém-Lisboa	183
	2084

(*) Contra-relógio

MÉDIAS HORÁRIAS

Tiradas	Prevista	Realizada
1.ª	(a)	46,753
2.ª	(a)	45,649
3.ª	36,000	33,163

(a) Realizada em pista, ou circuito.

Rectificação do júri

O júri reunido em Fafe, ante algumas reclamações apresentadas, resolveu anular o castigo aplicado ao director do Sporting, sr. Manuel Tiago, por inversão de marcha do carro; não considerar uma exposição do Sangalhos sobre a multa aplicada a um dos seus motoristas; rectificar o tempo de Joaquim Palma, da Tavira, que passou a ocupar o 9.º lugar; atribuir ao F. C. Porto, na classificação por equipas, o tempo de 19 h., 18 m. e 57 s., e não 19 h., 18 m. e 58 s., como constava da classificação distribuída.

GINÁSTICA

A Selecção Nacional para os «Mundiais» em fase de esmerada preparação

No Ginásio Clube Português, realizou-se ontem, ao fim da tarde, uma prova de selecção com vista aos campeonatos do Mundo de Ginástica Desportiva (masculinos e femininos) a realizar em Dortmund (Alemanha Ocidental), em Setembro próximo.

Diversos ginastas têm sido intensamente treinados, sob as vistas do seleccionador nacional, capitão Roberto Gouveia e, para esta fase final de apuramento, em que o critério dos jurís, feminino e masculino, será tido na devida conta, foram designados os seguintes ginastas: Maria Edite Rodrigues e Maria Manuela Fradinho, do G. C. P. e José Filipe de Abreu, do Lisboa Ginásio.

Nesta primeira sessão as exhibições em todos os aparelhos foram apreciáveis, aguardando-se que no final das projectadas reuniões todos obtenham (ou ultrapassem) o mínimo de pontuação exigida.

A próxima prova pontuada realiza-se também no Ginásio Clube Português na próxima quinta-feira.

Na reunião de ontem além do presidente da F. P. G., dr. Raul Caldeira e do presidente do conselho técnico, José Medina, estiveram presentes diversos directores federativos.

Esbela da Fonseca prepara-se para nova representação nacional

Aproveitando o período de férias da sua especialização em ginástica que está a tirar na Alemanha, Esbela da Fonseca está entre nós e vai preparar-se para os próximos «Mundiais» da modalidade.

Além do mais a segunda prova de selecção a realizar na próxima quinta-feira, terá o aliciante de ver de novo actuar a lidadora representante de Portugal em provas internacionais e olímpicas, de ginástica desportiva. — L. C.

Os que não alinharam à partida

35 — Joaquim Andrade (Sangalhos)

Eliminados

Na 3.ª tirada — n.º 50, José Vale (ind.); n.º 73, Roberto Barbosa (S. Paulo).

Os efectivos das equipas

Benfica	10 (10)
Flandria	10 (10)
Tavira	9 (9)
Sangalhos	7 (7)
Cedemi	7 (7)
F. C. Porto	9 (9)
Sporting	10 (10)
S. Paulo	2 (3)
Individuais	— (1)
	64 66

Quadro de honra

Vencedores das tiradas

- 1.ª Peixoto Alves (Benfica)
- 2.ª Vanden Nest (Flandria)
- 3.ª Manuel Correia (Sporting)

Portadores da camisola amarela

- 1.ª Peixoto Alves (Benfica)
- 2.ª Peixoto Alves (Benfica)
- 3.ª Peixoto Alves (Benfica)

Equipas vencedoras das tiradas

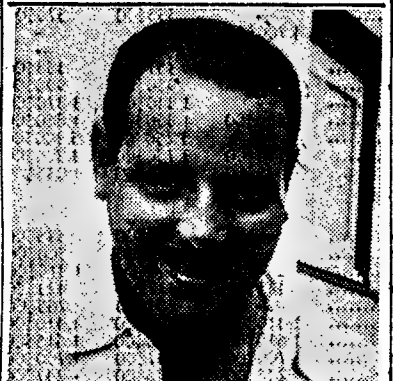
- 1.ª S. L. e Benfica
- 2.ª Flandria
- 3.ª Sporting C. P.

Vencedores das contagens para o «Prémio da Montanha»

- 1.ª António Acursio (Benfica)
- 2.ª Sérgio Páscoa (Tavira)

Os melhores de cada equipa

- 1.º Mário Silva (F. C. Porto)
- 2.º Fernando Mendes (Benfica)
- 3.º Manuel Correia (Sporting)
- 4.º António Graça (Tavira)
- 5.º Vanden Nest (Flandria)
- 6.º José Azevedo (Cedemi)
- 7.º Augusto Cardoso (Sangalhos)



OTTO GLÓRIA AO SERVIÇO DO ATLÉTICO DE MADRID

MADRID, 9 — (F. P.) — O Atlético de Madrid acaba de registar a transferência do ano. Otto Glória, o treinador brasileiro, que levou a selecção nacional portuguesa ao terceiro lugar no campeonato do mundo de futebol, no mês passado, em Londres, assinou um contrato de treinador com o clube madrileno.

Otto Glória jogou no Botafogo e no Vasco da Gama, dois clubes brasileiros, mas aos 27 anos, um ferimento obrigou-o a abandonar os terrenos, como jogador. Voltou-se então para a carreira de treinador. E assim ocupou-se, sucessivamente, do Vasco da Gama, do Benfica de Lisboa, do Olímpico de Marselha, da selecção brasileira e, até, ao mês passado, da selecção portuguesa.

Para assegurar os serviços do famoso treinador, o Atlético de Madrid deverá pagar-lhe 1 700 000 pesetas (850 contos), um vencimento de 25 000 mensais e ainda diversos prémios de jogos. Sensacional, sem dúvida.



MÁRIO SILVA
o novo camisola amarela

VILAR BICICLETAS ACESSÓRIOS CLASSIFICAÇÕES GERAIS à partida para a tirada de hoje

Individual

	H. M. S.
1.º Mário Silva, Porto	7 24 32
2.º Fern. Mendes, Benf.	7 24 41
3.º Manuel Correia, Spt.	7 25 05
4.º Peixoto Alves, Benf.	7 25 15
5.º Franc. Valadas, Benf.	idem
6.º João Roque, Spt.	7 25 28
7.º Sousa Cardoso, Porto	7 25 31
8.º António Graça, Tav.	7 25 32
9.º João da Palma, Tav.	idem
10.º Vanden Nest, Fland.	7 25 49
11.º José Azevedo, Cedemi	7 25 58
12.º Albano Ferrer, Spt.	7 26 04
13.º Aug. Cardoso, Sang.	7 26 07
14.º Eleir, Flandria	7 26 11
15.º Manuel Costa, Benf.	7 26 20
16.º Gevaert, Flandria	7 26 43
17.º António Acursio, Bfc.	7 26 46
18.º Laurent, Mendes, Bf.	idem
19.º Vitor Tenastinha, Bf.	idem
20.º Emil. Dionísio, Spt.	7 26 59
21.º Norberto Timóteo, Sp.	idem
22.º Leonel Miranda, Spt.	idem
23.º Jorge Corvo, Tavira	7 27 00
24.º Sérgio Páscoa, Tavira	idem
25.º Henrique Neto, Tav.	7 27 03
26.º José Madeira, Tavira	idem
27.º Florival Martins, Tav.	idem
28.º Norbert Meens, Fl.	7 27 06
29.º Smislaert, Flandria	idem
30.º Venc. Fernandes, Ced.	7 27 29
31.º Man. Ferreira, Sang.	7 27 38
32.º Alberto Carvalho, P.	7 27 49
33.º Mário Sá, Cedemi	7 28 05
34.º Dewilde, Flandria	7 28 29
35.º Aníbal Patrício, Spt.	7 28 39
36.º Manuel Castro, Porto	7 29 07
37.º Joaquim Freitas, P.	idem
38.º Cosme Oliveira, Porto	7 29 22
39.º Henr. da Silva, Sang.	7 29 24
40.º Herc. Oliveira, Sang.	7 29 29
41.º Carlos Carvalho, Ced.	7 29 49
42.º Joaquim Coelho, Ced.	7 30 23
43.º Ant. Ferreira, Sang.	7 30 32
44.º Joaquim Leão, Porto	7 30 38
45.º Joaq. Santiago, Sang.	7 31 29
46.º Afonso Alexandre, Sp.	7 31 35
47.º João Antunes, Tav.	7 32 01
48.º Carlos Santos, Spt.	7 32 49
49.º António Pereira, Ced.	7 33 18
50.º Manuel Jorge, Porto	7 33 20
51.º Manuel Luis, Benf.	7 33 34
52.º Indalécio Jesus, Tav.	7 34 37
53.º Pedro Moreira, Benf.	7 35 34
54.º Planckaert, Flandria	7 37 27
55.º Américo Silva, Benf.	7 37 57
56.º Lucien Lekens, Fl.	7 39 38
57.º José Precioso, Ced.	7 43 26
58.º Ant. Ferreira, Spt.	7 43 38
59.º Mina Santos, Sang.	7 44 20
60.º P. Geraldo, S. Paulo	7 44 44

61.º Decan, Flandria	7 46 54
62.º Creelle, Flandria	7 47 13
63.º José Pinto, Porto	7 47 52
64.º Benedito Duarte, S. P.	7 52 42

Por equipas

	H. M. S.
1.ª Benfica	22 14 46
2.ª Flandria	22 15 46
3.ª Porto	22 16 21
4.ª Tavira	22 16 26
5.ª Sporting	22 16 37
6.ª Cedemi	22 20 01
7.ª Sangalhos	22 21 15

Por pontos

1.º Peixoto Alves	13
2.º Pedro Moreira	11
3.º Manuel Correia	10
4.º Vanden	10
5.º Fernando Mendes	9

Prémio da montanha

	pontos
1.º Francisco Valada, Bf.	14
2.º António Acursio, Bf.	12
3.º José Azevedo, Ced.	10
4.º Sérgio Páscoa, Tav.	8
5.º Manuel Costa, Benf.	4

AS TIRADAS DE AMANHÃ

(Viseu-Porto e pista das Antas)

A 29.ª Volta prossegue amanhã com a 5.ª tirada, entre Viseu e Porto, na distancia de 146 quilómetros.

Os corredores partem às 9 horas, seguindo por S. Pedro do Sul, Vouzela, Oliveira de Frades, Peseiro, Sever do Vouga, Alto do Decide (contagem de 2.ª), Vale de Cambra, S. João da Madeira, Pico do Carvalho, Vila Nova de Gaia, Ponte de D. Luís (tabuleiro de baixo), Estrada Marginal, Estrada da Circunvalação, Av. Fernão de Magalhães e Estádio das Antas. Meta volante em Oliveira de Frades.

Média horária imposta: 38 quilómetros.

A noite corre-se a 6.ª tirada, na pista das Antas (9 quilómetros).

Escolhas

(Continuação da pagina anterior)

porar-se num quarteto de fugitivos, onde figuravam Aníbal Patrício e Manuel Correia, ambos do Sporting. Peixoto levou na sua roda o colega Valada, o «deão» Carlos Santos e o belga Willenes. Formado o grupo de oito unidades, ouviu-se em plena estrada: «Agora é que se quer ver...» Era ele a desafiar os adversários. E de ténpera, este Peixoto Alves...

● O pelotão subia o Alto da Portela como se fosse um pachorrento carro de tracção animal. Da instalação sonora de um dos veículos da «Robbitalac», que está sempre a dizer que «os ciclistas vêm em boa pedalada», foi transmitida uma valsa. Momento de ironia desnecessário. Mas de qualquer modo, adequada á circunstancia...

● No boletim médico, distribuído, na final da tirada de ontem, informava-se que foram assistidos, além de diversos acompanhantes, os seguintes concorrentes: Leonel Miranda (Spt.), António Ferreira (Spt.), José Vale (ind.), Roberto Barbosa (S. Paulo), Américo Silva (Sang.) e Joaquim Santiago (Sang.). Mais informava que, após a tirada, foram requisitados, para a equipa da Flandria e para a do Sangalhos

os serviços clínicos, exclusivos da Volta. O médico da caravana, dr. Barreiros de Magalhães, chegou, portanto, ao fim, mais cansado que os corredores. A justificar, porventura, a requisição de um outro médico para lhe dar assistência. Isto ainda só no primeiro dia... a sério.

● Mais prémios porque o entusiasmo desabrocha. Para hoje, por exemplo, estão anunciados os seguintes prémios particulares: ao primeiro corredor a passar na meta, em Viseu, será atribuída a «Taça Joaquim Raposo». Ao primeiro corredor a cortar a meta volante, em Moimenta da Beira, será atribuído o prémio de 300\$00. Aos 1.º, 2.º, 3.º e último corredores, a cortarem a meta em Vila Nova de Paiva, serão atribuídos, respectivamente, 400\$00, 300\$00, 200\$00 e 100\$00. Sempre veremos quem fica, de propósito, para ultimo lugar, só para ganhar os 100\$00...

COMENTÁRIO DA 3.ª TIRADA

(Continuação da pagina anterior)

desiludiram um andamento que, de maneira nenhuma, era proibitivo para os seus recursos; que Peixoto Alves está a 43 s do novo camisola amarela, quando, na véspera, tinha sobre ele 16 s de avanço; que o veterano Sousa Cardoso parece querer «ressurgir»; que o taviense António Graça está a dar nas vistas; que os belgas estão firmes nos seus propósitos de arrebatarem prémios; e que o primeiro corredor, Manuel Correia, a cortar a meta, em Fafe, fê-lo com 33 m 24 s de atraso em relação ao horário previsto.

A tirada desta tarde, entre Fafe e Viseu, se o calor anertar, deve ser dizimadora. São 218 km, em terreno acidentado, que exige doseamento de esforço e muito tino. A escalada da serra do Marão, a 70 km da partida, pode ser decisiva, mas também é susceptível verificar-se passivismo geral, visando a arrancada na fase derradeira. Como ontem aconteceu...

SEJA DO SEU TEMPO!

motor

O jornal que não
havia em Portugal
SAI AS 5.ª FEIRAS



SACHS-S.I.S.

A MARCA DA CAMISOLA AMARELA

Programa da Rádio

EMISSIONA — 1. programa — 45. m — 655 kc/s — As 6 e 30: Noticiário; 17 e 30: Música ligeira variada; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 19: Noticiário regional; 19 e 0: Atenção, Luanda!; 19 e 5: Orquestras e conjuntos; 19 e 30: Alegria no trabalho; 20: Variedades; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir... Shagunda Galiza; 21 e 20: 29.º episódio do folhetim «Exodus»; 21 e 40: Qu'quer ouvir?; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Teatro das comédias: «Amor e Remorso»; 23 e 15: Programa da noite; 0: Noticiário 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 155 kc/s — As 18: Música portuguesa; 19: O conto dos seus intérpretes; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Concertos célebres; 21: Canções; 21 e 15: Concerto pela Academia de Instrumentistas



Artur de Brito Fernandes FALECEU

Sua mulher, filha, genro, netas, irmã e cunhados, participam o falecimento do seu ente querido e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de S. João de Brito, para o cemitério do Alto S. João.

A. G. MAGNO, LDA.
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telef. 51586



Artur de Brito Fernandes FALECEU

A SOCIEDADE LISBONENSE DE PAPELARIAS, participa o falecimento do seu sócio-gerente e que o seu funeral se realiza, amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de S. João de Brito, para o cemitério do Alto S. João.



Helena Soares dos Santos Ângelo

PARTICIPAÇÃO E MISSA
DO 7.º DIA

Alvaro Ângelo dos Santos, Ana Maria Soares Ângelo dos Santos, Maria Helena Soares Ângelo dos Santos e mais família participam que Deus chamou à Sua Divina Presença no passado dia 4 a sua muito querida mulher, mãe, irmã, cunhada, tia, prima e parente e que amanhã, dia 10, pelas 9.30 horas, na Igreja de S. João de Deus será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

AGENCIA BARATA

da Câmara; 21 e 37: Música de piano; 22: Escritores perante a música; 22 e 30: Música sinfónica; 22 e 58: Resumo do programa; 23: Desdobramento — A Voz do Ocidente; e 5: Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — As 23: Intercâmbio musical; 0: Música de câmara; 0 e 5: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 034 kc/s — As 17: Noticiário; 17 e 2: Vozes e orquestras; 17 e 30: Vedetas lá-lá; 17 e 45: Ela e o seu mundo — SEQUÊNCIA 18: 18: Histórias da tia Joana; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo acontecendo; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 5: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0: 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 8: Trompete mágica; 21 e 15: Hora alemã; 21 e 45: A estrela da noite; 22: Noticiário; 22 e 45: Rotações; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: Meia-noite; 5: Noticiário.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — As 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa do Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: A noite é Varig; 1: Fecho.

EMISSIONA DE MIRAMAR — 383,6 m — 785 kc/s — As 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 46: A procura de um nome — PROGRAMA 18: 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Canções; 19 e 5: Rhythms do Brasil; 19 e 30: Robbica; 19 e 45: Conjuntos portugueses — PROGRAMA PARA TODOS: 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Pícaro; 20 e 17: Novos discos; 20 e 30: ... dirige o ritmo; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestras; 21 e 15: Andam cantigas no ar; 22: Noticiário; 22 e 2: Os nossos artistas; 22 e 15: Rhythms do momento; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 232,2 m — 1285 kc/s — As 18: Conta Monty; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Ecos de Espanha; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditação; 21: Orquestras e canções; 21 e 30: Suíça, centro da Europa; 21 e 45: Música regional portuguesa; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Árias da ópera; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 18: Quarto de hora infantil; 8 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religiosos; 8 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Suíça, centro da Europa; 21 e 45: Programa eventual; 21 e 55: Gravação cedida pela República da Alemanha Federal; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — As 17: Abertura; 7 e 5: Aguarela de Coimbra; 7 e 20: Música na tarde; 17 e 30: Grandes figuras; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSIONA ASSOCIADA — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 às 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22: Rádio Peninsular; das 22 às 23: Rádio Voz de Lisboa.

Programa da TV

HOJE — As 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Francis no País das Maravilhas; 20 e 10, Vida Sã em Campo São (programa apresentado pelo Dr. Ramiro da Fonseca); 20 e 25, Culinária, por Maria de Lurdes Madesto; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim meteorológico; 21 e 25, Agenda da noite; 21 e 35, 7.ª arte — «Um Marido em Apuros», com Franchot Tone (apresentação de Fernando Garcia); 23 e 30, XXIX Volta a Portugal em Bicicleta (reportagem dos enviados especiais da R.T.P.); 23 e 45, Telejornal — últimas notícias; 23 e 50, Meditação; 23 e 55, Fecho.

AMANHÃ — As 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Lanterna Mágica — Desenhos animados da série «Zé Colmeia»; 20 e 10, Junta da Acção Social; 20 e 25, Crónica de Verão; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim meteorológico; 21 e 25, Agenda da noite; 21 e 30, Noite de Teatro — «A Recompensa», de Ramada Curto, com adaptação de Ruy Fardão (intérpretes: Eunice Muñoz, Adeline Campos, Maria Alberta, Maria Amélia, Cremilda Gil, Costa Ferreira, Joaquim Rêgo, Curado Ribeiro, Manuel Lereño, João Cleto, Patrício Alvares, Baptista Fernandes, Vítor de Sousa, Ruy Fardão e Alvaro Pereira; realização de Ruy Fardão); 23 e 25, XXIX Volta a Portugal em Bicicleta (reportagem dos enviados especiais da R.T.P.); 23 e 40, Telejornal — últimas notícias; 23 e 45, Meditação; 23 e 50, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 e Vozes, 538524

AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 e Companhia Reunidas, 537021 e Gascidra, 538821 e Gascidra dom e terrenos, 382069

OLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 e Segurança Pública, 166141 e Judiciária, 735380 e Mantimento, 326456 e Internacional, 362721 e Viação e Trânsito, 42205 e G. N. R. área rural, 363651

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 e Enfermagem permanente, 766161 e Enfermagem de urgência, 43738 e Hospital de Santa Maria, 75171 e Hospital de S. José, 860131 e Sangue, oxigénio e soro, 771161 e Transfusões, soro e oxigénio, 538524

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 e Caminhos de ferro (C.P.), 869029 e Caminhos de ferro (Estoril), 361121 e Estação Fluvial (1.º Piso), 325345 e Estação Mar de Alcantara, 663195 e Estação Marítima da Rocha, 672445 e Estação Fluvial Belem, 638531

Em Lisboa — Turno 1

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Noqueira, R. do Creche, 631631

ALFAMA — Nacional R. de S. João de Praga, 26 (863632)

ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 3 (ao Pote de Água) (110131) e Caraxeiro, Av. da Igreja, 21 (76358)

AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682172)

ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (40411)

AREIRO — Av. de Roma, 56-B (115070) e João XXI, Av. João XXI, 6-A (126462) e Nova Lisboa, R. Guilherme Suggia, 2 (727721)

AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional R. da Salitre, 2 (46858)

AVENIDAS NOVAS — Fátima, A. de Outubro, 41-A (163101) e Avenidas, Av. da República, 21 (33688) e Imperio, Ld., R. Filipe Folque, 40 (18002) e Ducal, Av. Duque de Loulé, 21 (48946)

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA —

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	efec	Compra	Venda	Comp. diversas	efec	Compra	Venda
Cons. 3 1/4 % 1.10	720\$00	653\$00	655\$00	Jornais e Leis	—	1.950\$00	—
Cons. 3 1/4 % 1.10	852\$00	720\$00	721\$00	Cimentos Leir	—	1.450\$00	1.500\$00
Cons. 3 1/4 % 1.10	—	851\$00	852\$00	Industria Alentejo	—	—	—
Centenários 4 % 940	—	1.965\$00	—	Porto e Colónias	1.360\$00	1.350\$00	1.370\$00
Oba. Tes. 4 1/2 % 942	—	1.007\$00	—	Nac. de Navegação	—	1.005\$00	1.020\$00
Oba. Tes. 4 1/2 % 943	—	1.007\$00	—	Col. de Navegação	—	555\$00	570\$00
Oba. Tes. 4 1/2 % 944	—	1.007\$00	—	Port. de Celulosa	4.700\$00	—	—
Externa 1.ª série	—	1.240\$00	—	Port. de Pesca	—	—	—
Externa 1.ª série car.	1.250\$00	1.250\$00	1.255\$00	Port. de Tabacos	357\$00	357\$00	358\$00
Externa 2.ª série	—	1.250\$00	—	Tabacos de Portugal	—	950\$00	990\$00
Externa 2.ª série car.	—	1.250\$00	—	Petrolium	—	3.840\$00	3.870\$00
Externa 3.ª série	1.290\$00	1.290\$00	—	Ferroelectrica	1.850\$00	1.850\$00	1.860\$00
Externa 3.ª série car.	1.290\$00	1.285\$00	1.295\$00	Sacar	3.750\$00	3.750\$00	3.800\$00
Cont. 3.ª série e 1/2	302\$00	301\$00	—	U.F. Azoto	1.035\$00	1.030\$00	1.035\$00
Oblições				Agua, Electricidade e Gas			
Agua Lisboa 5 %	—	102\$50	102\$50	Agua Lisboa 934	—	525\$00	535\$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—	Agua Lisboa 936	—	400\$00	500\$00
Gas, Elect. 3 1/4 %	—	—	900\$00	Elect. das Barras	—	1.800\$00	1.810\$00
Gas, Elect. 4 %	—	—	950\$00	Gas e Electricidade	423\$00	422\$00	423\$00
Gas, Elect. 4 1/4 %	—	—	970\$00	H. Alto Alentejo	—	264\$00	265\$00
Gas, Elect. 5 %	960\$00	—	90\$00	H. e Cávado	1.410\$00	1.395\$00	1.410\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	87\$00	H. e Zêzere	1.610\$00	1.610\$00	1.615\$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—	Nac. de Electricidade	1.700\$00	1.697\$00	1.700\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	93\$00	União Electrica Port.	246\$00	246\$00	247\$00
U. E. P. 4 1/2 %	89\$00	88\$00	90\$00	H. Daura	1.446\$00	1.445\$00	1.446\$00
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—	H. E. S.	—	2.000\$00	2.030\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—	F. I. D. e S.	—	116\$30	119\$80
Saneamento	—	785\$00	—	F. Invest. Atlântica	—	170\$60	175\$70
H. do Douro	910\$00	900\$00	920\$00				
H. e S. Estrela	—	—	—				
C. P. 4 1/2 %	—	1.002\$00	—				
Matr. polif. lano	985\$00	985\$00	990\$00				
TAP	—	—	—				
Acções							
Alentejo	1.300\$00	1.295\$00	1.300\$00				
Angola	—	1.400\$00	—				
Espírito Santo	—	11.000\$00	—				
Lisboa 5 Açores	—	4.000\$00	4.200\$00				
Port. do	2.430\$00	2.420\$00	2.440\$00				
Port. do	1.410\$00	1.408\$00	1.420\$00				
Port. do	1.285\$00	1.282\$00	1.288\$00				
Crédito Predial	—	1.580\$00	1.590\$00				
P. Atlântica	—	—	—				
Totta Alentejo	—	—	—				
Seguros							
Fidelidade	—	340\$00	345\$00				
Mundal	—	—	—				
Sagres	—	—	—				
Togas	—	—	—				
Soborno	—	1.900\$00	—				
C. Ultramarinas							
Ag. Casque	560\$00	555\$00	560\$00				
Ag. das Neves	—	75\$00	100\$00				
Agricultura Colonial	740\$00	735\$00	740\$00				
Açúcar da Angola	—	135\$00	150\$00				
Boror	—	27\$00	30\$00				
Cabinda	—	—	—				
Cadô	1.480\$00	1.480\$00	—				
Com. do Buzi	—	71\$50	72\$50				
Ilha do Príncipe	—	750\$00	—				
Incomati	—	63\$00	64\$00				
Moçambique	—	46\$00	46\$50				
Zambézia	—	1.120\$00	1.120\$00				
Damantes	—	—	—				
Lobito	—	331\$00	335\$00				

BANCO
BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	35\$50	37\$50
Alemanha — Marco	75\$10	75\$30
América:		
Dólares de 1 a 4	28\$40	28\$70
Dólares de 5 a 1000	28\$60	28\$90
Argentina — Peso	\$10	\$15
Austria — Shilling	\$10	\$15
Bélgica	\$5,5	\$5,5
Brasil — Cruzeiro	\$01	\$01,5
Canadá — Dólar	26\$40	26\$90
Dinamarca — Coroa	\$10	\$10
Espanha — Peseta	\$47,5	\$48,5
Francia	\$57,7	\$59
Holanda — Florim	\$780	\$805
Inglaterra — Libra	19\$50	20\$00
Itália — Lira	\$04,55	\$04,1
Marracos — Dirham	4\$70	5\$20
Noruega — Coroa	\$390	\$40
Suécia	\$340	\$350
Suiza — Franco	\$660	\$675
Outro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	287\$00	297\$00
Inglaterra (1/2 Libra)	2\$500	2\$000
Portugal — barra fina	33\$00	33\$70

BURNAY, L.ª Notas estrangeiras
Rua do Ouro 72 Papéis de crédito
Telef. 321273

Nunes, R. Angela Pinto, 1.ª (49156).
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascensão, R. 21 e 4 (38916).
BAIXA — Costa, Pr. da Figueira, 6-B-C (28381) e Baral, Auroa, 26 (31531).
BELEM — Remisio, R. dos Jerónimos, 4-C (631699).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (103393) e Sousa Est. de Benf. 429-43 (180021).
CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 1-A (21896) e Veritas, Rua da Misericórdia, 35 (24554).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de infantaria, 18-A (688851) e Ourique, R. Freitas, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab. R. Rodrigo da Fonseca, 01-A (682333) e Fátima, Calç. dos Mestres 30-A (680627).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Junta dos Baisares de Baixa, Vile Paulo Jorge, 1.
CONDE DE REDONDO — Capuchos, R. Luciano Cordeiro, 2 (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (174920) e São Miguel, Pr. Francisco de Moraes, 1 (111469).
ESTEFÂNIA — Mundial, Largo D. Estefânia, 9 (455178).
ESTRELA — Janeiro, Av. Alvaros, 200 (661453).
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (367842) e Rosa do Viegas, R. de S. Vicente, 31 (86451) e St. António, R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).
JANELAS VERDES — Carrasco, Presidente Arrago, 39 (661460).
LUMIAR — Alameda, Av. das Linhas de Torres, 201-B (190942) e S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-C (190704).
MADRUGA — S. Nunes Suc. R. de Queilhas, 1661275).
OLIVAS — Olivais, R. Alves Loureiro, 5 (389237) e Fernandes Borges, R. C. 3 lote 300 — Olivais Sul.
PALHAVA — Aguiar, Av. Lombardo Bordallo Pinheiro, 98-A (164529).
PENHA DE FREITAS — Carrado, R. Padre Sena Freitas, 0-A (84258).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 6 (72895-720103).
REGO — Universidade, R. Alfredo Roque Gama, 29-D (Bairro Santos) (718553).
ST. AMARO — Sepul, Calç. do St. João, 94-A (631958) e Teles, R. João de Barros, 2 (638249).
S. SEBASTIÃO — Sítio, Lda Fialho de Almeida, 36-E (44000).
ST. APOLÔNIA DO BEATO — Jantes, R. de Xabregas, 63 (38185) e Oriente, R. Lopes, 20 (843381).

Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — Praceta 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518); Carmelo — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); Helenice — Rua Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).
QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905) e Zeller — R. da República, 83 (Tel. 950043).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).
SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).
VENDA

CARTAZ DOS CINEMAS



As 3 da tarde (p. r.) e 9 da noite
8.ª MÊS
31.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm

MÚSICA NO CORAÇÃO

c/ Julie Andrews e Christopher Plummer



As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA

TESTEMUNHA DE ACUSAÇÃO

com Tyrone Power — Marlene Dietrich — Charles Laughton



As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)

A CIDADE APAVORADA

com Ivan Desny e Ellen Schwiers
(AR CONDICIONADO)



Telef. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)

Uma série de crimes diferentes, mas todos com a mesma marca enigmática!

ASSINATURA DO CRIME

com Patrick Wymark e Alexander Knox



As 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Toda a alegria do mundo numa maravilha mágica de mulheres bonitas, champagne, beleza e encanto!

CAN-CAN

com Frank Sinatra — Shirley Mac Laine — Maurice Chevalier

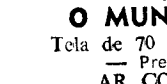


As 21.45 (12 anos)
Spencer Tracy

Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
à frente de um fabuloso elenco, na mais desconcertante e louca das comédias!

O MUNDO MALUCO

Tela de 70 mm. — Technicolor
— Preços normais —
AR CONDICIONADO



As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Uma grandiosa epopeia heroica

OS GRANDES AVENTUREIROS DO ARKANSAS

com Brad Harris e Horst Frank
(Scope-Color) (M. 12 anos)



As 15.30 e 21.45
(Adultos)
16.ª SEMANA DE SENSACÃO!

do mais extraordinário e vibrante documentário sobre o ilegal mercado de carne humana!

AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM

Realização em Eastmancolor
AR CONDICIONADO



As 15.30 e 21.45
(Adultos)

Um filme em que acontece a italiana...

DOMINGO DE VERÃO... (A ITALIANA)

c/ Anna Maria Ferrero e Ugo Tognazzi



Telef. 61 03 75
As 21.30
(M. 17 anos)

INFERNO NA TERRA

com Ben Gazzara — Sammy Davis Jr.



Telef. 4 76 63
As 21.30
(M. 12 anos)

A VINGANÇA DO DESTINO

O FILHO DO CAPITÃO BLOOD



As 21 horas
(Adultos)

VIVERAS

BELA DO MUNDO



Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h.
(M. 12 anos)

LABERNA MALDITA

OS AMANTES DO DESERTO

JAIME GRAÇA HOMENAGEADO EM SETÚBAL

A direcção do Vitória de Setúbal prestou ontem significativa homenagem ao «internacional» Jaime Graça, que se despediu do clube, a fim de ingressar no Benfica.

O apurado atleta, durante a cerimónia, ofereceu à direcção do Vitória, na pessoa do seu presidente, sr. Fernando Pedrosa, a camisola que tão abnegadamente entregou no Campeonato do Mundo, acto que impressionou todos os presentes.

Depois, realizou-se na Estalagem do Castelo de S. Filipe, um jantar que serviu para homenagear o atleta e, simultaneamente, os órgãos de Informação presentes em Inglaterra, no dizer do presidente da direcção do prestigioso Vitória de Setúbal, que abriu uma série de interessantes discursos.

O sr. Fernando Pedrosa, depois de dirigir palavras elogiosas aos representantes da Imprensa, Rádio e TV, ofereceu por seu turno uma salva de prata artisticamente trabalhada e um emblema de brilhantes do Vitória de Setúbal ao homenageado, sendo distribuídas também pelos representantes dos órgãos de Informação lembranças regionais.

Por fim, afirmou: — O Vitória e a cidade de Setúbal têm orgulho em Jaime Graça e desejam-lhe tantos êxitos como se no Vitória estivesse.

Pela Imprensa, Rádio e TV, falou o nosso colega Alves dos Santos, que destacou a actuação de Jaime Graça em Inglaterra e a sua figura fora dos rectângulos de jogo.

O treinador Fernando Vaz agradeceu, a presença dos órgãos de Informação e a direcção do Vitória, pela feliz ideia da homenagem. Dirigindo-se a Jaime Graça, traçou o seu perfil tanto como homem, como atleta. Acabou por dar os parabéns ao Benfica, pois leva não só um excelente jogador como um verdadeiro homem íntegro e consciente dos deveres de um puro profissional, apontando-o como exemplo.

O nosso camarada João Lucio também se referiu, em termos elogiosos, ao homenageado. A encerrar a cerimónia, Jaime Graça agradeceu a homenagem de que tinha sido alvo, dizendo que, ao contrário do que muita gente pensa, a Imprensa muito deve daquilo que é hoje, pois sempre aceitou todas as críticas tirando delas proveitosos ensinamentos.

Despediu-se com mágoa do Vitória. Só o seu futuro e o da família a isso o obrigavam. Terminou por desejar felicidades ao seu treinador e amigo Fernando Vaz, dirigentes e antigos colegas da equipa. A reunião acabou na mais saudável camaradagem.

ANTÓNIO FERNANDES

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS



DIA A DIA

(Continuação da 5.ª pagina)

ba ficando convencido. Olhem questa!

DOENÇA INFANTIL OU EXIGÊNCIA VIRIL?

Tivemos ontem, conforme nos foi anunciado o último filme de «Charlot» da presente temporada, Pena. Pena, pese muito embora ao distinto crítico Vieira Marques, citado e aplaudido por António Lopes Ribeiro.

Segundo a opinião expressa, a exigência feita ao responsável da rubrica, por inúmeros correspondentes, da apresentação frequente de «Charlot» seria como que a demonstração de uma doença infantil: aprecia-se ver ou ouvir até à exaustão aquilo de que se gosta.

Apontam-se dois factos:

1 — Que o «stock» de «Museu de Cinema» é muito limitado.

2 — Que há outros actores e filmes dignos de admiração, além de Chaplin.

Estes dois factos parecem contraditórios, e são-no realmente no âmbito do «Museu». Por tê-lo compreendido é que, nesta secção, se optou pela disposição seguinte: se há filmes que interessam à cultura cinematográfica do telespectador, venham eles; se não há, pa-

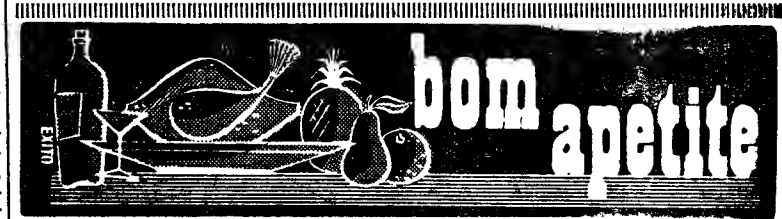
ciência: não se rale o responsável da rubrica e vá dando «Charlot» que tem o condão de toda a arte, que é ser sempre viva e jovem...

Considero a acção de «Charlot» muito importante não apenas na evolução cinematográfica, mas na formação do carácter e da alma dos jovens. E a realidade diz-nos que, por variadas razões, os filmes do grande cómico não passam nos nossos cinemas com a frequência desejada.

O autor destas linhas procedeu há meses a um inquérito em estabelecimento de ensino frequentado por jovens entre os 12 e os 15 anos de idade. A pergunta: Já viste algum filme de «Charlot»? 20 % responderam pela negativa; 30 % responderam terem visto «O garoto de Charlot»; 10 % viram outros filmes; 40 % conheciam-no através dos filmes da televisão...

Pois, como eu ia dizendo, tivemos ontem o último filme da série «Charlot», uma pequena maravilha de graça, de movimento, de sabedoria cinematográfica, um quase surrealista filme de Charlot datado de 1914. Escusadas, isso é que sim, as referências do responsável da rubrica no decorrer da fita, aos méritos artísticos do maestro António Melo que, durante as «czardas» de Monti «conseguia tirar do piano os mesmos efeitos do violino...»

Então! O cómico era o Charlot. Nada de concorrências...



Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A
Telefs. 672229 - 666532

RESTAURANTE CUBANA
Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 77 32 80
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã: Ensopado de Eirozes
Quinta-feira: Vítela à Jardineira

RESTAURANTE BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
Bacalhau à Brás
Dobrada à moda do Porto
c/ feijão branco
Diariamente especialidades do caso
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST. ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 36 1 85

Restaurante TATU
CAMPO GRANDE, 80 Telef. 765188
AMANHÃ
FEIJÃO À BRASILEIRA
5.ª-FEIRA
PATO NO FORNO
Servem-se casamentos e baptizados

RESTAURANTE REFÚGIO DO TAVARES
Casa especializada em
MARISCOS E FRANGO NO ESPETO
Serviço à lista
Av. Braga, N.º 3 — Telef. 62475
PÓVOA DE VARSIM

LAURA ALVES

NUMA SENSACIONAL REALIZAÇÃO DE VASCO MORGADO E PELA 1.ª VEZ NO PALCO DO

CAPITÓLIO

NA SUPER COMÉDIA DE TED WILLIS * TRAD. DE R. LOBATO FARIA



A MULHER DO ROUPÃO

«Uma história de todos os dias que constitui um aviso e uma lição a certas esposas»

NO ELENCO:

(ADULTOS)

RUI DE CARVALHO

ALINA VAZ * MANUELA DE FREITAS * ROLANDO ALVES * LEONOR POEIRA * VASCO MORGADO J.º

BREVEMENTE

XI CIRCUITO DO PORTO

No próximo sábado e no domingo, a população portuense vai viver, depois de quatro anos de interregno, um grande acontecimento desportivo — O XI Circuito do Porto.

O excelente circuito de Lordelo será palco das quatro corridas emocionantes, mormente no que diz respeito às formulas 3 e V. Os carros dão velocidades da Ordem dos 200 quilómetros e os pilotos

que os tripulam são, em geral, jovens que buscam a glória e um lugar, mais dia menos dia, na Fórmula 1.

O A. C. P. que organiza as corridas do Porto, conta já com a participação dos melhores valores da Fórmula 3. Ao lado dos estrangeiros, correrá, também, o português, Joaquim Filipe Nogueira, um nome firmado no automobilismo e que é uma esperança neste circuito.

Por tudo isto, o XI circuito do Porto está a ser aguardado com o maior interesse e expectativa por parte de um público sempre desejoso de emoções fortes.

Espectáculos para hoje

CINEMAS
SAO JOÃO — As 21 e 30: «Ulisses» (12 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Cinderella em Paris» (12 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «A caça ao espião» (17 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «O filho do pistoleiro» (12 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «A Nave dos Loucos» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «O veneno do diabo» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30: «O terror das estepes» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «Zona de violência» e «Coração de ferro» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Copas Negras» (12 anos).
CINEMA DO TERÇO — As 21 e 30: «O grande espectáculo» (12 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS
SAO JOÃO — As 15 e 30: «As raparigas de Santarém» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30: «A caça ao espião» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «A nave dos Loucos» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «O veneno do diabo» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30: «A maldição do rubi negro» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «A vingança de Cesar Borgia» e «Os pratas negros» (17 anos).

ESCLARECIMENTO

Na precipitação do fecho da nossa última edição de ontem, precipitação que só pode admitir-se pelo desejo de dar aos nossos leitores uma informação tanto quanto possível rápida, fomos induzidos em erro, atribuindo a posse da camisola amarela ao corredor Fernandes Mendes, quando, na verdade, ela tinha sido conquistada por Mário Silva. Do involuntário lapso nos penitenciamos, pedindo desculpa aos nossos leitores.

VIAGEM À ANDALUZIA

Em autopullman com ar climatizado
SEVILHA — CADIZ — GIBRALTAR — TORREMOLINOS — MALAGA — GRANADA — CORDOVA.
De 31 de Agosto a 9 de Setembro
Esc. 3.050\$00
Preço com tudo incluído.
PARTIDA GARANTIDA
ÚLTIMOS DIAS DE INSCRIÇÃO

Peça programa detalhado e inscreva-se na
STAR
TURISMO VIAGENS
Av. Sidónio Pais, 4-A
Telef. 53 89 71 — LISBOA
Pr. dos Restauradores, 14
Telef. 36 25 01 — LISBOA
ou nas Filiais do ESTORIL, PORTO, FUNCHAL e LUANDA
Utilize o Credi-STAR
Viaje agora e pague depois

FANTÁSTICO!

UMA GOTA DE
Nilodor
E O CHEIRO DESAPARECE

O exemplo da acção benemerente de um comerciante

Na vida comercial verificam-se alguns casos, louváveis de espírito de justiça e compreensão pelos que trabalham com verdadeiro sentido da solidariedade humana. Por não serem, contudo, vulgares, esses exemplos merecem que se tornem conhecidos.

Ainda há pouco, o conhecido comerciante portuense, sr. Luciano de Matos transformou a sua importante firma individual em sociedade por quotas, cedidas estas a três dos seus mais directos e antigos colaboradores, os srs. Mário Gonçalves, Alberto Alves Pimenta e João da Silva Barreto. E não é esta a única de tais atitudes por parte do referido comerciante a quem se pode chamar um bom patrão. Já há tempo mandara construir um moderno e grande imóvel, que lhe poderia dar bom rendimento, mas onde passou a viver com os seus empregados, sem que paguem as rendas. E a sua acção benemerente não tem beneficiado apenas o pessoal, pois a expensas suas já formou e ajudou vários estudantes pobres, os quais, sem esse valioso auxílio, não poderiam concluir os seus cursos.

12.º ANDAR EM CASCAIS EDIFÍCIO TORREMAR VENDEM-SE 2 ANDARES

550 contos. Lindo panorama, c/ piscina no terraço. Outro no Outeiro da Vela (Prédio E, 2.º piso), 2 ass. coz., c. banho, por 180 contos. Facil. pagamento. Telef. 48089.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Por motivo de obras de reparação, será interrompido todo o trânsito na ponte móvel do Porto de Leixões, da 1 às 6 horas, a partir de amanhã até sábado.

— Promovido pela comissão concelhia do Movimento Nacional Feminino, haverá, depois de amanhã, às 16 horas, no salão nobre do Monumental Casino da Póvoa de Varzim, um chá-dançante ao qual assistem os srs. governador civil, comandante, interino, da I Região Militar e entidades locais.

— Queixou-se na P. S. P. o sr. José Maria Almeida Carvalho, Rua Dr. Alberto de Macedo, 324, de uma estranha tentativa de envenenamento, descoberta por sua esposa, sr.ª D. Maria Angélica Moura de Almeida Carvalho. Alguém, que o queixoso desconhece, tentou misturar na sopa e num garrafão com cerca de quatro litros de vinho branco, uma substância nociva. O vinho vai ser analisado.

— Apresentou queixa, também, a sr.ª D. Maria da Silva Neco, Rua do Almada, 481, que acusa um automobilista de ter atropelado sua filha de 7 anos. Elsa Maria, que sofreu fractura de uma perna e de três costelas e ferimentos vários. O condutor do veículo conduziu a pequena à Casa de Saúde da Boavista, mas ali recusou-se a assinar o termo de responsabilidade; e, assim, a Elsa foi transferida para o Hospital de Santo António, onde está internada.

— No Hospital de Santo António faleceu, esta manhã, o sr. Fortunato Gonçalves Carvalho, de 28 anos, residente na Rua de Santa Luzia, 261, em Gaia, que foi vítima de ingestão de ácido sulfúrico.

— Na Rua do Monte dos Burgos foi atropelada por um automóvel, conduzido pelo sr. José Granja Teixeira, Rua Senhora do Porto, 358, a sr.ª D. Maria Teixeira Dias, de 53 anos, solteira, Rua de Santa Luzia, 547, que sofreu choque traumático e ferida contusa na região frontal. Recolheu ao Hospital de S. João.

Farmácias de serviço esta noite (7.º turno)

ALIANÇA, Rua da Conceição, 2 (T. 2-4203) * BONFIM, Rua do Bonfim, 73 (T. 2-2444) * CARDONA DOS SANTOS, Rua D. Manuel II, 90 (T. 2-7188) * CORREIA, Praça Mouzinho de Albuquerque, 77 (T. 6-0869) * COSME Rua Costa Cabral, 584 (T. 4-1511) * FERREIRA, Pr. D. Afonso V, 55-B (T. 68-1975) * FERREIRA DE CARVALHO, Rua do Bonjardim, 354 (T. 2-7640) * GOMES FERREIRA, Rua Faria de Guimarães, 449 (T. 4-1907) * HENRIQUES, Praça da Batalha, 64 (T. 2-5173) * LUSO FRANCESA, Rua 56 da Bandeira, 140 (T. 2-6134) * MORENO, Lg. S. Domingos, 44 (T. 2-3545) * PORTO, Pr. da República, 22 Francos, 316 (T. 6-4312) * S. DINIZ, Rua de S. Diniz, 428 (T. 4-2281) * CAMPOS, R. Pa. L. Cabral, 943 — Fox (T. 2-0294) * PRELADA, Rua Central de 68-0113).

Visita de jornalistas brasileiros

Chegou esta manhã um grupo de jornalistas, da Associação Brasileira da Imprensa Turística, que anda em visita pelo nosso País. Estiveram na Câmara Municipal e visitaram, acompanhados pelos srs. dr. José Maria Torres e vereador dr. Paulo Pombo, algumas caves do vinho do Porto, em Gaia. De tarde, percorreram os locais mais sugestivos e aliciados do burgo.

Notícias de Viana

Duas irmãs atingidas pela derrocada deu na parede

VIANA DO CASTELO, 9 — Por ter ruído uma parede, foram atingidas pela derrocada as irmãs Alexandrina Maria, de 7 anos, e Maria da Agonia Verde Vicente, de 12 anos, residentes na Rua do Loureiro, 142, que sofreram, a primeira, ferimentos em diversas partes do corpo, e a outra ferimentos no couro cabeludo. Foram socorridas no hospital da Misericórdia.

Exposição de Artesanato

Entraram na fase de acabamento os trabalhos de montagem da Exposição de Artesanato, numero integrado nas Festas da Agonia, às quais, este ano, se espera grande afluência de turistas estrangeiros. Já se encontram entre nós, aliás, muitos farneses e ingleses.

O MEDITERRÂNEO TODA A ITÁLIA

Viagem de 27 de Agosto a 15 de Setembro (20 dias) no moderníssimo transatlântico «LEONARDO DA VINCI», de 33 000 toneladas.

ALGUNS LUGARES AINDA DISPONÍVEIS
Inscrição até 13 de Agosto

Europeia

A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
231. Av. da Liberdade, 235
Telef. 53.61.21
LISBOA - 2



HOJE AS 22.00 HORAS

EM AMBIENTE RICAMENTE DECORADO CORRIDA DE GALA À ANTIGA PORTUGUESA

Integrada nas Festas da Cidade, promovidas pela Câmara Municipal de Lisboa

e a que se digna assistir

O SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA

CAVALEIROS

MANUEL CONDE — D. JOSÉ ATAÍDE
MALDONADO CORTES — MESTRE BAPTISTA
JOSÉ NÚNCIO — JOSÉ LUPI

FORCADOS

AMADORES DE SANTARÉM
comandados por Rhodes Sérgio

6 TOIROS DE JOÃO B. NÚNCIO-E



Bilhetes à venda nos locais do costume
(Telefs. 76 15 39, 77 18 19, 3 07 69 e 32 17 12)

BOWLING

CINCO PISTAS AUTOMATIZADAS

CAFÉ • RESTAURANTE
SNACK-BAR • TABACARIA

MATERIAL E EQUIPAMENTO
APROVADOS PELA FEDERAÇÃO
MUNDIAL DE BOWLING

ENTRADA PRIVATIVA JUNTO A PORTA PRINCIPAL DO HOTEL

CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

GRANDES PRÉMIOS DO CONCURSO LETRAS E ARTES

Diário de Lisboa

N.º 480

Juvenil DOS JOVENS PARA OS JOVENS

CANTO DE ALEGRIA

Por MIRANDA SERRA

«Se eu tivesse querido deixar-me conduzir sem resistência, dependia de mim arruinar-me totalmente com todos aqueles que me rodeiam»

GOETH

ao amigo Fernando Gil

A alegria está à tua espera. Caminhas para o dia em que o sol te surpreenderá logo de manhã e transformará as tuas lágrimas em rubis alegres como as folhas vermelhas de Setembro na macieira das maçãs maduras...

Os pássaros debicarão aquelas maçãs. Não porque terão

fome. Mas porque a cor do céu e dos campos os impelirá àquela adoração simples...

E não perguntarás quando virá o dia... porque os dias já não existem. Já não existem «las cinco en punto de la tarde!»... já não existem os rios nem as margens dos rios.

Existe o oceano daqueles olhos plenos e infinitos como os teus!...

Sofre até ao fundo da alma. Não deixes bamba nenhuma corda nessa melodia de lágrimas secretas... sofre tudo e jamais queiras desencantar a terra prometida.

«Muitas alegrias ocultam amarguras... e a maior parte, vazias, simplesmente...»

Um dia subirás a última encosta e à tua frente surgirá o «vento de fogo»...

Ouvirás todas as manhãs o «canto da cotovia» e todas as tardes verás o sol-poente a empestar filamentos dourados às maçãs maduras...

E até lá diz:

— «Estou certo que uma bela manhã acordarei com um veado solto dentro do meu sangue».

FÓSFORO FERRERO

ARTES PLÁSTICAS



JOSÉ AGOSTINHO
DE MATOS CARMO REIS

Reproduções publicadas:
«CABEÇA» e «GRÁVIDA»
no «Diário de Lisboa Juvenil»
n.º 475, de 5-7-966,
«HOMEM-HARVORE», no
«Diário de Lisboa Juvenil»
n.º 476, de 12-7-966

POESIA

JORGE OLIVEIRA SOUSA



«POEMA ÁTICO»
Publicado a 28-6-1966

DOMINGO

Por LUÍS MEIRELES

As sombras das pessoas escondem-se debaixo dos seus pés. Os carros passam, chiando, no alcatrão semiderretido. Pelas janelas das casas libertam-se canções dos rádios abertos no máximo e o ar cheira a comida.

Fumo um cigarro. A única coisa de que gosto, neste domingo, é caminhar sob este sol ardente que cai a pique e me sugere praia e ondas.

As vezes basta um perfume, uma canção, um nada, para que nos assalte um mundo de recordações. Comigo, pelo menos, assim acontece. Esta manhã, a primeira coisa que ouvi, mal abri o rádio, foi a canção que a Maria Cristina andava sempre a cantar. Eu já a tinha quase esquecido. E eis que hoje, depois de tanto tempo, a torno a ouvir. A minha mãe mandou-me logo fechar o rádio. Ela gostava muito da Maria Cristina. E durante toda a manhã a recordei.

Depois apareceu lá em casa o Orlando, a convidar-me para ir à praia com a malta. Eles não falham um domingo. Mas eu não fui. Só gosto da praia quando está deserta. Para contemplar o mar à vontade. Para me encher das ondas, da areia, do silêncio, embora venha de lá deprimido. Faz-me sentir saudades não sei de quê.

Mas, claro, é uma coisa que

eu nunca disse à malta. Rir-se-iam. Todos, até este, que vem ao meu encontro, o Manuel. Não lhe posso fugir: viu-me. Não estamos juntos há quase duas semanas, por isso ele faz-me uma grande festa. Mas, se nos tivéssemos encontrado ontem, seria a mesma coisa. É um tipo simpático e, embora me não apeteça estar com ninguém, vamos tomar café juntos. Fumamos. Ele fala, fala, fala. Conta-me as últimas novidades da malta e acusa-me de me ter desligado do grupo, ultimamente. Saímos. Cá fora, pergunta-me se tenho programa para a tarde.

— Então anda daí. Há um baile na Associação...

— Não vou.

— ...Estão lá o Filipe e a Ana...

— Não vou.

— ...e a Raquel. Ela tem perguntado porque não apareces...

— NÃO VOU!

O que mais me irritou foi ele ter insistido. É um tipo simpático e aborrecido. Ou talvez me pareça aborrecido porque tenho andado «diferente» (diz a mãe), nestes últimos tempos. De qualquer modo, não vou ao baile da Associação. Esse tal Filipe é um tipo com quem tenho estado poucas vezes. Tem um primo que é escritor ou lá o que é. Anda sempre a falar-

me do primo. Não posso com pessoas assim. E a Raquel, essa finge que é intelectual.

É claro que há outras soluções. Podia ir ao cinema, mas com este calor... Ou ir para casa. Ou continuar a vaguear, como até aqui. Acabo por reentrar no café, como sempre. Está decidido o futuro da minha tarde. Escolho uma mesa perto do vidro. Hoje a cidade está na praia e o café está morto. O relógio, mesmo por detrás do balcão, deve ter parado há meses. Os velhos da mesa ao lado, hipnotizados. Uma mosca que passa, zumbindo, e vem cair na minha mão. A sonolência do empregado. (Não sei porque me vim meter aqui). Lá fora, o sol explode e cega as paredes e as pessoas. O meu pensamento escorre, entorpecido. A culpa é dos dias, porque são todos iguais. Apenas uma sensação: a de tédio. Um tédio cinzento, mole, que se mistura com o meu pensamento. Um tédio espesso, pegajoso, que sabe a cigarros. Um tédio cheio de tédio, que se senta comigo, à mesa, e toma café. Um tédio... CHEGA!

Acendo um cigarro. Atiro uma longa baforada para o tecto. (Não sei como fumo tanto. Comprei o maço ainda esta manhã, e está quase no fim).

(Continua na última página)

ENSAIO



LUÍS MATOSO

CONTO MARIA SOFIA «O TENTADOR»

Publicado a 19-7-1966

ESTES CONCORRENTES ALÉM DO PRÉMIO SEMANAL ATRIBUÍDO (500\$00) RECEBERÃO, PELO «GRANDE PRÉMIO» MAIS A IMPORTÂNCIA DE 3000\$00.

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

TERÇA FEIRA
9 - AGOSTO - 1966



AS VELHAS



AS VELHAS 1

O ronronar da caminheta é resfolegar de pessoas de animais; e a primeira imagem da vila, nítida mas sem nada mais e prenhe duma telúrica força. Do cumo ao cemitério altos e baixos nós que nos precipitamos já participantes da praga da máquina ao tempo ao homem, nos mais-modernos-bancos às contra-arvas e a visão das primeiras casas à esquerda é a professora, um ourives, sapateiro, escola, casa do povo e um celeiro, dum dos mais ricos cá da terra. De no-

Por

Rogério Vidigal

vo agitação, máquinas quentes, espera um pouco, hora, e lá vamos e participo nesse aumento de ritmo: prise ou terceira?

Respiramos mais fortemente a descida, estou em casa à esquerda a minha tia à direita a minha tia, mas esta tem um café aquela não...

Descer e parar; apertar a mão ao sr. padre, ao professor, rever caras reconhecer pela pinta pelos gestos tiques; Arlindo, duas e meia, quê?, está calor, olá tia como vai?

Os amigos, os relatos, as

mentiras o amor erotismo todos se deitam já todos sonham eu dizendo contando, loiras, morenas, palácios castelos, mãe quer ouvir-me?



AS VELHAS 2

Adormeço depois e quando envergo a camisa à janela vejo o sapateiro coxo, o senhor Vacas todo queimado por dentro coitado foi um vício que se lhe meteu no corpo, ah! O Ilídio, cego desde nascença;... congénita? Sim é isso que lhe chamam, uma enorme romaria e na cauda elas o livro de missa, capas pretas as ortodoxas capas pretas véu preto e o também rosário, que de longas ave-marias está cheio e outras rezas, que afastam os espíritos, assim seja amen... As não muito longas tardes de Abril Maio.

O sino. Tia, a tia Joaquina...? Sim filho, todos os dias... As salas ao tornozelo uma poliartrite nos dizeres do médico uma maldita para ela dor lá vai a bengala de pau ponta em borracha.

Agora no largo da igreja bebo aceno às primas a fonte a fonte que de límpida água se desfaz e e-las que saem e-las os ortodoxos véu preto capas pretas e o também rosário que também vai consumindo!

Eis as velhas...

Um dia hei-de fugir

De vez em quando as ondas galgavam a pequena elevação de areia posta a nossos olhos. E contudo fora ele, o mar, que a construira num dia qualquer, investindo em vagas sucessivas até formar tal amontoado... Agora teimava em galgá-la com uma persistência irritante, como desconhecendo a sua criação ou então desejoso de engolir o que havia construído. Olhávamos as ondas de espuma cor de terra e as provocações da água, fugindo num credo e encobrendo-se atrás da barreira de areia.

—Qualquer dia fujo...

Cláudia procurou-me com os seus olhos azuis que pareciam estar longe, sempre muito longe.

—Hei-de abalar por aí fora, ao Deus dará. Fugir... nem sei de quê. Talvez das dúvidas e incertezas, talvez das perguntas, fugir de algo que temo.

Uma madeixa de cabelos tombou-lhe para a face; Cláudia deixou-a abandonada, impedindo que lhe visse o rosto. Olhava o mar sentada na areia, os seios rijos movimentando-se ao ritmo da respiração... depois desviou a vista e ficou a contemplar os dedos dos pés nus.

—Estou farto de tudo isto, farto da mecanização, dos sorrisos dos velhos, dos confortos. Já odeio a minha rua apenas por a palmilhar todos os dias... (Cláudia continuava a olhar os pés — era asseada: tinha pés limpos e unhas bem cortadas. Contemplar uma col-

sa, que existe há tanto como nós próprios, e que sempre vimos, é perder tempo). Não quero iludir-me mais, enganar-me com sonhos ou com «amanhãs», mas viver apenas o presente... Quando era criança punha-me a pensar em fugir de casa. Adormecia acreditando que um dia haveria de percorrer novas terras, falar com pessoas desconhecidas, errar sem poiso fixo. Cheguei a traçar um plano para alcançar França... meu pai costumava falar dela de Paris — também ele gostava de lá ir, de visitar dezenas de países. Amide ouvi as discussões com minha mãe, porque um queria conhecer uma região que outro não desejava. Afinal... meu pai morreu sem nunca ter saído de Lisboa!

O mar veio espreitar sobre a muralha de areia, lançando uma réstea de água que se foi quedar perto de nós. Calei-me até a areia a embeber por completo.

—É isso que não quero. O tempo há-de tornar-se um compartimento — estanco finito, sem futuro, apenas presente e passado.

Cláudia tinha um pequeno sinal preto junto à orelha; parecia ter sido feito propositalmente, com uma caneta de tinta-da-china, para chamar atenção a algo, ou para provocar beijos.

—O ano passado estive para partir para o México. Havia quem me levasse e alojasse... foi por isso que não fui. Pois nem sequer possibilidade de escolha tinha. Uma fuga para ser verdadeira necessita ser inconsciente, não ter plano obrigatório nem mesmo a escolha... Partir, muito simplesmente, sem saber para onde e porquê.

O mar riu-se descaradamente.

te... odiei-o! Parecia um monstro enorme de boca escancarada e sorriso cínico. Queria lançar-me a ele, nadar até perder a praia de vista, demonstrando-lhe (ou a mim próprio) que o não temia. Cláudia pousara o rosto nos joelhos flectidos e brincava com a areia.

—De vez em quando queria tomar o volante dum carro e lançar-me por aí fora, até se esgotar a gasolina ou o automóvel estoirar de encontro a qualquer coisa. Mas nem carro tenho... e depois haveria os outros, as preocupações de não lhes causar danos. Os outros, sempre os outros, como se também fizessem parte de nós próprios.

Cláudia abandonou-se sobre a areia. Tinha um corpo bonito, frágil mas feminino. E aqueles olhos distantes pareciam um pedaço de mar (... quem sabe? Até possivelmente espíritos do oceano para descobrirem as minhas reacções aos seus desafios...).

—É por isso que um dia hei-de fugir. Não quero passar a vida agarrado ao Tempo e ao Mundo, palmilhar três vezes ao dia sempre a mesma rua e sujeitar-me a leis e preconceitos.

Hei-de fugir! Fugir a tudo, até encontrar não sei bem o quê...

Os cabelos de Cláudia dormiam, espalhados em leque, e os olhos distantes fixavam-se no céu. O mar aproveitou para se insinuar mais e tornar-se ousado nas tentativas de saltar a barreira. (No dia seguinte havia de desafiar as ondas).

Tive medo de que ele conseguisse vencer. Quedei pensativo e teimeei, raivoso:

—Um dia hei-de fugir...

SÉRGIO GUIMARÃES
ANDRADE



DESENHO DE CECÍLIA

A IDEIA

Por GUALDINO RODRIGUES

(Posso fazer de louco. O palco todo escuro, nem é preciso espectadores, nem palmas, nem assobios. Não há tensão nervosa. Posso gritar, pular, cair sereno a meio do estrado, assobiar e depois rir, escarncar do nada, do ar. Rir de mim. Ah, ah, ah! Duas, três horas, semanas, sempre: esquivar o tempo até morrer por falta de comer, beber, de amar. E mudar de estação. Atravessar o Verão e não chegar ao Inverno — construir o trimestre da tristeza, do ódio e da loucura. E continuar representando. Nu, sem sentir o frio, nem o calor, falando por pálabras e gestos, até sufocar de acção o zénite da perpétua geração doutro eu dum espaço transviado. Passar no meu mundo, cada frase é a ordem, a minha ordem, que ninguém discute. Que se cumpre ao perder-se no infinito, que se executa ao esfumar-se o som estridente no lado oposto da sala que é temida em cada lar da minha estação: de lares vazios, de quartos defuntos, de tectos de ninhos de bichos do diabo. E rir — ah, ah, ah; e ninguém me ouvir).

A pausa. Acabar de escrever o meu livro incompleto, acabar de chorar a morte de

alguém que não soube viver, ser amigo de todos os inimigos, encerrar a alma no quarto onde nasce a mágoa, abrir a porta da minha casa, pedra a pedra por mim erguida, pintá-la de negro, dizer a todos que está ali a minha estação, sem alegria, sem inspiração, desprovida de gente, povoada pelo ser que veio da terra e traz o corpo insuflado de amor neutro, ligado às coisas de luz abstracta, mortas e afastadas do círculo gizado por actor que caminha na pista que a mente desenhou.

E compor a música que há-de ser atmosfera na minha estação; e ensaiar a dança que há-de ser símbolo: os braços no alto a tocar tangente o céu; a cabeça atirada para a frente, de índice espartano, em busca do futuro que não existe; as pernas curvadas, a roçarem o chão, a espelhar o querer vencido, que já não pode encerrar a desilusão; os braços impulsionados gritarão às nuvens que podem lutar ainda; rosto espera futuro e dos pés subirá uma segunda vontade, firmes irão calcar a terra, sustentarão a afronta e poderão caminhar na minha estação — viver.

PÁGINA 2

9 - AGOSTO - 1966

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO



0 CHUVISCO

por ELISA MARIA
GAUDÊNCIO SOARES

Estremunhado, Chuvisco levantou-se e olhou em roda, devagar, devagarinho: escuridão. Chuvisco, menino cinzento e enfiado, sentiu o seu vazio a inchar e encher a casa fria; e teve um arrepio, breve revolta, que o fez estender duas mãos mortas ao acaso. Foi a porta que achou, e agarrou, e abriu num repente: teve uma tontura, medo repentino de cair. Mas nem o medo existiu. Chuvisco, cinzento e vazio era fatura de si mesmo e de vida comprimida; nada tinha algum significado. Nada, nem o sonho. E debruçou-se mais. Naquela dia qualquer, especial, Chuvisco não pode ver o abismo, como era, hábito: nuvens sem conta, de gase ou de fumo, ocupavam o ar e, loucas, tomavam formas grotescas em frente dos seus olhos turvos. Chuvisco, á beira da porta, vacilou e caiu.

Primeiro caiu direito — como prego no mar — abrindo feridas á toa nas nuvens endiabradas; mas a certa altura conseguiu agarrar uma que passava por si ás cambalhotas, num convite. E eis que a nuvemzinha, sentindo a carga do naufrago, se pôe subitamente a pintar o ar de cor-de-rosa, e a cantar e a rodopiar numa certa direcção... ao mesmo tempo que, lá longe, outras nuvens respondiam, em coro, em sinfonia de amor! O ar vestido de rosa começou a crescer, a crescer, a invadir tudo... Mas o Chuvisco cinzento parava de respirar; pequeno e alheio, estava, mais do que nunca, enfiado na sua solidão.

Entretanto, a nuvemzinha deixara de tentar conter a vida transbordante em si, que se escapava e espelhava em seu redor. Então Chuvisco começou a ver surgir, num encantamento, jardins em flor, borboletas noivando no ar cor-de-rosa, aves em bando chilreando de inocência; adiante, densas florestas fervilhando de vida, de murmúrios abafados; depois, veados, e girafas, e cães, e ratos, e hipopótamos, e leões correndo desenfreados, livres (e sem fogo a persegui-los...). Envolvendo tudo, numa carícia, o ar cor-de-rosa, macio e leve, mas penetrante; o ar cor-de-rosa que, vencendo resistência amortecida, entrou como um fluxo no Chuvisco, inundando-o, dando aos seus olhos uma nova luz.

E o Chuvisco, cor-de-rosa e deslumbrado, aceitou a fantasia, fundiu-se com a ilusão, mas continuou quieto: deixou que as coisas lhe entrassem em turbilhão pelos olhos dentro, preenchessem o espaço, mas sem precisar de perguntas. Era bom, era doce, era espuma do mar, aquele estado de rosa navegando na miragem — era a felicidade.

Mas a nuvemzinha alegre sentia-se já cansada, já farta de conduzir; e libertou-se da carga.

Chuvisco desamparado teve um estremecimento, mas ainda viu brilhar: boiou, nadou, e, na onda, foi arribar á cidade, aninhada junto ao mar. A cidade! Casas e ruas. Nas ruas, as pessoas também eram cor-de-rosa, e parecia que cada uma tinha uma história para contar... mas Chuvisco frio-mento sentia que perdera qual-



DESENHO DE JORGE AUGUSTO

quer coisa na viagem, e receou que as pessoas lhe ralassem. A cidade cinzenta tinha vida. Era cinzenta, mas as suas ruas iam dar ao mar.

Chuvisco sem cor olhou as pessoas, viu-as palhaços, palhaços de tempo ocupado e traço vistoso. Mais de perto, viu-as todas diferentes, mas com medo de rebentar o casulo transparente em que se contorciam. E uma por uma, viu casulos abertos e asas ao vento, casulos abertos mas com larva dentro, casulos fechados e impenetráveis — ou ausência pura e simples do casulo.

Chuvisco tinha sido cinzento

e enfiado (relampago de saudade verdadeira pela nuvemzinha amiga). Então encheu-se de certeza: construiu o que tinha perdido. Fez o que tinha a fazer: rompeu quantos casulos pôde. Foi um trabalho árduo.

O chuvisco passou depressa; mas a terra ficou humida. E ao pôr-do-sol a cidade cinzenta tinha reflexos vermelhos.

NOTA: A história do chuvisco não acaba aqui, nem sequer é tão esquemática. Mas foi assim que eu a revivi.

A NOITE MAIS DIURNA QUE TIVE

7 horas quando aportei á casa de meu amigo, um pastor de ombros do tamanho da montanha. Coração maior que os ombros.

Mora por cima do rio, entre o céu e a terra, como os pássaros do mar que levantam de vez em quando, mas pertencendo sempre áquela terra com quem se deita e acorda, aquela terra como a boneca duma menina que dorme sempre com ela e que ele conhece nua nos calós de suas mãos e nos mastros de seus dedos, ou dum pastor em viagem, com um cento de carneiros; dentro da laranja que faz o sol, quando poente, no Verão, espremendo-se co-

mo laranjas nas bocas. Um pastor meu amigo, vem, com seu cortejo de guizos, poisar á noite na erva com seu cesto e sua broa, fazer do sono uma festa de gratidão á fertilidade do rio que vive por baixo, com sua terra por cima a servir-lhe de cama.

7 h. quando aportei á casa de meu amigo que andava a acender as árvores, para podermos ceiar á luz dos frutos e das palavras de amor que o rio dizia á terra ás 7 h. quando aportei: que os meninos sem sol são velhos.

JOSÉ AGOSTINHO
DE MATOS-CARMO REIS

LÁ ONDE HAVIA O PORTO

Escuta... Não ouves? São as vozes do porto. Estão a chamar por nós, querem-nos. Lembras-te... Lá onde havia o porto?

Lembras-te das tardes a despedirem-se de nós, dos sorrisos a rasgar tristezas?

Lembras-te quando o Sol já não aquecia os nossos corpos, mas deixava nas nossas almas o seu reflexo doirado (era doirado, não era?), quando nos deixava a esperança no sonho que prometia sempre e que nem sempre cumpria?

E lembras-te também, dos miudos sujos, de cabelos crespos, com os olhos cheios da luz suave do porto, com os calções rotos e na boca sempre uma negaça?

Olha, e quando saía de dentro de nós o grito livre dum «querer Beleza», quando sentíamos a Primavera correr-nos nas veias, quando sentíamos o ar encharcado de bruma e o cheiro picante das cordas grossas, salgadas e duras, quando olhávamos bem de frente as caras salgadas e duras dos homens, daqueles homens que viamos sempre e que não queriam dizer quem eram. Eram eles, simplesmente.

E tinham nos olhos uma sombra, estranha, igual em todos, uma sombra que os fazia olhar sempre para longe, muito longe, onde a nossa pobre vista não alcançava ainda...

E agora nós, nós também, teimamos em olhar para esse «longe» dos homens do porto, dos homens das caras duras e salgadas, para esse longe onde

nunca mais chegamos.

Mas não, não queiras esse olhar! Nele vejo o porto, vejo as cordas e as redes, os homens e as gaivotas, vejo os montes de sal e os montes de carvão. (Tu lembras-te quando subias os montes de carvão e quando querias ler na minha admiração a glória da tua proeza... mascarada!?).

Mas vejo-te também descer, e o monte é grande, grande, enorme e não são os teus pés e as tuas mãos que estão sujos, são os teus olhos.

Como o pó escuro da tua auto-compaixão, do teu infortúnio mesmo os escurece!

Não, não me mostres esse olhar. Lava-o.

Que direitos tens de o exhibir? Não sabes que há uma Alegria sempre á espera do nosso querer? Não sabes que, se desceres o monte de carvão, bem depressa poderás subir outro onde te espera a nuvem fabulosa do Sonho? Não sabes que haverá sempre Primavera ainda que outros queiram duvidar?

Não sejas como eles, queima o teu cepticismo na chama do entusiasmo pela vida. Não queiras fingir que vives. Vive!

E olha que o porto te espera...

E vê que nos olhos dos miudos rotos, de cabelos crespos, continua a dançar a luz baça do porto, e o Sol espera por ti para fazer uma careta a dizer adeus...

ANA ISABEL SERRA
COELHO CORREIA



UM DIA DIFERENTE

Por GRAÇA MARIA

Tinha o dia livre e havia imenso tempo que desejava um dia só meu. Sem aulas. Das 9 às 18. Explicação às 18... Almoço... jantar... lanche. Finalmente o dia chegara. Era feriado, mas um feriado diferente dos outros. Um feriado em que me encontrava completamente entregue a mim próprio. A manhã estava quente, mas as árvores do parque cruzando-se por cima da minha cabeça davam uma sombra agradável. O parque estava deserto e a ideia de estar sozinho entre árvores, bancos, lagos e relva, não deixava de ser engraçada. Uma manhã igual a tantas, o parque sempre igual e eu ali, no meio de tudo, procurando passar um dia diferente. O parque é longo. Para além das casas. As últimas casas da vila. Muito mais para além... Muito mais para além... O infinito. (Onde é que eu fui descobrir esta frase?).

As vezes é um pouco incómodo ser-se tão alto. «Uma torre», informavam-me os colegas olhando-me de alto e baixo. Como se eu tivesse culpa de ter quase 1.90. Mas quando se tratava de favorzinhos cá estava o rapaz suficientemente alto para apanhar toda a espécie de coisas que os outros «só a escadote».

Ah, já devo estar suficientemente longe do jardim, com estas minhas passadas... Afasto-me da estrada. Os campos estão belos. Ah, os campos! Ainda não descobri a minha vocação. Lavrador? Aviador? Marinheiro? Ou um Zé-Ninguém? Assunto a resolver. Tiro a agenda do bolso onde se costuma guardar o tabaco, mas onde eu guardo a carteira. Originalidade, senhores! Lá anoto na minha letra miudinha, «em fagrante contraste com a sua alta estatura», dissera-me alguém metendo-se onde não era chamado.

«Amo os campos». Escrevo. Depois lembro-me dos verões da Florbela. «A planície...» «horas mortas...». Aqui, montes e mais montes, e quanto a horas devem ser as 8. Um dia inteiro à minha frente. Um dia diferente... Cenário a rodear-me... 1.ª personagem, eu. Quanto aos outros... Continuo a avançar perante florestas de florzinhas rasteiras.

Ao longe enxergo um vulto curvado. Um camponês trabalhando. Um dia diferente... Sempre ambicionei ser escuteiro. A boa acção diária... Com um largo sorriso apromimo-me. É um velho. Gotas de suor povoam-lhe a face.

— Bom dia.
— ... dias.
Pronuncia as palavras rapidamente. Não há tempo a perder. Cava com energia.
— Belo dia, hem?
— Hem?

Olha-me desconfiado, mas logo volta ao trabalho.

— Uma ajuda, tiozinho?
Destá vez o bailado da enxada interrompe-se por um largo momento. Olha-me de alto e baixo. Um olhar depreciativo para a gravata, o casaco, as calças impecáveis. O velhote pisca os olhos. Dois pequeninos pontos azuis no meio da floresta das sobrancheiras. Ri-se. Adivinho um fiozinho de cólera nascente.

«Está zangado hem?»
Eu compreendo. Sei que é inútil insistir. Depois fico a

pensar nos efeitos de um quarto de hora a cavar, nas minhas calças novas.

Afasto-me e já longe agito a mão. «Adeusinho».

Um dia diferente...

O calor aumentou e só agora reparo. Dispo o casaco. Gotas de suor começam a deslizar-me pescoço abaixo.

Devo ter andado quilómetros.

Um dia diferente, quer dizer, longe da vida, das caras conhecidas, dos livros...

Um dia diferente... O suor a escorrer de uma cara enrugada... Umas mãos calosas que cavam sem interrupção... Uns olhinhos pequenos... Retomo outra vez a estrada que se estende à minha frente como um símbolo. «A estrada da vida».

O Sol já vai alto e eu continuo a avançar. Desejaria que o tempo parasse, para que eu tivesse tempo de passar um dia diferente.

Passa por mim um grupo que vai (ou vem?) do trabalho. Homens e mulheres, rapazes e raparigas... Quase todos levam um cesto debaixo do braço. De repente lembro-me. A esfolhada! Foi há muito tempo. Dez anos, talvez. A eira do meu avô, a noite a envolver tudo. No meio um grande monte de espigas. Cantos... risos... De vez em quando um grito. «Milho rei!». E eu, miúdo, calções rotos, assobiando as canções em voga. Quando acabava pediam: «Mais! Mais!...» E eu continuava sempre, feliz por estar ao pé deles, por estar em férias. De vez em quando lançava um olhar inconsciente para os campos envoltos em escuridão, mas que eu sentia silenciosos, adormecidos: Feliz por sentir o amor da terra.

«O Chiquito há-de ser lavrador como o seu avô, não há-de?»

«Claro!», respondia eu feliz. Havia de ser lavrador, sim senhor. Depois os anos rolaram. O meu avô lá continuava fiel à terra. Eu, o Chiquito de outrora, seguiria rumos diferentes, sabia-o. E agora sentia uma impressão estranha, como pássaro preso na gaiola.

Começo a sentir uma vaga melancolia. Levantara-me cedo... Saira de casa com um propósito firme: passar um dia

diferente. E cá estava eu a começar a ficar melancólico.

Dou meia volta. Ao diabo um dia diferente dos outros. Amo os campos, sim, mas o meu destino é a cidade, a cidade!

Um dia diferente dos outros? Ah, apenas um regresso ao passado!

CONSTRUÇÃO

1. brilho lineiar de vidros consumido no turbilhão de olhos desocupados.
2. reconhece-se na imagem a luz absurda ao ritmo corroído de lâminas brancas.
3. sabe-se nos passos a cor arrancada ao mar devorando o gesto dum caminho violado.
4. O homem é construído. É CONSTRUTOR.

JOÃO RAFAEL CORREIA DE ALMEIDA NUNES

DESENHO DE A. FERREIRA



DOMINGO

(Continuação da 1.ª página)

Acho que devia tomar uma resolução. A Maria Cristina (é a terceira vez que me lembro dela, hoje), a Maria Cristina, num dos seus rompantes, agarrar-me-la pela camisola e chamar-me-la abúlico («Mexete, rapaz! Não tens 80 anos»). Nessa altura, eu andava ainda no liceu e preparava-me para seguir Direito. Ela era colega da minha irmã. Penso que se tornaram amigas logo que se viram. Passou a ir lá para casa estudar, todas as tardes. Foi quando a conheci. Tornámo-nos inseparáveis. Um dia, morreu. Num desastre. Já fez

mais de dois anos. Mas eu não gosto de falar nisto.

Depois, tudo tomou um rumo diferente daquele que eu tinha traçado. Não me formei em Direito. O pai morreu e eu tive de trabalhar. Sai do liceu, claro. Fui para um escritório. Detesto-o. A mãe diz que não é mau, mas eu detesto-o.

Aqui abafa-se. O meu cigarro consumiu-se e apagou-se antes de chegar aos dedos. Torno a acendê-lo. Olho pela montra: nada acontece. Passam carros ao sol, que vai enfraquecendo a pouco e pouco. Deslizam, sem ruído, e desaparecem no cruzamento que há, ao fundo da rua. — L. R. M.

Diário de Lisboa

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

PÁGINA 4

9 - AGOSTO - 1966

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO